

JOVENS RURAIS CAPIXABAS: Projetos de Vida e Sucessão Familiar





Jovens Rurais Capixabas: Projetos de Vida e Sucessão Familiar

Organizadora:

Vera Lucia Martins Santos

Vitória, ES
2025

© 2025 - Incaper

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória-ES, Brasil

CEP 29052-010 Telefones: (27) 3636-9888 / 3636-9846

<https://incaper.es.gov.br>

<https://editora.incaper.es.gov.br>

coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br

ISBN 978-85-89274-53-1

DOI 10.54682/livro.9788589274531

Editor: Incaper

Impressa e digital

Tiragem: 500

Abril/2025

Conselho Editorial

Antonio Elias Souza da Silva – Presidente

Agno Tadeu da Silva

André Guarçoni Martins

Fabiana Gomes Ruas

Felipe Lopes Neves

João Vitor Toledo

José Aires Ventura

José Altino Machado Filho

José Salazar Zanuncio Junior

Mauricio Lima Dan

Michele Ricieri Bastos

Vanessa Alves Justino Borges

Marcos Roberto da Costa - Coordenador Editorial

Thábata Teixeira B. de Medeiros - Coordenadora Editorial Adjunta

Equipe de Produção

Projeto gráfico, capa e diagramação: Aliana Pereira Simões

Revisão textual: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Coordenação de Diagramação: Cristiane Gianezzi da Silveira

Coordenação de Revisão Textual: Marcos Roberto da Costa

Ficha catalográfica: Merielem Frasson da Silva

Fotos: Crédito na imagem

Ilustrações: Elaboradas pelos autores

Todos os direitos reservados nos termos da Lei 9.610/1998, que resguarda os direitos autorais. É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou forma, sem a expressa autorização do Incaper e dos autores.

Incaper

Biblioteca Rui Tendinha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

305.235 J86 Jovens rurais capixabas : projetos de vidas e sucessão familiar / Vera Lucia Martins dos Santos (organizadora) - Vitória, ES : Incaper, 2025.

200 p. ; color; 21,0 x 28,0 cm.

ISBN 978-85-89274-53-1

DOI 10.54682/livro.9788589274531

1. Espírito Santo (Estado). 2. Juventude Rural. 3. Migração Rural. 4. Fixação do Homem no Campo. 5. Projeto de Pesquisa. I. Santos, Vera Lucia Martins (Org.). II. Incaper. III. Título.

Autores



Abel Souza da Fonseca – Coordenador de curso e professor no Curso Técnico em Agropecuária da Escola Família Agrícola de Ibitirama e bolsista do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar do Incaper, Engenheiro Agrônomo, com Mestrado e Doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).



Alciro Lamão Lazzarini - Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural e Coordenador do Centro Regional de Desenvolvimento Rural Sul Litorâneo do Incaper, Professor Licenciado em Ciências Agrícolas pela UFRRJ, Especialista em Fruticultura Comercial pela UFLA, e com Mestrado em Agroecologia pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus de Alegre.



Evaldo de Paula – Técnico de Extensão em Desenvolvimento Rural e Coordenador do escritório local de Desenvolvimento Rural de Venda Nova do Imigrante, Técnico Agrícola, com Graduação em Gestão Ambiental e com Mestrado em Agroecologia.



Felipe Junior Mauricio Pomuchenq - Coordenador do Centro de Formação e Reflexão (CFR) do Mepes, membro do grupo de estudos e pesquisas CNPq/Ufes “Pedagogia da Alternância e Formação Docente: Memórias, experiências e Narrativas”, com Mestrado em Ensino na Educação Básica pela Ufes.



Fernanda da Silva Paula - Professora de Língua Portuguesa, Inglês, Arte e Projeto Profissional do Jovem da EFA de Cachoeiro do Itapemirim e bolsista do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar do Incaper, Licenciada em Letras/Português pelo Ifes, com Pós-Graduação em Designer Educacional e Graduação em Letras/Inglês.



Joel Duarte Benísio - Assessor Pedagógico do Mepes, membro da Coordenação Colegiada da Equipe Pedagógica Nacional (EPN) da União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (Unefab), membro do grupo de estudos e pesquisas CNPq/Ufes "Pedagogia da Alternância e Formação Docente: Memórias, experiências e Narrativas", com Mestrado em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).



Marianna Abdalla Prata Guimarães - Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural do Incaper em Jerônimo Monteiro/ES, equipe de trabalho dos projetos de citricultura na região do Caparaó, grupo de mulheres e Juventude Rural e Sucessão Familiar, Engenheira Agrônoma e com Mestrado em Ciências Florestais.



Nélia Maria Montovaneli Lazzarini - Professora de Língua Portuguesa e Espanhol na EFA de Alfredo Chaves do Mepes, graduada no Curso de Pedagogia e Letras Português/Espanhol, com Pós Graduação em Educação do Campo/Ufes e Supervisão Escolar/Fafia.



Rafael Passos de Souza - Cientista Social, graduado pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e bolsista do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar.



Simone Ferreira Angelo - Coordenadora Pedagógica da EFA de Belo Monte do Mepes, membro do grupo de estudos e pesquisas CNPq/Ufes "Pedagogia da Alternância e Formação Docente: Memórias, experiências e Narrativas" e com Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores pela Ufes.



Swenka Volpato Gaigher - Monitora da área técnica, Coordenadora de Estágio Supervisionado e Pedagógica da Escola Família Agrícola de Olivânia do Mepes e bolsista do projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar do Incaper, Engenheira Agrônoma.



Vera Lucia Martins Santos - Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural do Incaper com atuação na área de Socioeconomia, Coordenadora do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar e com Mestrado em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).



Vinícius Soares da Costa - Servidor do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), Gerente de Comercialização e Mercados e Coordenador do Programa da Educação do Campo e Juventude Rural e Sucessão familiar da Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), com Graduação em Saneamento Ambiental e com Pós-Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental e em Gestão do Agronegócio.



Wescley Henrique Silva Marion - Técnico em Desenvolvimento Rural do Incaper de Mimoso do Sul, formado em Técnico em Agropecuária pela Escola Família Agrícola de Olivânia do Mepes, Técnico em Zootecnia pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar e Graduando em Tecnologia em Gestão do Agronegócio pela Universidade de Franca.

Agradecimentos

A Deus, por ser essencial em nossas vidas, e a nossas famílias, pelo amor e incentivo, e por nos ajudarem a superar todos os obstáculos que surgiram nos caminhos percorridos.

Ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), pelo apoio, e a todos os servidores que colaboraram, direta ou indiretamente, na execução das atividades que permitiram a edição desta publicação, principalmente aos colegas e amigos da GTTC.

À Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), pelo financiamento da pesquisa e pela concessão de bolsas para a viabilização desta publicação.

Aos colegas Alciro, Nélia, Cida e Vanessa, por estarem sempre presentes em todos os momentos do projeto, com especial carinho, alegria e incentivo.

A todos os funcionários do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – Me-pes, professores e professoras das Escolas Famílias Agrícolas da região Sul do Espírito Santo.

Aos bolsistas participantes e às suas famílias, por terem acreditado e participado, com entusiasmo e muita dedicação: Abel, Aliana, Fernanda, Rafael e Swenka.

Aos jovens rurais capixabas e suas famílias, que aceitaram participar das ações da pesquisa e desta publicação, disponibilizando tempo e atenção e relatando suas trajetórias e histórias sempre com carinho e alegria.

E a todos os jovens que estão aqui e agora, mudando a realidade de suas vidas, de suas famílias e de suas comunidades, servindo de inspiração para toda a sociedade.

Apresentação

Este livro tem o objetivo de fomentar análises e reflexões sobre Juventude Rural e seus aspectos sucessórios, tema estratégico para o desenvolvimento sustentável, já que afeta toda a sociedade capixaba, sejam produtores ou consumidores.

Exigiu o esforço coletivo e solidário de professores, pesquisadores e extensionistas do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes) e do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), e dos alunos egressos de Escolas Famílias Agrícolas (EFA) e seus familiares.

Almeja contribuir com a juventude rural, futura sucessora da produção familiar, visando, sobretudo, que se apropriem do conhecimento produzido pela pesquisa, potencializando o sucesso dos seus projetos de vida. Pretende também dar visibilidade e favorecer o intercâmbio em torno da vivência do jovem do campo capixaba, na atualidade, por isso apresenta experiências expressivas de atuação e vida de alguns jovens, além de apreciações de professores e extensionistas.

Tem como base as ações e resultados do Projeto de Pesquisa e Extensão intitulado “Juventude Rural e Sucessão Familiar: Projetos Profissionais do Jovem como estratégia de permanência no campo na Região Sul do Espírito Santo”, apoiado pela Secretaria Estadual de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes).

Como será mostrado nesta iniciativa editorial, os resultados são instigantes e abrem fortes possibilidades para a elaboração de novos projetos de pesquisa e recém implantadas políticas públicas de inclusão produtiva e social. E aponta a necessidade de mais iniciativas de debate e conhecimento, pois trata-se de um tema importante e inesgotável.

Finalmente, cabe registrar o agradecimento a todos os que colaboraram como partícipes nesse esforço reflexível, e esperamos que esta publicação alimente o debate e contribua para facilitar os processos de inclusão da juventude e de sucessão familiar. Boa leitura!

Cleber Guerra

Diretor Setorial

Administrativo-Financeiro

Antonio Elias Souza da Silva

Diretor Setorial Técnico

Alessandro Broedel Torezani

Diretor-Geral

Sumário

| | | |
|----------|-------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 14 |
|----------|-------------------|-----------|

1

Seção 1

| | |
|---|-----------|
| JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO FAMILIAR EM PERSPECTIVA | 16 |
|---|-----------|

| | | |
|----------|--|-----------|
| 2 | Juventude e sucessão: pontos para reflexão e debate | 17 |
|----------|--|-----------|

| | | |
|----------|--|-----------|
| 3 | Passando o bastão: a importância dos jovens na continuação do rural no ES | 30 |
|----------|--|-----------|

| | | |
|----------|---|-----------|
| 4 | Projeto profissional do(a) jovem nas escolas famílias agrícolas: princípios e concepções | 41 |
|----------|---|-----------|

| | | |
|----------|---|-----------|
| 5 | Experiências e resultados do Projeto de Pesquisa Juventude Rural e Sucessão Familiar | 55 |
|----------|---|-----------|

2

Seção 2

| | |
|--|-----------|
| TRAJETÓRIAS DE JOVENS EGRESSOS DE ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO SUL DO ES | 80 |
|--|-----------|

| | | |
|----------|--|-----------|
| 6 | Raízes da vida: a jovem Clara Volpato Gaigher | 81 |
|----------|--|-----------|

| | | |
|----------|--|-----------|
| 7 | A colheita da mudança: o jovem Luiz Marcelo Tanez Faria | 87 |
|----------|--|-----------|

| | | |
|----------|---|-----------|
| 8 | Cultivando saúde em horta orgânica: a jovem Bianca Simoni Gratieri | 94 |
|----------|---|-----------|

| | | |
|----------|--|------------|
| 9 | Juventude ativa: o jovem Luiz Ricardo Bozzi Pimenta | 100 |
|----------|--|------------|

| | | |
|-----------|--|------------|
| 10 | Galinhas dos ovos de ouro: a jovem Luna Pereira Barcellos | 106 |
|-----------|--|------------|

| | | |
|-----------|--|------------|
| 11 | A menina do agroecossistema: a jovem Wanessa Rocha Teixeira | 112 |
|-----------|--|------------|

| | | |
|-----------|---|------------|
| 12 | Cultivando a tradição do plantio de Inhame: o jovem Luan Fardin | 118 |
| 13 | Pupunha e a sua diversidade de sabores: a jovem Tamiris Freitas Colli | 124 |
| 14 | Lavoura de milhão: o jovem Henrique Degen | 130 |
| 15 | Cultivando hortaliças: o jovem Vinícius Kuster | 136 |
| 16 | Retratando sua essência: o jovem Rômulo Wathers | 142 |
| 17 | A beleza das suculentas: o jovem Davi Maia Gerônimo | 148 |
| 18 | Reprodução e certeza de vida: o jovem Zilmar Gonçalves Lamas | 153 |
| 19 | Juventude empreendendo e diversificando: o jovem Ruan Matheus Kalk Hehr | 158 |
| 20 | Mestre queijeiro: o jovem Lucas Daniel Kuhn | 162 |
| 21 | Capiaçu, a fonte de energia: o jovem Lucas Ferreira da Cunha | 167 |
| 22 | O campo é a minha promessa: o jovem Afonso Peterle Schneider | 172 |
| 3 | Seção 3 | |
| | APRENDIZADOS E PERSPECTIVAS | 177 |
| 23 | Trajetórias anteriores e futuras: os relatos de Savio Gabriel Uliana e do jovem Hugo Celso Plaster | 178 |
| 24 | Lições aprendidas e perspectivas de futuro na visão de professores e extensionistas | 184 |
| | Referências | 198 |

1. INTRODUÇÃO



A juventude rural é constantemente associada, de forma simples, à migração do campo para a cidade, mas permanecer ou não no meio rural envolve questões e significados mais complexos, levando-se em conta a existência de inúmeros tipos de juventudes rurais, com características e identidades diferentes e próprias.

A saída do jovem causa dificuldades na manutenção do grupo familiar e da produção rural e, conseqüentemente, na sucessão na agricultura familiar. E essa saída preocupa não só a família, mas os extensionistas, pesquisadores e gestores, visto que a unidade de produção funciona tendo como base o trabalho integrado de toda a família.

A partir de uma parceria com o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), e com o apoio da Secretaria de Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) e da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) realizou um projeto de pesquisa e extensão denominado *Juventude Rural e Sucessão Familiar: Projetos Profissionais do Jovem como estratégia de permanência no campo na região Sul do Espírito Santo*, essa pesquisa que, entre outros objetivos, buscou conhecer os jovens egressos das Escolas Famílias Agrícolas ligadas ao movimento e à contribuição da formação recebida nessas escolas para a sucessão familiar.

Com o objetivo de contribuir com o debate sobre a juventude rural e as dinâmicas sucessórias, valendo-se de uma perspectiva à luz desse projeto de pesquisa, o livro foi estruturado em 24 capítulos, divididos em três seções. Na primeira seção, *Juventude Rural e Sucessão Familiar em perspectiva*, nos capítulos 2 e 3, buscou-se introduzir a discussão com exposição do tema Juventude Rural na atualidade e no Estado do Espírito Santo. No capítulo 4 estão apresentadas

reflexões sobre o papel das Escolas Família Agrícola (EFA) ligadas ao Mepes, as contribuições da Pedagogia da Alternância e do Projetos Profissionais dos Jovens (PPJ's) na vida do jovem e sua família. Informações sobre a execução do projeto de pesquisa citado, com seus resultados e discussões, estão presentes no capítulo 5.

É importante destacar que, quando estavam sendo desenvolvidas as ações do projeto de pesquisa, todos os participantes, sem exceção, ficaram encantados com a importância do trabalho que os jovens egressos realizam junto às suas famílias, e percebeu-se que essas experiências deveriam ser mostradas para outros jovens e para a sociedade. Assim, a segunda seção, Trajetórias de Jovens Egressos de Escolas Família Agrícolas do Sul do ES, dos capítulos 6 ao 22, consiste na sistematização e socialização das trajetórias de alguns egressos de EFA localizadas no Sul do Estado participantes da pesquisa, a fim de mostrar as contribuições de seus PPJ's para a vida do jovem e de seus familiares, bem como poder compreender as suas histórias de vida.

E a terceira seção, Aprendizados e Perspectivas, mostra, nos capítulos 23 e 24, experiências anteriores e futuras de jovens egressos, que não se enquadram no período temporal da pesquisa, indicando que é preciso olhar a influência do PPJ's além dos anos de 2017 a 2022 e traz depoimentos de alguns professores e extensionistas integrantes da equipe da pesquisa, mostrando a importância para toda a sociedade de se discutir constantemente a temática.

Sempre com foco nos egressos que participaram da pesquisa, esse livro pretende abrir a discussão sobre vários questionamentos: quem são, o que pensam e quais são as perspectivas de futuro desses jovens? Será que depois que concluem os cursos, conseguem ou mesmo têm interesse em dar continuidade ou consolidar seus PPJ's? O que esses projetos trazem para a vida do jovem e de sua família? Será que ajudam no processo de sucessão junto às famílias no meio rural? E afinal, o que pretendem: permanecer ou não no campo?



SEÇÃO

1



Foto de Rômulo Wathers

JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO FAMILIAR EM PERSPECTIVA

2

Juventude e sucessão: pontos para reflexão e debate

Vera Lucia Martins Santos

Tomando como ponto de partida algumas discussões e debates sobre a juventude rural, percebe-se que, em grande parte, essa categoria está associada ao problema da migração do campo para a cidade, o denominado êxodo rural. Vários estudos contribuem para apontar indícios de motivação da migração dos jovens do meio rural em busca de uma vida melhor e de alternativas, enquanto que poucos tem como pano de fundo a permanência dos jovens no campo, bem como as razões que os levam a ficar. Mas, em linha geral, entende-se que permanecer ou não no meio rural envolve múltiplas questões e significados.

Juventude Rural

Sobre o conceito de juventude, não há unanimidade em sua definição, já que existem diversas juventudes, diversas formas de ver, e conseqüentemente diferentes teorias. Wanderley (2007) pontua que os trabalhos existentes tentam responder questões fundamentais, mas como não existe uma única juventude, um único modelo, isso abre possibilidades de um leque ampliado de pesquisas, entendendo os jovens como atores sociais que se diferenciam, mesmo agregando algumas características e identidades.

Atualmente, não existe mais o jovem que somente estuda e que depois entra no mundo do trabalho, depois constitui família, tem filhos. Tem jovens totalmente dependentes dos familiares, aqueles que estudam e trabalham, que só trabalham e não estudam, jovens grávidas e jovens pais que já constituíram suas próprias famílias.

A noção de juventude remete à transição das fases do processo de desenvolvimento da vida. É um período da vida relacionado ao tempo, uma etapa de transição entre a infância



**Irmãs Luna e Bruna Barcellos –
Domingos Martins/ES**

e a vida adulta. Essa transição é o ápice do desenvolvimento em que o indivíduo se torna capaz de exercer as dimensões de produção, reprodução e participação. Ou seja, nessa etapa ele é capaz de trabalhar para se sustentar a si próprio e a outros, gerar e cuidar dos filhos e participar das decisões, deveres e direitos da sociedade (Abramo, 2005).

Troian e Breitenbach (2018) utilizaram cinco aspectos para melhor conceituar a juventude: modo de vida ou cultura, faixa etária, ciclo de vida, representação social e geração. Martins (2021) discorre que a transição entre a fase jovem para adulta é, na maioria das vezes, através de algum rito de passagem, como o fim dos estudos, o casamento, a chegada de filhos ou, ainda, o acesso ao mercado de trabalho. O jovem urbano geralmente ingressa na vida adulta ao concluir seus estudos e entrar para o mercado de trabalho. No caso dos jovens rurais, como a inserção no mercado de trabalho começa ainda na infância, o casamento passa a ser o principal fator dessa mudança.

A complexidade em torno dos estudos sobre jovens e juventude aumenta quando o enfoque é o âmbito rural. O campo é um local onde se desenvolvem todas as dimensões da vida: produção, moradia, cultura, infraestrutura social, sendo caracterizado pela presença de pessoas que vivem e moram. E é nesse local que a juventude rural está inserida e vivendo uma dicotomia, se questionando quanto a permanecer ou não na propriedade dos pais, dando continuidade nos trabalhos da família.

Troian e Breitenbach (2018, p.797), a partir de vários autores, fazem uma compilação das principais características dos jovens rurais brasileiros. Assim, de acordo com os autores, juventude rural se caracteriza por:

Migração frequente para o meio urbano; Menor convívio social, baixa remuneração; Maioria formada por homens; Mais maturidade social e responsabilidade – trabalho inicia cedo; Dificil inserção urbana: baixa escolaridade e conhecimentos distintos; Caráter patriarcal atrasa a autonomia social e econômica; Preconceito, relacionado aquele que não estudou, não teve sucesso em outro caminho; Poucos reconhecimentos das atividades, menor para mulheres; Cultura jovem urbana visualizada como ideal; Maior evasão e repetência escolar; e Taxas de pobreza maior (Troian e Breitenbach, 2018, p.797).

Saída ou permanência dos jovens do meio rural

A juventude é uma fase na vida de muita insatisfação e muitos conflitos, na qual os jovens querem se expressar e serem ouvidos, obtendo confiança, aceitação e valorização. Eles sonham e são atraídos pela vida na cidade, que entendem ter maior oportunidades de acesso à saúde, educação, lazer, emprego e reconhecimento.

Essa migração, denominada êxodo rural, cria enormes desafios para a manutenção do rural e das cidades, pois em sua maioria é realizada sem um planejamento necessário em políticas públicas de moradia, saúde e educação e, ao mesmo tempo, esvazia e envelhece o campo, comprometendo, por exemplo, a produção de alimentos.

No Brasil, apesar de haver uma desaceleração do êxodo, este ainda não acabou, visto que cerca de 18,8% da população brasileira vivia no campo em 2000 e o percentual caiu para 12,4% em 2022. Assim, nos últimos 22 anos o percentual de habitantes do rural no Brasil caiu 33,8% (Konchinski, 2024). Segundo a Contag (2023) a população rural entre 15 a 29 anos (jovens rurais) diminuiu 15%, caindo de 7.582 para 6.457 milhões.

Mas, apesar de conhecedores das oportunidades que o meio urbano oferece, muitos jovens decidem ficar e seguir a atividade que sua família desenvolve, permanecendo vinculados às atividades agrícolas e às dinâmicas próprias da ruralidade.

Castro (2005) ressalta a existência da ambiguidade “ficar” e “sair”, já que que jovens podem ficar para desfrutar as coisas boas do campo, como melhor qualidade de vida, relação familiar e comunitária, ou podem sair, visando melhores condições de trabalho e estudos.

Os maiores atrativos juvenis pela cidade, de acordo com a pesquisa realizada pela Univates/Fetag-RS/MDA (2005), são as possibilidades de melhores condições para estudar, melhor vida social, mais lazer e melhor *status*; maiores oportunidades que permitem a liberdade de escolha de trabalho com remuneração constante e não irregular ou aleatória,

de atividades menos penosa, dura e difícil, com mais tempo livre, férias, fim de semana e feriados livres, além de aposentadoria.

Outros fatores que promovem a saída dos jovens do campo, segundo Castro (2009), são a autoridade e o controle paterno, que, em muitos casos, vem com apenas um afastamento dessas relações e não uma ruptura com a família ou vínculos com a terra. Sabe-se que a hierarquia familiar no meio rural é expressiva, sendo o chefe da família, geralmente o pai, a autoridade sobre sua esposa, filhos/filhas e, habitualmente, tomando todas as decisões sem a participação de mais ninguém da família. Essa autoridade paterna deixa para um futuro distante a autonomia dos jovens.

Considerando a dificuldade de obtenção de renda da terra para a manutenção da família e as relações de hierarquia, controle e autoridade dos adultos, com a exclusão dos jovens em todos os processos de tomadas de decisão, gerenciamento e políticas públicas, os jovens muitas vezes procuram emprego, seja ele formal ou informal, no meio urbano, como forma de aquisição de recursos que os tornem independentes e com autonomia.

Já os atrativos para que os jovens permaneçam na área rural são: apego e amor a terra, tradição, vocação, estar mais próximo à família, ser dono de seu próprio negócio, garantia de trabalho, dificuldade de arrumar emprego, melhor remuneração, menor custo e melhor qualidade de vida com mais segurança, tranquilidade rural e sossego (Univates/Fetagr-RS/MDA, 2005).

Em sua pesquisa com jovens egressos da Escola Família Agrícola de Olivânia, Martins (2019) ressalta que 93,1% dos entrevistados apontam que, pelo fato da vida no campo ser mais tranquila, segura e, em vista das memórias afetivas, a permanência dos jovens no campo está também ligada à sua afinidade e afetividade em relação ao local onde residem.

Carneiro (2007) relata que, em muitos casos, o rural passa a ser valorizado justamente pela diminuição das distâncias em relação ao urbano, sendo esse distanciamento não somente geográfico, principalmente pela valorização

da tranquilidade rural, do sossego, do contato com a natureza, dos laços de afetividade com o lugar, isto é, “viver onde nasceu e foi criado”, além das dificuldades percebidas para arranjar um “bom emprego” no meio urbano. Não se trata de trazer o urbano para o espaço rural, mas disponibilizar subsídios e facilidades semelhantes, respeitando, contudo, as especificidades.

O aumento das exigências, a complexidade e as novas funções demandadas pela sociedade aos agricultores, advém, tanto como desafios, bem como oportunidades para os jovens, que são chamados a inovar, Stropassolas (2007). O jovem pode ser o protagonista, visto que existem demandas maiores e crescentes por produtos diferenciados, com qualidade, preservação ambiental e segurança alimentar, como os oriundos de atividades não agrícolas, agroecológicos, do agroturismo e da agroindústria familiar.

Estudos realizados mostram que cada vez mais aumenta o desencantamento por parte dos jovens do campo com a cidade, o que torna evidente que eles querem uma saída para ficarem no campo e que passam a ver positivamente o mundo rural (Stropassolas, 2007)

Para Abramo (2007) a dúvida entre ficar e sair é a questão chave.

O jovem rural está diante de responder: “O que ser e fazer e onde fazer o que quer. No campo ou na cidade?” (p. 68). E quando decidir precisa levar em conta o seu papel dentro da unidade familiar, “pensar a sua vontade de autonomia e o seu sentimento de compromisso e solidariedade com relação à família” (p. 69).

Com todos os pontos positivos e negativos, é importante analisar os fatores envolvidos na motivação dessa decisão entre sair ou permanecer no meio rural. Nesse caso, a decisão, entre ir ou ficar, como explica Weisheimer (2007), leva em conta os projetos profissionais, que são também os projetos de vida. Sendo o projeto uma “antecipação consciente do futuro contingente” os jovens avaliam o que as atividades urbanas e rurais lhes oferecem ou possibilitam.

Sucessão Familiar

A perda de um dos mais importantes ativos do campo, a juventude, tem se configurado em um dos principais desafios na manutenção do grupo familiar e da produção rural. Especialmente na agricultura familiar, os jovens são de extrema importância, já que a unidade de produção funciona tendo como base o trabalho integrado de toda a família.

As dificuldades de sucessão na agricultura familiar trazem consigo problemas sérios que preocupam extensionistas, pesquisadores, administradores, cientistas e a sociedade civil (Drebes; Spanevello, 2017). Em muitos casos, os filhos vão para a área urbana e os pais ficam sozinhos na propriedade e, quando acontece de um falecer, aquele que fica vai atrás dos filhos e com isso acabam vendendo aquela propriedade agrícola.

A sucessão tem relação direta com a possibilidade de continuidade das atividades desenvolvidas na família, com a



Clara Volpato Gaigher e sua mãe Swenka em seu PPJ

presença ou não dos pais. Pode ser entendida também como a passagem legal ou não do patrimônio com a continuidade da atividade profissional paterna, no momento em que as gerações mais velhas deixam de comandar o negócio (Oliveira; Vieira Filho, 2019).

Mas é preciso levar em conta que o processo sucessório tem no mínimo duas disposições, a do sucessor e a do sucedido, ou seja, a vontade e intenção do sucessor de ficar e assumir a propriedade e o sucedido de ceder sua posição e transferir as atividades para o sucessor.

Observa-se constantemente que as questões relacionadas à sucessão não parecem ser objeto de discussão e decisões na família, com preparação contínua, antecipada e organizada, tanto no que diz respeito à definição sobre quem fica no estabelecimento dos pais, no destino dos irmãos não sucessores, bem como do viés de gênero, que parece excluir as filhas da possibilidade de serem sucessoras.

É preciso iniciar uma discussão sobre a transferência de poder ou de comando na propriedade, pois ela não se realiza com efeito imediato, de uma hora para outra, e muito menos é isenta de conflitos.

Para Abramovay (1998), os agricultores familiares estão apoiados nas relações na família, no entanto coexistem diferenças e tensões entre as gerações e entre os gêneros. Ainda é muito precária a autonomia dos jovens no interior das famílias, pois, de maneira geral, eles não possuem seus próprios recursos e não participam da gestão da propriedade familiar. Na busca por transformação, por novos modos de agir e viver, o jovem se torna protagonista de sua vida e de todos os processos inerentes.

A decisão de suceder está sempre pautada por condições objetivas e subjetivas oferecidas aos jovens das famílias de agricultores familiares, na concepção e montagem e condução de seus projetos de vida. Para decidir, o jovem rural precisa levar em conta o seu papel dentro da unidade familiar, o apoio da família ao seu projeto e colocar na balança a sua necessidade de autonomia e o seu sentimento de compromisso e solidariedade com relação aos familiares.

A família dos jovens tem papel fundamental sobre a intenção do jovem em permanecer ou não na propriedade familiar ou até mesmo nas atividades ligadas à terra. Em vários casos, os sentimentos e identificação com o local são fortes motivadores para muitos ainda permanecerem em suas unidades familiares (Castro, Lima, Sarmento e Vieira, 2013).

Observa-se que os jovens que se integram mais aos processos de trabalho nas propriedades ainda antes da adolescência, tendem a ir assumindo atribuições de maior importância, ao ponto de dominarem as técnicas utilizadas, bem como os principais aspectos da gestão, criando maior possibilidade sucessória (Silvestro et al., 2001).

De acordo com Weisheimer (2022), o estímulo para a permanência deve ser realizado desde cedo pelos pais ou responsáveis, sendo que as relações de trabalho não são baseadas em salários, mas no resultado das atividades rurais. Por isso é muito importante a transmissão de conhecimentos, saberes e costumes, além da disponibilização de espaços na produção rural. Silva e Dornelas (2020) afirmam que é a partir do espaço adquirido que o jovem do campo poderá tomar a decisão de permanecer onde está inserido, já que a sua participação no trabalho influencia na sua predileção pelo ambiente agrícola e para a sucessão familiar. A participação nas atividades da propriedade, uma vez que o jovem sabe que irá herdar o negócio familiar, representa, também, uma forma de mitigar o êxodo rural dos jovens.

Outro ponto importante a ser considerado é que o processo de sucessão pode ser facilitado significativamente quando a juventude é protagonista da sua história, através, por exemplo, do acesso ao conhecimento. O conhecimento é um grande instrumento de inclusão e fortalece a expansão da participação social por meio do protagonismo e empreendedorismo.

Alguns estudos, debates e políticas públicas

A formação educacional, tanto formal quanto informal, amplia as competências dos jovens para que valorizem o meio

em que vivem, contribuindo para alterar as condições da família por meio de ações em que os jovens sejam os protagonistas com seus projetos de vida.

Por exemplo, no caso da Educação do Campo ofertada por Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), para conclusão do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, cada aluno deve elaborar e implantar o Projeto Profissional do Jovem (PPJ). De acordo com Basilio (2007), os alunos optam por projetos agrícolas ou não agrícolas em função das condições oferecidas na unidade familiar, sejam essas condições de cunho estrutural, financeiro ou afetivo.

Segundo relatos de lideranças rurais, grande parte dos jovens não consegue levar em frente esses projetos de conclusão de curso, por diversos motivos, seja por desinteresse, seja pela dificuldade no acesso às políticas públicas, seja pela inexistência de autonomia na gestão, ou ainda, necessidade de capacitação ou apoio para a implementação dos empreendimentos rurais nas propriedades de sua família, especialmente no caso das jovens mulheres. É de grande importância para esses jovens a conquista da autonomia financeira e da gestão da propriedade ou do empreendimento familiar.

Para minimizar esse problema, torna-se estratégico dotar os jovens de ferramentas e instrumentos capazes de possibilitar seus projetos de vida, já que possuem grande potencial de conseguir melhores condições de vida para eles, suas famílias e comunidades, gerando renda e tornando-os agentes do desenvolvimento rural.

Bamat e Ieno Neto (1998) em um estudo com jovens assentados, afirmam que muitos jovens rurais gostariam de dar continuidade ao trabalho nos lotes de seus pais, mas somente se tiverem a possibilidade de acessarem as facilidades, privilégios e confortos oferecidos pelo meio urbano.

Com base em vários autores, Troian e Breitenbach (2018 p. 798) descreveram alguns fatores que estimulam a permanência dos jovens na agricultura no Brasil: a) Instituições de caráter técnico voltadas para a promoção da extensão rural geradoras de oportunidades de trabalho aos jovens; b) Cooperativas de agricultores atuando

como fornecedoras de crédito, assistência técnica, aperfeiçoamento produtivo e informacional e fomento social; c) fortalecimento dos grupos locais e das organizações de agricultores; d) iniciativas e atividades voltadas para o lazer, através de encontros que propiciem trocas de experiência, jogos recreativos, entre outros; e) tecnologia, modernização do campo, máquinas e equipamentos que facilitem a realização das atividades agrícolas / redução da penosidade do trabalho; f) valorização dos espaços rurais e reconhecimento da agricultura; g) políticas voltadas para juventude rural não podem ser limitadas somente à agricultura, mas incluir, por exemplo, a educação de qualidade, com estímulo ao desenvolvimento de projetos inovadores que façam do meio rural uma opção de vida.

Isso só se consegue através de planos e políticas coerentes que ofereçam a inclusão social, proporcionando a geração de renda e qualidade de vida no campo. É preciso conhecer e reconhecer esses jovens, realizando, junto com eles, planejamentos participativos, que permitam mitigar os fatores que influenciam na decisão de sucessão ou mesmo de sair ou ficar no campo.

Algumas políticas públicas existentes, elaboradas para incentivar e desenvolver a agricultura familiar, não são específicas para os jovens, o que talvez seja um motivo de não diminuir os processos migratórios da juventude, embora tenham aumentado o crescimento econômico em determinadas áreas e regiões.

O cenário rural tem se tornado um ambiente desafiador e a revalorização da agricultura familiar como categoria importante e com a participação efetiva dos jovens deve ser um elemento estratégico para reorientação das políticas que visam o desenvolvimento rural em todas as suas dimensões.

Em relação a diagnósticos, planejamentos e Políticas Públicas, muitos debates sobre a juventude estão sendo promovidos, e alguns planejamentos sendo construídos e implementados no Espírito Santo e no Brasil, como por exemplo o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - Planapo (Brasil, 2016), a Conferência Nacional da

Juventude Rural, a Política Nacional de Ater (Brasil, 2010), o Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater (Incaper, 2020), o Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (Pleapo-ES) - que é um instrumento da Política Estadual estabelecida pela Lei 10.951/18 -, o Programa Juventude Rural do Campo e da Pesca da Seag, o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba - Pedeag (Seag, 200; Seag, 2016 e Seag, 2024), entre outras.

Nos relatórios das várias oficinas e conferências realizadas para elaboração desses planejamentos, as considerações encontradas na literatura remetem à memória de narrativas frequentes dos agricultores do Brasil e do Espírito Santo sobre o problema do esvaziamento e envelhecimento da população rural, além das poucas oportunidades de trabalho ou de engajamento dos jovens no campo, dificultando a sucessão nas propriedades.

De acordo com os Pedeag 2007-2025 (Seag, 2008), enfrentar o problema do êxodo rural fez parte das preocupações levantadas durante a criação do plano. O plano tem em suas estratégias o desenvolvimento do espírito empreendedor, o estímulo ao associativismo e à qualificação dos jovens para a gestão de organizações familiares e de pequenos negócios, além da realização de diagnósticos que aprofundem o entendimento dos conflitos familiares geracionais e os processos sucessórios. Assim, foram feitos investimentos significativos no projeto estadual de Juventude Rural, que teve objetivo de incorporar e implementar ao rol de atividades técnicas, ambientais e sociais, a promoção de ações estruturantes, visando o fortalecimento, da autonomia e a emancipação do jovem do campo (Seag, 2024).

No Pedeag 4 2023-2032 (Seag, 2024) o tema Sucessão Familiar foi trabalhado como tema transversal, visto que estava presente em grande parte das oficinas das cadeias produtivas, demonstrando a preocupação dos agricultores, poderes públicos e sociedade em geral com nossa juventude e as questões da sucessão.

O Proater é o instrumento de gestão das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), que são desenvolvidas junto aos agricultores familiares nos municípios capixabas. Para sua elaboração, são realizados diagnósticos e planejamentos participativos, dos quais participam agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos (Incaper, 2020). Nos últimos anos, grande parte dos 77 Proater dos municípios do estado tem em seus diagnósticos os problemas causados pela escassez da mão de obra, pelo êxodo rural e pela perspectiva de sucessão familiar.

Devido a esses problemas pontuados, são propostas e realizadas ações integradas de Pesquisa e de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) pelo Incaper, ligadas diretamente à juventude rural e à sucessão familiar, que objetivam conhecer a realidade desses jovens, capacitar, potencializar as oportunidades e minimizar os problemas apontados. Essas ações vêm proporcionando mais informações e conhecimentos, contribuindo para que os jovens desenvolvam atividades com agregação de valor e, conseqüentemente, que sejam mais lucrativas, incentivando a utilização de tecnologias que proporcionem um aumento da qualidade dos produtos ofertados pela propriedade.

Dentro de todas essas ações realizadas pelo Incaper, vale destacar o recebimento anual de jovens nos Escritórios Locais de Desenvolvimento Rural para cumprirem o Estágio Obrigatório para conclusão dos cursos ligados à área rural, onde, em média, são recebidos quatro estudantes de EFAs ligadas ao Mepes, além de vários jovens de outras instituições de ensino, como Institutos Federais e Universidades.

Enfim, todos esses relatórios apontam que, para diminuirmos os fatores estimulantes que levam os jovens do campo para a área urbana, é preciso não somente criar as condições adequadas à sobrevivência, mas investir na melhoria das condições de vida desses jovens. O campo precisa ser entendido como sendo um espaço de vida, onde o jovem tenha todos os benefícios que a cidade proporciona, e como o responsável pela produção de alimentos que chegam até aos centros urbanos.

3

Passando o bastão: a importância dos jovens na continuação do rural no ES

Vinícius Soares da Costa

Uma das provas do atletismo é a corrida de revezamento. Segundo nos explica Marques (2024), a principal característica dessa modalidade é o revezamento no transporte de um bastão entre os velocistas durante a prova. Embora possua tipos variados, a dinâmica é parecida, consistindo em grupos com 4 atletas revezando entre si e transportando o bastão durante todo o percurso.

A corrida de revezamento é a única prova com caráter coletivo no atletismo, fazendo com que, talvez, a imagem de colaboração, por estar em evidência e ser fundamental para o bom resultado da disputa, seja utilizada por aqueles que querem correlacionar seus princípios e objetivos a outras áreas que também dependem da coletividade para ter êxito.

Nessa perspectiva, as lições da corrida de revezamento podem ter uma aplicação na dinâmica do rural, pois o sucesso do campo e da pesca depende do bom funcionamento e da boa integração entre aqueles que compõem a equipe e de ter clara a ideia da necessidade de que, em algum momento, passar o bastão para a continuidade das atividades precisa se efetivar.

Para tal, o papel do jovem rural ganha proeminência e pensar na sua permanência adquire uma relevância ainda maior. Para se alcançar a linha de chegada de forma satisfatória, ter os jovens na equipe pode se tornar essencial. Não os incluir nos processos de construção da sucessão torna-se um erro que pode pôr em risco toda a boa desenvoltura da corrida até então realizada.

Ao abordar sobre a permanência e sucessão rural, identificar as principais demandas da juventude rural se torna fundamental. Perseguindo esse objetivo é que a Seag, ao lançar



Foto de Cláudio Costa

**Família Vicente.
Resistência indígena na Aldeia
Areal em Aracruz/ ES**

o Programa Jovens no Campo e na Pesca – Juventude Rural e Sucessão Familiar, identificou os apontamentos feitos por mais de 120 jovens rurais do estado.

Após as contribuições, trabalhou-se a tabulação dos apontamentos organizando-os em 6 eixos principais, a saber: Sucessão e Protagonismo, Trabalho e Renda, Educação do Campo, Meio Ambiente, Infraestrutura e Qualidade de Vida, com destaque para a melhoria no acesso à internet, o fomento à educação do campo e o resgate do protagonismo do jovem.

Coadunam com esses apontamentos àqueles apresentados no bojo do 4º Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba – Pedeag (Seag, 2024), também desenvolvido pela Seag. No Plano, as questões inerentes à internet e ao protagonismo do jovem são apontadas como fraquezas dentro do tema da sucessão e a educação do campo como uma oportunidade que pode ser melhor explorada, dentre outras.

Atenta a essas demandas, a Secretaria protagonizou ações como: a implementação dos Centros Digitais, o fortalecimento das práticas agrícolas, a estruturação dos laboratórios nas escolas famílias agrícolas e o repasse de recursos para o desenvolvimento de ações de formação.

Esses exemplos servem para ilustrar as ações promovidas pelo poder público, em parceria com entidades agrícolas, na expectativa de continuar capacitando o jovem rural para que ele seja aperfeiçoado como agente de transformação rural e para que sua permanência ocorra de forma qualificada.

Na perspectiva do acesso à internet, ao analisar os dados de uso das “Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC”, publicado em 2021 pelo IBGE (IBGE, 2021), tem-se um melhor panorama de um dos principais desafios vividos no meio rural. Dos domicílios rurais, 16,2% não acessaram a internet devido à indisponibilidade do serviço, 22,3% não possuía morador que sabia usar a internet e 28,2% esbarraram nos altos custos dos serviços de internet.

Quando se correlaciona o uso da internet e os grupos de idade, percebe-se que o maior uso foi por aqueles compreendidos entre 14 anos e 29 anos. Em uma média simples, 93,5% dos componentes dessa faixa etária utilizou a internet em 2021. Dessa forma, os dados comprovam para uma percepção que é clara e unânime: os jovens são aqueles que mais utilizam a internet.

No entanto, outro dado apresentado chama a atenção. Ainda segundo o levantamento do IBGE (2021), 93,9% dos acessos à internet no meio rural foram para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail. Dessa forma, percebe-se que o uso da internet pode ser potencializado e aliado ao processo de capacitação e desenvolvimento dos jovens rurais.

Nesse panorama, a Seag liderou a implementação dos Centros Digitais visando à disponibilização de equipamentos de mídia e de informática intencionando: otimizar o acesso à internet pelos jovens rurais, aumentar a vivência tecnológica e com a informática, ser um aliado ao processo de capacitação e de produções técnicas e culturais e fomentar as interações interpessoais e a socialização.

Dentre os equipamentos que foram disponibilizados constam: microcomputador, projetor multimídia, multifuncional, notebook, *tablet*, câmera fotográfica digital, câmera de ação e caixa de som amplificada. De posse desses equipamentos, os jovens rurais receberam treinamentos, capacitações e acompanhamentos objetivando a potencialização do uso e a confecção de materiais técnicos e culturais.

A conclusão desse ciclo será com a realização de eventos técnicos e culturais onde os participantes apresentarão suas produções construídas ao longo do processo e com auxílio dos equipamentos disponibilizados.

Os Centros Digitais foram implementados em espaços educacionais com viés agropecuário. Dessa maneira, para além das questões tecnológicas, pretendeu-se incrementar a estrutura educacional, proporcionando ferramentas àqueles envolvidos na dinâmica de ensino-aprendizagem e que fossem aliadas ao processo de crescimento.



Família Sperandio. Sucessão familiar e protagonismo jovem na pecuária leiteira.

Outra ação que vale o destaque, como já citado, é o projeto de fortalecimento das práticas agrícolas nas escolas famílias agrícolas vinculadas ao Mepes – EFAs/Mepes, cujo objetivo foi disponibilizar equipamentos agrícolas e da área de agroindústria para apoiar o processo produtivo das unidades das EFAs, ofertando tecnologias que fortaleçam a agricultura familiar de forma sustentável, contribuindo para a permanência dos jovens no campo, além de potencializar as vocações produtivas locais.

O projeto atendeu cerca de 1.950 (mil novecentos e cinquenta) estudantes oriundos de regiões rurais localizadas no estado do Espírito Santo, integrantes de famílias agrícolas cujos perfis são: proprietários, meeiros, assalariados, pescadores artesanais, ribeirinhos, diaristas e assentados.

As EFAs que foram beneficiadas com o projeto são dos seguintes municípios: Anchieta, Rio Novo do Sul, Jaguaré, São Mateus, São Gabriel da Palha, Rio Bananal, Pinheiros, Boa Esperança, Nova Venécia, Montanha, Santa Maria de Jetibá, Castelo, Mimoso do Sul, Ibitirama, Marilândia, Alfredo Chaves e Cachoeiro de Itapemirim.

Destaca-se que a estrutura do projeto teve como parâmetro a Pedagogia da Alternância em todos os seus aspectos metodológicos. A metodologia se deu em torno do(a): (i) produção de alimentos para a escola (frutas, verduras, legumes, cereais, carne, leite, etc); (ii) criação de possibilidade para as experimentações e pesquisas agrícolas; (iii) enriquecimento do programa curricular da pedagogia da alternância, dando possibilidade aos alunos de exercerem funções práticas de aprendizagem; (iv) organização do trabalho do aluno, tornando-o profissionalmente consciente das suas necessidades junto à terra; (v) criação de possibilidades de integração entre o aspecto prático e teórico e (vi) viabilização de possíveis técnicas produtivas, aprimorando os conhecimentos pedagógicos.

Para atendimento dos objetivos aqui relatados, todos os equipamentos solicitados caracterizaram a real necessidade do Mepes e vislumbraram o cumprimento de suas funções institucionais. As Escolas Famílias Agrícolas foram atendidas com: microtrator, carreta agrícola,

cultivador rotativo, kit encanteirador, sulcadora, caixas plásticas, batedeiras, cilindro sovador, amassadeira de massas, mesa para manipulação de alimentos, freezer e medidor de umidade.

Já o projeto para a estruturação dos laboratórios equipou 15 (quinze) Escolas Famílias com itens para análises de solo e topografia, tendo como perspectiva a criação de melhores condições para o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes, estruturando cada escola com: 01 (um) laboratório multifuncional/disciplinar para realização de análises de solo, folhas e água e 01 (um) teodolito eletrônico, com acessórios, para uso na disciplina de topografia.

Esse investimento contribuiu prioritariamente para a área de Ciências Agropecuárias, atendendo ao previsto no atual Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O laboratório multifuncional é um recurso com grande custo-benefício, pois, utilizando os mesmos equipamentos, desenvolve nos estudantes tanto os fundamentos científicos como, também, a realização de demonstrações, experiências concretas para contextualizar a formação dos futuros técnicos em agropecuária, possibilitando-lhes conhecer e praticar no laboratório a extração e análise dos macro e micronutrientes do solo e da folha, bem como avaliar a qualidade da água para irrigação e potabilidade para humanos.

Os equipamentos de topografia possibilitaram compreender e praticar os conceitos de planimetria, altimetria e georreferenciamento, contribuindo para diagnosticar a situação topográfica de micro bacia hidrográfica, ou mesmo parcelas menores de área, favorecendo o planejamento conservacionista do solo, da água, conservação e recuperação de nascentes, marcação de curvas de nível, realização de Cadastro Ambiental Rural (CAR) e parcelamento de áreas rurais.

A execução do projeto permitiu: (i) ofertar ensino de qualidade, visando padrões de excelência por meio da participação ativa e do comprometimento da comunidade escolar; (ii) consolidar as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) do Mepes como escolas de referência para educação do campo e que ofereçam condições para que os jovens estudantes compreendam

sua realidade e possam nela atuar; (iii) melhorar o rendimento escolar dos jovens estudantes com o laboratório de uso específico para o desenvolvimento das aulas práticas e a realização das análises de solos e topografia e (iv) desenvolver a formação profissional para a juventude rural, oriunda da agricultura familiar, auxiliando na inserção socioproductiva da juventude, contribuindo para a permanência no campo, a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida.

E, por fim, o projeto de formação dos agentes e jovens envolvidos no processo educativo das EFAs/Mepes foi voltado para a realização de atividades pedagógicas em formação inicial, continuada e nas áreas de conhecimentos ligados às técnicas em agropecuária, linguagem e ciências da natureza para 180 atores envolvidos nessa relação com os jovens do campo.

Com o recurso disponibilizado pela Seag, realizou-se atividades de formação: (i) do setor administrativo, pedagógico e

Família Lievore. Caso de sucesso a frente da agroindústria familiar.

LATICÍNIO RESERVA DOS IMIGRANTES

RECEPÇÃO
DE LEITE



agropecuário envolvendo 60 (sessenta) agentes; (ii) em gestão administrativa e associativa para 30 (trinta) lideranças de associações/agricultores; (iii) em agroecologia para 20 (vinte) agentes educativos, entre outras.

Destaca-se que a estrutura do projeto teve como parâmetro a pedagogia da alternância em todos os seus aspectos metodológicos. Os cursistas frequentaram, em cada formação, módulos nos quais foi possível socializar suas experiências de “trabalhos e pesquisas na realidade” e receberam embasamento teórico.

Ao final de cada módulo, o cursista retornou à sua EFA levando um “trabalho de pesquisa na realidade” a ser desenvolvido em seu local de trabalho. Ao retornar, no início do módulo subsequente, os cursistas fizeram as “colocações em comum” dos trabalhos realizados durante o período de atuação em suas unidades de trabalho.

Cumpramos ressaltar, ainda, que o projeto contemplou o “internato educativo” e o “acompanhamento”, fases que tiveram como premissa à permanência do cursista na sede do seu ambiente de trabalho, compartilhando todas as tarefas necessárias ao bom funcionamento da escola, permitindo ser acompanhado por um agente de educação responsável pela formação por meio de visitas, correspondências ou contatos telefônicos.

A avaliação do projeto teve como base a análise do diagnóstico realizado nos aspectos da eficácia dos resultados, considerando os seguintes pontos: avanços e obstáculos. A avaliação procurou responder se a estratégia utilizada foi a melhor para resolver o problema identificado ou a eficiência no que diz respeito à aplicação da pedagogia de alternância.

Ainda no escopo dessa avaliação, previu-se o desenvolvimento de algumas estratégias, a saber: encontros para análise participativa, questionamentos, individuais e em grupo, e pesquisa de campo.

Para além dos pontos aqui já elencados, Stuardi et. al (2016), em um estudo, demonstra que gostar da atividade é o motivo

que faz com que a maioria dos jovens permaneça no campo, mesmo que os pais não incentivem de forma direta.

Novamente lançando luz ao Pedagog 4, a cultura da desvalorização do campo pela própria família e sociedade também foi apontada como uma fraqueza em relação ao movimento sucessório. Nesse cenário, para que a passagem do bastão não seja comprometida, a mudança cultural precisa largar na frente.

Mudanças culturais são complexas, sensíveis e não acontecem da noite para o dia. No entanto, quando se objetiva a vitória, elas precisam acontecer! No contexto sucessório, a mudança não gira apenas em torno da questão da desvalorização do campo pela própria família. As alterações devem abarcar também as compreensões que se tem em relação ao tema e o que pode estar em risco.

Inicialmente, se faz urgente compreender que a propriedade familiar não se trata, meramente, de “uma roça ou estrutura de pesca”. O que se tem sob os cuidados dos agricultores e pescadores são empreendimentos familiares, que, por sua vez, devem ser geridos como tais.

Os aspectos inerentes ao gerenciamento, José Júnior (2000), citado por Graf (2016), em relação à necessidade de se ter um novo olhar acerca do gerenciamento das propriedades rurais, conclui que::

além do domínio do processo e associando a profissionalização tem: (1º) PLANEJAMENTO: DEFINIR METAS; Definir as ações operacionais, táticas e estratégicas da propriedade, considerando os aspectos técnicos / financeiros / gerenciais / ambientais e humanos; (2º) GERENCIAMENTO: ATINGIR METAS; gerar, organizar e analisar fatos e dados para a tomada de decisão na propriedade. Manter o controle dos aspectos técnicos e financeiros do negócio; (3º) TRABALHO: GARANTIR OS MEIOS; manter uma rotina de checagem e auditoria dos produtos e processos para garantir o cumprimento das ações planejadas e o atingimento dos resultados (METAS) esperados; cumprir duas funções dentro do processo: Rotina de Gerente: gerar, organizar e analisar dados. Rotina de Supervisor: garantir o cumprimento adequado das tarefas (Graf, 2016, p.24).

Como é possível inferir, gerenciamento vai além de planejamentos. Gerenciamento envolve uma dimensão muito

maior e que precisa começar a fazer parte do cotidiano dos proprietários e de suas propriedades rurais.

Ainda nessa perspectiva de gerência, é que entram em jogo outros fatores como: empreendedorismo e processo sucessório. Em ambos, o papel do jovem é de vital importância.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar lançou o Programa Minha Empresa Rural – Administração Rural e Busca por Resultados[7]. Esse Programa, estruturado em 05 (cinco) módulo, consta, em seu primeiro módulo, em uma aula intitulada Empreendedorismo.

Desse material elaborado pelo Senar, depreende-se que o perfil do empreendedor:

- (i) identifica uma oportunidade de negócio e vai atrás para torná-la realidade; a mudança e o movimento são o normal; imaginação e criatividade; (ii) cria estruturas de trabalho; (iii) trabalha pela paixão e visão de futuro; (iv) analisa os riscos em busca de eficiência e (v) trabalha junto com a equipe (Senar, 2015, p. 26).

Por que esse destaque é feito? Novamente se utilizando daquilo que nos apresenta o Plano de Desenvolvimento [8], a juventude possui alta autoestima, ousadia e visão quanto à busca por oportunidades, além de resiliência e maior facilidade no domínio de novas tecnologias. Essas características parecem ratificar o perfil anteriormente exposto e é preciso enxergar as forças que a juventude rural possui e utilizá-las em favor da continuação do rural.

No que se refere ao planejamento da sucessão, pensar na continuidade de um legado e assumir um caráter preventivo devem ditar o ritmo das passadas. A sucessão é inevitável, mas não precisa ser traumática ou dolorosa.

Segundo Bittencourt et. al (2021), as empresas familiares representam entre 65% e 80% do total das organizações no planeta, porém apenas 30% sobrevivem a cada transição de gerações. A preocupação aumenta quando nos é apresentada a informação de que 67% das empresas familiares deixam de existir por problemas internos da própria família. Continua a reflexão sobre a sucessão ao demonstrar que:

“Planejar a sucessão é dialogar com os herdeiros, alinhar os objetivos familiares, implantar estruturas adequadas, preparar a nova geração e focar na continuidade do legado” (Bittencourt et. al, 2021, p. 13).

Tão importante quanto quem começa uma prova de revezamento, quem dá prosseguimento nas etapas subseqüentes também tem sua relevância. Independente de se tratar de uma prova de 100m ou de 400m, todos os envolvidos têm suas contribuições e importâncias se o que se almeja é o pódio.

Focar na continuidade do legado deveria ser o foco mais motivador para um empreendedor familiar. Pensar na sustentabilidade do negócio rural deveria ser o impulso a mais necessário para terminar a metragem até que outro assuma a responsabilidade, pegue o bastão e dê prosseguimento.

Considerando que há espaço no rural para o desenvolvimento do agroturismo, agroindústria, ecoturismo, atividades agroecológicas, entre outras atividades que agregam valor, passar o bastão para os jovens pode resultar em um fôlego novo para que ganhos advenham e se somem aos empreendimentos construídos na base familiar. Assim, enquanto um desacelera, o outro dará o máximo de si para conquistar a vitória que não é individual, mas de todos.

4

Projeto profissional do(a) jovem nas escolas famílias agrícolas: princípios e concepções

Felipe Junior Mauricio
Pomuchenq

Simone Ferreira Angelo

Joel Duarte Benisio

O objetivo deste capítulo é trazer à tona os princípios que norteiam a elaboração e implementação do Projeto Profissional do(a) Jovem (PPJ) estudante nas EFAs de Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agropecuária. Também tem a intenção de refletir sobre as concepções que fundamentam e as potencialidades desta mediação pedagógica, além de apresentar a proposta metodológica que orienta a construção teórica e prática do PPJ.

Contudo, é necessário ressaltar que os princípios da Pedagogia da Alternância e as dimensões inerentes a ela, quer sejam políticas, filosóficas, antropológicas ou tecnológicas estão integradas também à idealização e materialização do PPJ.

Dessa forma, para adentrar no entendimento deste, é importante conhecer as bases históricas, filosóficas, políticas e metodológicas da Pedagogia da Alternância. Assim como se faz importante relatar as mediações pedagógicas que convergem na realização do PPJ.

Em um primeiro momento, o texto traz uma simbólica síntese da história da Pedagogia da Alternância e seus princípios fundantes. Em seguida, um compilado sobre o conceito das mediações pedagógicas e as que amplamente se relacionam ao PPJ e, por fim, o motivo maior desse artigo: as concepções, os princípios e metodologia do PPJ.

História da Pedagogia da Alternância no ES ou a História do MEPES?

Por mais que existam artigos, textos e livros que retratam a história da Pedagogia da Alternância no mundo, no Brasil e no Espírito Santo, e também a história do Mepes, é pertinente

retomar alguns marcos, posto que não se sabe qual o conhecimento do leitor sobre essa história, podendo a leitura deste artigo ser o primeiro contato. Dessa forma, aqui serão relatados alguns marcos que, para aprofundamento, sugere-se a leitura dos textos aqui referenciados.

Ao iniciar com a pergunta se é sobre a história da Pedagogia da Alternância no ES ou se é sobre a História do Mepes que iremos relatar aqui, reportamo-nos a Nosella, que, em seu texto sobre as Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil, destaca que “A história da Escola Família Agrícola, transcende em tempo, espaço e ideologia, a história da entidade brasileira que as introduziu aqui no Estado do Espírito Santo, isso é, o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes)” (Nosella, 2013, p.45).

O Mepes inicia o trabalho com a Pedagogia da Alternância a partir da constituição das primeiras escolas famílias agrícolas no ES, no ano de 1968. Essa organização teve uma forte base política constituída de agricultores, padres, lideranças locais que sonharam, acreditaram e materializaram o projeto. É um adendo aqui, de que esse projeto foi impulsionado pelas experiências italianas com a Pedagogia da Alternância que, por sua vez, remontam à primeira experiência implementada na França, que é o berço da Pedagogia da Alternância, datada de 1935.

A história da Pedagogia da Alternância na França tem início a partir de uma ideia, que nasce com Padre Granereau, filho de camponeses e que se comprometeu com a vida da comunidade camponesa, que pensou uma escola que rompesse com os moldes da educação urbana, uma educação voltada para o campo, a partir do campo (Nosella, 2013). Assim, essa história foi de um sonho realizado, construído e reconstruído em cada local para onde se expandiu esse modelo de educação. Expandiu-se na própria França, para a Itália, países do continente africano, para o Brasil, de onde se espalhou por toda a América. No Brasil, destaca-se o pioneirismo do Espírito Santo, berço da Pedagogia da Alternância no continente americano.

Em solo capixaba, a Pedagogia da Alternância tem no Mepes a instituição representante e mantenedora das EFAs.

Como o projeto da Pedagogia da Alternância tem uma proposta revolucionária de educação, ela prima pela formação de seus professores, pois um projeto tão ousado precisa ter professores que também tenham identidade com as causas defendidas. Para essa formação, desde o início, foi pensado em uma estrutura que fosse o espaço de referência na formação de monitores, que é a denominação dos professores das EFAs. Esse espaço precisaria primar por uma formação reflexiva, crítica e que trouxesse os princípios, as concepções da Pedagogia da Alternância a partir de suas origens, além de serem produtores de conhecimentos a partir de suas práxis pedagógicas vivenciadas nas EFAs.

Esse espaço foi nomeado Centro de Formação e Reflexão do Mepes e foi instituído a partir da percepção do Mepes quanto à necessidade de uma formação específica para os professores das EFAs (Nosella, 2013). A formação pedagógica dos professores foi norteada por três grandes objetivos, conforme destaca Nosella (2013, p. 96): “objetivo de conscientização; objetivo de fundamentação teórica e objetivo de capacitação técnica.”

A formação dos monitores foi pensada, também, nos moldes da Pedagogia da Alternância, com momentos no Centro de Formação e Reflexão e outros nas unidades das EFAs, onde trabalha o(a) monitor(a). Assim, as EFAs e o Centro de Formação e Reflexão foram se constituindo enquanto espaços de materialização do sistema educativo Pedagogia da Alternância. Mas o que era estudado nessas formações, quais eram as diferenças do que era currículo das EFAs para a escola urbana? Com respostas para essas perguntas, a próxima parte deste artigo, que são as mediações pedagógicas.

Mediações didático-pedagógicas: a realidade das EFAs.

As Escolas Famílias Agrícolas adotam a Pedagogia da Alternância como sistema educativo e esse se constitui na concepção e princípios das EFAs. Pedagogia da Alternância e EFAs nascem e crescem juntas. E assim vão se constituindo em um projeto político pedagógico nomeado Plano de Formação. Nesse plano estão contidos o currículo das EFAs,

as disciplinas a serem trabalhadas e as especificidades das EFAs, que são as Mediações Pedagógicas.

Antes da retomar a apresentação das mediações pedagógicas, é importante destacar que a identidade das EFAs é representada pelos pilares que constituem esse sistema educativo, que são, conforme destaca Gimonet (2007), sua carta de identidade e consistem de:

Finalidades - de um lado a educação, a formação profissional e geral associadas e a orientação dos adolescentes, e, de outro lado, a contribuição para o desenvolvimento do meio; um contexto de implantação e de ação: o meio rural; uma estrutura ao mesmo tempo jurídica e de participação e responsabilização das famílias: a associação; um método pedagógico: a alternância com suas implicações quanto ao papel educativo dos pais e mestres de estágio profissionais e suas técnicas e instrumentos pedagógicos; uma estrutura educativa: o internato e o pequeno grupo; uma equipe animadora do conjunto (Gimonet, 2007, p.14).

A pedagogia da alternância, enquanto um produto do pensamento humano, não é estática e, conseqüentemente passa por transformações. Dentre essas, a carta de identidade proposta por Gimonet e apresentada por Calvó e Marirrodri-ga (2010, p. 66), os pilares dos Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), a partir de uma representação gráfica, a saber:



Figura 1 - Pilares da Pedagogia da Alternância.
Fonte: Calvó e Marirrodri-ga (2010).

Por essa representação, temos que a finalidade das EFAs é a formação integral e o desenvolvimento do meio. Essas finalidades serão alcançadas por meio de um método pedagógico, a Pedagogia da Alternância e uma Associação local, que se constitui de uma rede de famílias, estudantes, agricultores e parceiros da Escola Família Agrícola.

A Pedagogia da Alternância, enquanto uma matriz teórica, apresenta especificidades no processo de ensino-aprendizagem. Nesse aspecto, temos na alternância tempos de ensino-aprendizagem na escola intercalados com tempos no meio familiar e comunitário. A forma com que esses espaços e tempos se relacionam é que delinea o tom da verdadeira Pedagogia da Alternância. A alternância prima pela relação integrada entre os espaços e tempos de ensino-aprendizagem. As interferências nessa relação fragilizam a alternância e compromete a alternância real, também chamada de integrativa, que é aquela, segundo Gimonet (2007, p.120), que “[...] não se limita a uma sucessão dos tempos de formação teórica e prática, mas realiza uma estreita conexão e integração entre os dois, além de um trabalho reflexivo sobre a experiência.”

No entanto, a alternância, quando fragilizada nessas relações entre teoria e prática, com espaços e tempos de ensino-aprendizagem no meio escolar e familiar desconectados, comprometem a efetividade da alternância real. E, nesse caso, vamos encontrar duas das outras tipologias de alternância que podem ser a falsa alternância ou a alternância aproximativa. As duas modalidades podem ser identificadas a partir dos conceitos apresentados por Gimonet (2007, p. 120):

A falsa alternância – também denominada de alternância justaposta, que coloca períodos em empresa no curso de formação, ou faz com que se sucedam tempos de trabalho prático e tempos de estudo, sem nenhuma ligação manifesta entre si.

A alternância aproximativa – cuja organização didática associa os dois tempos da formação num único conjunto coerente. Todavia, trata-se de mais uma soma de atividades profissionais e de estudo que de uma verdadeira interação entre os dois. Além disso, os alternantes permanecem em situação de observação da realidade sem ter os meios de agir sobre ela (Gimonet, 2007, p. 120).

De outra forma, temos a alternância integrativa real ou copulativa, com a compenetração efetiva de meios de vida sócio profissional e escolar em uma unidade de tempos formativos. Nesse caso, a alternância supõe estreita conexão entre os dois momentos de atividades em todos os níveis, individuais, relacionais, didáticos e institucionais.

Assim, para realizarmos a pedagogia real ou integrativa, contamos com mediações pedagógicas, que são os meios próprios para que o processo ensino-aprendizagem ocorra a partir das especificidades da Pedagogia da Alternância. Destaca-se aqui a importância dessas mediações através de Gimonet (2007, p.28) ao dizer que “Sem instrumentos apropriados permitindo sua implementação, a alternância permanece sendo uma bela ideia pedagógica, porém sem realidade efetiva”. Não há primazia de um componente sobre o outro. A ligação permanente entre eles é dinâmica e se efetua em um movimento contínuo de ir e retornar.

A proposta e finalidade da alternância não é ser apenas essa ideia pedagógica, mas é, de fato, atingir a finalidade maior, formação integral e desenvolvimento do meio. Dessa forma, é agindo sobre esse meio, de modo sistematizado, que as finalidades serão possíveis de se concretizarem.

Sendo a Pedagogia da Alternância uma pedagogia viva, ela é passível de transformações ao longo do tempo. Transformações que surgem através de reflexões das vivências, dos saberes praticados, das aproximações com correntes teóricas e das contribuições dessas para ressignificar saberes e fazeres. Em face disso, uma recente contribuição foi dada a partir de Gerke de Jesus (2011) ao propor o termo “mediação” em substituição a “instrumentos pedagógicos”, posto que

[...] a ideia de instrumentos nos remete ainda muito a uma educação tecnicista. Já a ideia de mediação nos propõe uma ruptura com essa perspectiva e se aproxima dos pressupostos da Alternância como metodologia das relações mediadas pelos sujeitos e seus contextos sócio-históricos (Gerke de Jesus, 2007 p. 80).

As mediações mais comuns nas EFAs de um modo geral são: plano de estudo, colocação em comum, caderno da realidade, visita/viagem de estudo, estágio, intervenções

externas, cursos e oficinas, serões, visitas às famílias, caderno de acompanhamento, tutoria, atividade de retorno, avaliação de habilidade e convivência, avaliação de sessão, experiências, avaliação coletiva, projeto profissional do jovem. A orientação dessas mediações é conduzida pelo monitor acompanhante de turma¹, se dá a partir da realidade do/a estudante, que é o guia para as orientações.

Esse monitor acompanha desde a orientação na escola até a realização das intervenções na comunidade onde os/as estudantes são os protagonistas do processo. De certo modo, essas medições ao longo da formação se constituem uma preparação para a realização do Projeto Profissional do/a Jovem.

Enquanto uma mediação da Pedagogia da Alternância, o PPJ ganha uma dimensão de destaque ao ter todas as mediações em convergência a ele. Além de se configurar como a mediação que mais aproxima dos pilares fins dos CEFFAs², que são a formação integral e o desenvolvimento do meio, posto que

É uma das mediações contidas no Plano de Formação da EFA que permite o exercício de projeção de novas práticas coerentes com os princípios e perspectivas do curso. Neste sentido, o projeto profissional possibilita ao educando expressar os seus desejos de realização com as intervenções em seu meio familiar sócio comunitário, contribuindo para o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o mundo do trabalho (Mepes, 2018, p. 41).

Essa premissa sobre o PPJ o coloca ao encontro do que Gimonet (2007) chama de alternância real ou integrativa, visto que, na conceituação dessa tipologia, destaca-se a fundamentação de que “Este tipo de Alternância privilegia o projeto pessoal e coloca o formando como ator envolvido em seu meio” (Gimonet, 2007 p. 120).

¹Monitor acompanhante de turma – também denominado responsável de turma, é o professor que acompanha em tutoria uma turma. Ele estabelece uma relação mais próxima com os estudantes, e é ele quem orienta as mediações junto à turma. Essa orientação está relacionada à mediação denominada tutoria. Tutoria “é um acompanhamento personalizado, proporcionado mais de perto aos educandos. [...]. A tutoria acontece na escola por meio de uma organização da equipe” (Gerke de Jesus, 2011, p. 87).

²CEFFAs – O termo foi assumido em um encontro realizado em Puerto Iguazú - Argentina, nos dias 7 e 8 de abril de 2001, contando com a participação de representantes das EFAs, CFRs e PROJÓVEM, além de representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Foi considerado no coletivo o Termo que expressa melhor a realidade das experiências de Alternância em desenvolvimento no Brasil (Queiroz, 2006).

Projeto Profissional do(a) Jovem – conceito e práticos metodológicos

Compreender a dimensão do PPJ requer, em um primeiro momento, conhecer o conceito assumido pelas EFAs, para, posteriormente, conhecer o percurso metodológico e suas implicações.

Nesse sentido, Projeto Profissional do(a) Jovem,

É compreendido, do ponto de vista didático-pedagógico, como uma mediação que tem a função de sistematizar o conhecimento adquirido pelo estudante e organizar as informações oriundas do seu conhecimento produzido na vivência familiar e comunitária, além dos momentos de aprofundamento da sua realidade sócio profissional (Mepes, 2018, p. 41).

O PPJ tem início na segunda série do ensino médio integrado ao Técnico em Agropecuária, no caso do curso em três anos de duração, ou na 3ª série nas escolas em que o curso tem duração de quatro anos. Além de ser uma mediação, o PPJ também é uma disciplina ofertada em dois anos. Enquanto disciplina, ela tem uma ementa a seguir que inclui conteúdos teóricos da área de Planejamento e Projeto e também a orientação individual aos projetos de cada estudante. Uma parte da carga horária da disciplina é destinada à sessão do meio familiar, social e profissional e sócio profissional nesse espaço que o/a estudante vai desenvolver o projeto na prática.

O PPJ é acompanhado por um monitor(a) responsável pela orientação, mas toda a equipe se envolve como colaboradores. O(a) monitor(a) que orienta o PPJ precisa ter uma boa experiência dentro da EFA, pois é uma atividade que requer uma base de conhecimentos de todas as mediações da Pedagogia da Alternância, além do(a) monitor(a) ter um conhecimento da realidade local.

Essa tutoria de um(a) monitor(a) e/ou um grupo de monitores(as) ao estudante para a construção de seu PPJ vai ao encontro do que Gimonet (2007, p. 89) chama de mediação do projeto do alternante, nele:

A elucidação do projeto, nesse período de transição que é a adolescência, constitui um terreno permanente de encontro entre o monitor e o alternante. Ele serve de suporte para um diálogo entre uns e outros. Por isso, ajudar na precisão do projeto, na sua afirmação e definição através de ajustes progressivos entre a personalidade do jovem e a realidade do mundo exterior, para caminhar dos “projetinhos” até ao “PROJETO” mais construído e demorado, constitui uma exigência forte da equipe educativa do CEFFA. A alternância é uma pedagogia do projeto. (Gimonet, 2007, p.89)

Assim, Gimonet destaca o Projeto como a grande finalidade das EFAs e isto nos remete a pensar no PPJ enquanto meio e finalidade também, posto que ele converge na formação integral e no desenvolvimento do meio de origem do/a estudante.

Como afirma Gimonet, “... não pode haver desenvolvimento de uma pessoa fora ou em oposição ao seu meio vivencial” (Gimonet, 2007, p. 122). A educação por alternância se propõe a repensar com os processos de desenvolvimento local, regional, na perspectiva da sustentabilidade.



Encerramento do Curso de Produção de Mudanças para alunos da Escola Família Agrícola de Belo Monte, 2023

Foto de Escola Família Agrícola de Belo Monte



**Edson Molon Santos Júnior no Projeto Profissional do Jovem
- Produção de Mudas Clonais de Café Conilon**

Foto de Escola Família Agrícola de Belo Monte

Entende-se que o PPJ aproxima a EFA dessa intervenção na realidade na perspectiva do planejamento de uma ação político-pedagógica no contexto familiar-comunitário, com geração de trabalho e renda, trazendo à tona e, revisitando conceitos e práticas, questionando o modelo agroexportador e, se aproximando da agricultura familiar-camponesa, com base agroecológica.

É importante ressaltar e reforçar, segundo Gimonet (2007), o tema das finalidades da EFA: a formação integral da pessoa humana e o desenvolvimento sustentável. A EFA se propõe a educar, formar e orientar adolescentes e jovens a fim de lhes oportunizar uma inserção social, profissional e cultural.

A formação integral, segundo Gimonet (2007), implica em empreender um processo formativo complexo que constitui a vida em seus diferentes componentes em interação: física, familiar, social, profissional, cultural, espiritual, escolar, política, ambiental etc. (p.122)

Sendo assim, o PPJ não se inscreve numa visão reducionista e restrita a um modelo de capacitação profissional superficial, voltado ao mercado de trabalho, alienado da vida das pessoas e da comunidade, com o propósito de fortalecer o produtivismo tecnicista. De outra forma, propõe a questionar os modos de produção da vida e de saberes, inserido no conceito de dialogicidade freiriana em relação à realidade a ser transformada.

Segundo Gimonet (2007), o desenvolvimento para as EFAs compreende o equilíbrio nas relações dos aspectos econômicos, humanos e ambientais. Nesse sentido, “a formação se inscreve num contexto e é portadora de uma dimensão de cidadania e de solidariedade, tanto local, quanto planetária” (p.122).

Em afirmativa, os CEFFAs com seu projeto educativo, estariam inscritos nas ideias da sustentabilidade do meio e das pessoas. As suas finalidades, prioritariamente deveriam articular formação e desenvolvimento. Nessa lógica, o CEFFA não seria uma escola pela escola, mas um centro educativo diferenciado, comprometido com a produção e a reprodução da vida no contexto onde ele se insere. Para

esta estratégia, o PPJ seria uma das táticas principais para a vinculação do par educação-desenvolvimento.

Destarte, o PPJ é uma oportunidade para o/a jovem da EFA viabilizar-se economicamente na sua própria região. Ao inserir-se em seu meio, o jovem contribui para o seu lugar e, permanecendo na região, diminui o êxodo. A região ganha pessoas inovadoras, lideranças que contribuem com a sustentabilidade do meio.

O PPJ é uma das formas mais concretas de a EFA contribuir para a formação crítica e sustentabilidade do meio. Por meio dele, o/a jovem compreende melhor a sua realidade e busca meios para intervir, no sentido de projetar-se uma vida com dignidade, seja no seu próprio lugar ou fora dele.

Observa-se, também, que o PPJ se relaciona com todas as outras mediações e essas contribuem para seu desenvolvimento, além de se constituírem de matéria-prima para a realização desse.

A primeira fonte de pesquisa que o/a estudante busca para conhecer a sua realidade e dali retirar situações problema e as potencialidades locais, e assim iniciar o PPJ, é o caderno da realidade.

É o caderno da vida do aluno, onde ele registra suas reflexões acerca de sua realidade. [...] possibilita ao educando um olhar em retrocesso de sua caminhada no processo formativo da Pedagogia da Alternância. O educando tem nele uma fonte de pesquisa, uma possibilidade de retomar sua construção de anos anteriores e propor novas possibilidades e ampliações (Gerke de Jesus, 2011, p. 83).

Assim, o caderno da realidade traz a “matéria-prima” de toda a caminhada do/a estudante na EFA e, dessa forma, contribui para a percepção das situações problemas que se destacam em seu meio familiar e comunitário e, também, do que pode ser fortalecido e ampliado. É um retrato de sua realidade em todos os seus meandros. Para transformar uma realidade, é necessário, antes de tudo, conhecê-la e o caderno da realidade desempenha bem esse papel de fonte de conhecimento da realidade.

Após a percepção da situação e sua interface com a realidade local, o/a estudante vai junto com o(a) monitor(a) elaborar um questionário para investigar outras questões não presentes no caderno da realidade. Após essa fase, estudantes e orientadores irão delinear áreas potenciais para responder aos problemas e, assim, definir área e o tema do Projeto. Importante destacar que essa escolha não se dá de modo individual, ela requer um diálogo com a família, que na maioria dos casos é a detentora da posse da terra.

De posse da área e do tema do projeto, inicia-se a pesquisa teórica para dar embasamento para iniciar a implementação do PPJ na prática. O PPJ tem um modelo de registro teórico/metodológico que consiste em capa; folha de rosto; sumário; introdução; caracterização da unidade produtiva familiar; referencial teórico sobre o tema, objetivo geral e específico; justificativa; metodologia; cronograma de execução; cronograma orçamentário; análise e resultados.

Ao final do ano letivo, a turma de formandos apresenta uma defesa do seu PPJ em uma apresentação expositiva em sala de aula a uma banca de monitores (as) da EFA e, em alguns casos, com convidados externos, mas parceiros da EFA.

Além de se destacar enquanto uma mediação que vai promover o desenvolvimento do meio e ter uma função curricular que vai contribuir com a formação integral, o PPJ também se constitui em uma mediação de avaliação, conforme Angelo, ao destacar que o PPJ "é uma atividade educativa que traz em si uma característica de tarefa de conclusão do curso, e essa lhe confere uma especificidade enquanto atividade também avaliativa do processo de formação do estudante ao longo do curso" (Angelo, 2018 p.50). Logo, o PPJ é uma forma de avaliar o/a estudante, mas também a escola na condução do projeto da Pedagogia da Alternância.

A partir das exposições e reflexões trazidas, vale ressaltar o papel e importância da Pedagogia da Alternância na transformação da realidade, na formação integral dos(as) estudantes, mas, também, em todo conjunto de pessoas e organização que estão envolvidos nesse processo. Busca-se uma formação crítica e emancipatória, em que o(a) estudante

possa inserir no seu meio, e, a partir das experiências locais e novas apreendidas nos processos de formação, vá (re)construindo saberes e fazeres.

O PPJ contribui significativamente para o exercício da ação organizada, planejada, rompendo com uma cultura histórica de que o camponês não precisa planejar seus fazeres. Dessa forma, promove-se uma constante integração de experiências acumuladas historicamente pelos(as) camponeses, mas também reconhece e utiliza os novos conhecimentos científicos produzidos pela sociedade.

Por fim, destaca-se o papel do PPJ na inserção do(a) jovem no meio familiar e comunitário, processo que se inicia/fortalece desde a entrada do(a) estudante na EFA, onde todas as mediações possuem papel fundante nessa formação com princípios e pilares aqui já apresentados, sendo o PPJ o elemento “final” que materializa diversos conhecimentos produzidos ao longo do tempo, provocando novas construções, ou seja, não acaba. Pois, a educação por alternância se propõe modificar os processos de desenvolvimento local, regional, na perspectiva da sustentabilidade.

Entende-se, assim, que o PPJ aproxima a EFA da perspectiva de intervenção na realidade, no sentido do projetar-se da geração de trabalho e renda, aprender processos de mudança pessoal e comunitária na busca de soluções para os problemas reais, entrelaçados no território.

5

Experiências e resultados do Projeto de Pesquisa Juventude Rural e Sucessão Familiar

Vera Lucia Martins Santos

Abel Souza da Fonseca

Rafael Passos de Souza

Considerando que a temática da juventude rural e da sucessão familiar ainda é pouco explorada quando comparada a outros campos de estudo e reconhecendo a importância dos jovens rurais para a continuidade na agricultura familiar, foi proposto e realizado um projeto de pesquisa que objetivou avaliar a importância dos Projetos Profissionais dos Jovens - PPJ, realizados pelos jovens rurais egressos das Escolas Famílias Agrícolas - EFAs, ligadas ao Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - Mepes, da Região Sul do Espírito Santo (Figura 1), como estratégia de permanência no campo e sucessão familiar.

Metodologia

O projeto nasceu da experiência de trabalho de vários técnicos do Incaper que foram alunos egressos ou professores de EFA, o que possibilitou uma aproximação dos componentes da equipe de trabalho com os jovens e suas famílias.

Optou-se, depois de entendimentos prévios em reuniões com o Mepes, em realizar a pesquisa-ação com alunos egressos das EFAs da Região Sul do estado, com a responsabilidade de extensão dos resultados e capacitações futuras para um maior universo de jovens rurais da região.

A metodologia utilizada, pesquisa-ação, segundo Richardson (2004), significa planejar, observar, agir e refletir de maneira mais consciente, mais sistemática e mais rigorosa o que fazemos na nossa experiência diária. Tal como o nome implica, essa abordagem tem como objetivo não apenas promover mudanças significativas (ação), mas também gerar um aprofundamento do entendimento sobre a pesquisa.

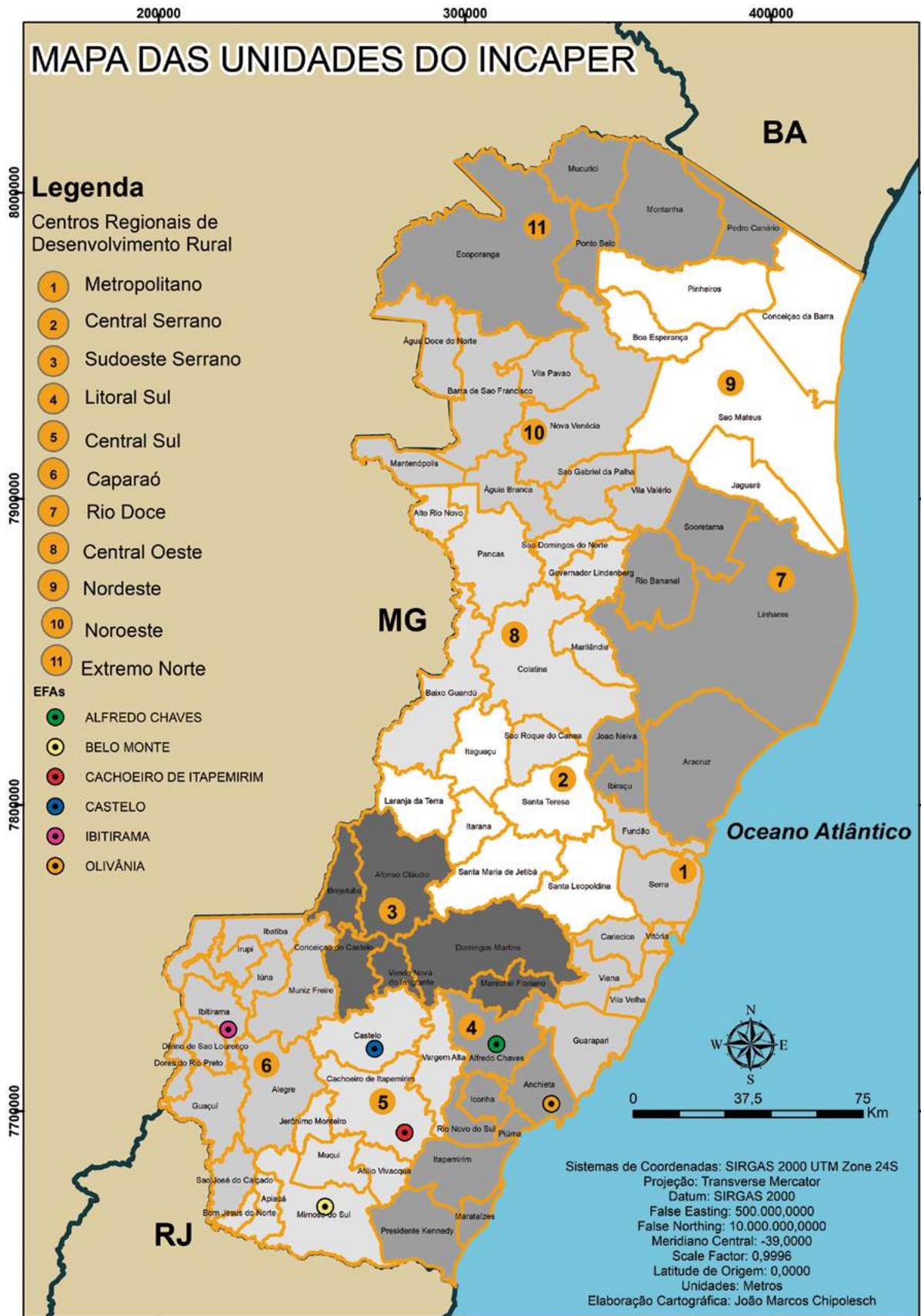


Figura 1 - Abrangência do Projeto com a localização das EFAs participantes da pesquisa na Região Sul do ES.

Fonte: Elaborado por João Marcos Augusto Chipolechi.

Essa metodologia permitiu que, ao mesmo tempo que se realizava a pesquisa, se agisse diretamente na capacitação e formação de recursos humanos em diferentes áreas e categorias. Pesquisando, atuando e investindo no público jovem rural, os benefícios ultrapassam o âmbito econômico, abrangendo também avanços significativos na educação e capacitação desses jovens. Tais esforços os preparam para serem agentes de transformação efetivos dentro de suas comunidades, destacando seu papel crucial na mudança da realidade em que vivem.

Atividades iniciais - Foram realizadas atividades coletivas (reuniões de trabalho e/ou oficinas), com a participação dos jovens selecionados, equipe de trabalho do Projeto, Seag, Mepes, Incaper e outras lideranças. Essa atividade permitiu a mobilização dos jovens para apresentação do Projeto, mediante o estabelecimento de estratégias operacionais para o desenvolvimento das ações previstas e a identificação de *stakeholders* ou jovens agricultores com potencial e interesse de participação. De acordo com Uhlmann (1995), existem pessoas que não podem deixar de participar em uma pesquisa-ação, são os chamados *stakeholders* que podem, ou não, serem influenciados pela decisão ou ação.

1ª etapa

Diagnóstico Individual Inicial - O diagnóstico inicial foi realizado através de contato com os 436 jovens, integrantes de uma listagem fornecida pelo Mepes, contemplando nomes e contatos dos egressos que concluíram o ensino médio integrado ao Técnico em agropecuária, entre os anos de 2017 a 2021, nas EFAs ligadas ao Mepes, localizadas na região Sul do estado do ES (Alfredo Chaves, Belo Monte, Cachoeiro do Itapemirim, Castelo, Ibitirama e Olivânia). Esses contatos com todos os egressos visavam conhecê-los e realizar a apresentação da pesquisa. Em torno de 250 jovens aderiram à pesquisa e responderam a um diagnóstico, seja virtual ou presencialmente, sobre a situação de seus PPJs e questões relacionadas à sucessão familiar.

Seleção dos Jovens para participar do projeto - Como uma EFA recebe alunos de vários municípios do estado e nem todos os alunos que se formam continuam trabalhando no

meio rural, para a realização do trabalho de campo ou segunda fase do projeto, foi realizado um novo recorte. Cerca de 70% dos 250 jovens que responderam o diagnóstico inicial, ou seja, em torno de 175 egressos, estavam diretamente ligados às propriedades rurais ou à agricultura familiar, quesito necessário para a condução da pesquisa.

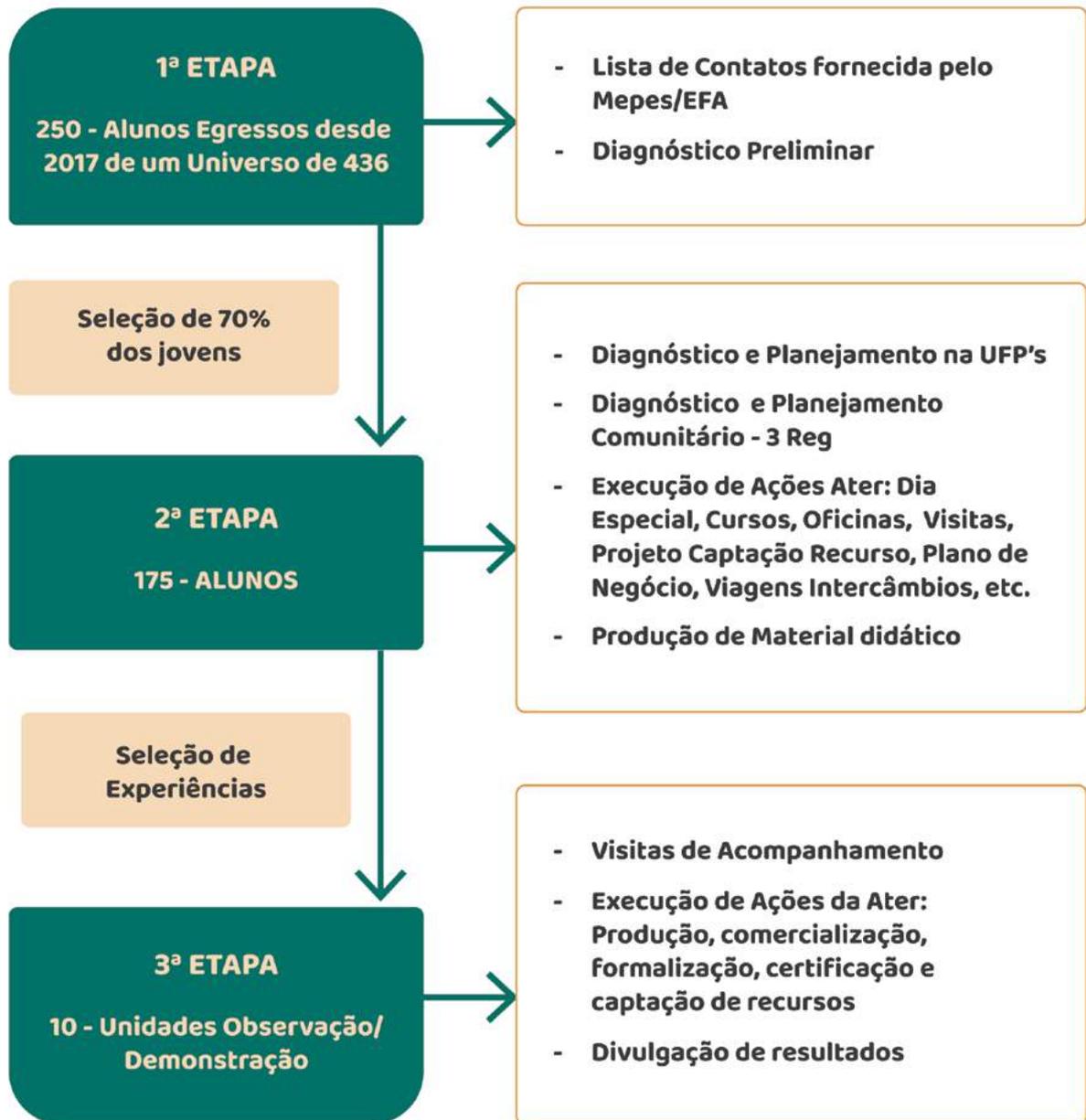


Figura 2 - Etapas do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar.

2ª etapa

Diagnóstico e Planejamento Participativo do PPJ – Foram realizadas visitas técnicas nas propriedades familiares desses 175 jovens selecionados e, com métodos investigativos de extensão rural, foram realizados diagnósticos e planejamentos amplos e participativos, com o jovem, toda a sua família e demais integrantes da Unidade Produtiva Familiar (UPF), objetivando conhecer e analisar a situação em que se encontra seu PPJ na UPF. Nesse diagnóstico e planejamento, foram identificados alguns desafios e oportunidades para implantação e condução do PPJ, estabelecendo diversas possibilidades de ações/atividades necessárias para a confirmação ou proposição de mudanças necessárias à implantação, otimização, monitoramento e avaliação do PPJ, ou seja, os próximos passos para a manutenção ou transformação do projeto do jovem em atividade sustentável e geradora de renda.

Nesta etapa foi elaborado e publicado o material didático “Juventude Rural e Sucessão Familiar: Elaborando Planos de Negócios”. Este material foi disponibilizado aos jovens do projeto, às unidades do Incaper e ao Mepes, para utilização junto ao público alvo de cada instituição.



DRP/Caminhada Transversal na propriedade familiar Barcellos em Domingos Martins/ES

3ª Etapa

Implantação e condução de Unidades de Observação/ Demonstração

Com base na análise dos diagnósticos e levantamentos realizados, foram selecionados jovens rurais com perfil de multiplicadores/lideranças e que tinham seus PPJs com possibilidade de replicação, levando em conta os aspectos da sustentabilidade, sociais, econômicos e ambientais, como por exemplo, a autonomia na gestão, a geração de renda ou a inovação tecnológica utilizada.

Após a seleção, visando o aprofundamento na pesquisa e a multiplicação desses casos selecionados, foram implantadas, acompanhadas e avaliadas 18 Unidades de Observação (UO), que ao final do projeto, poderiam ser ou não, convertidas em 10 Unidades Demonstrativas (UD). Mas a participação foi tão especial que, ao final, após o tempo de acompanhamento dos jovens egressos selecionados, 17 deles se tornaram multiplicadores, transmitindo as suas experiências para outros.

**DRP no PPJ de Tamiris - Agroindústria
familiar de processamento de Palmito -
Atílio Vivácqua/ES**



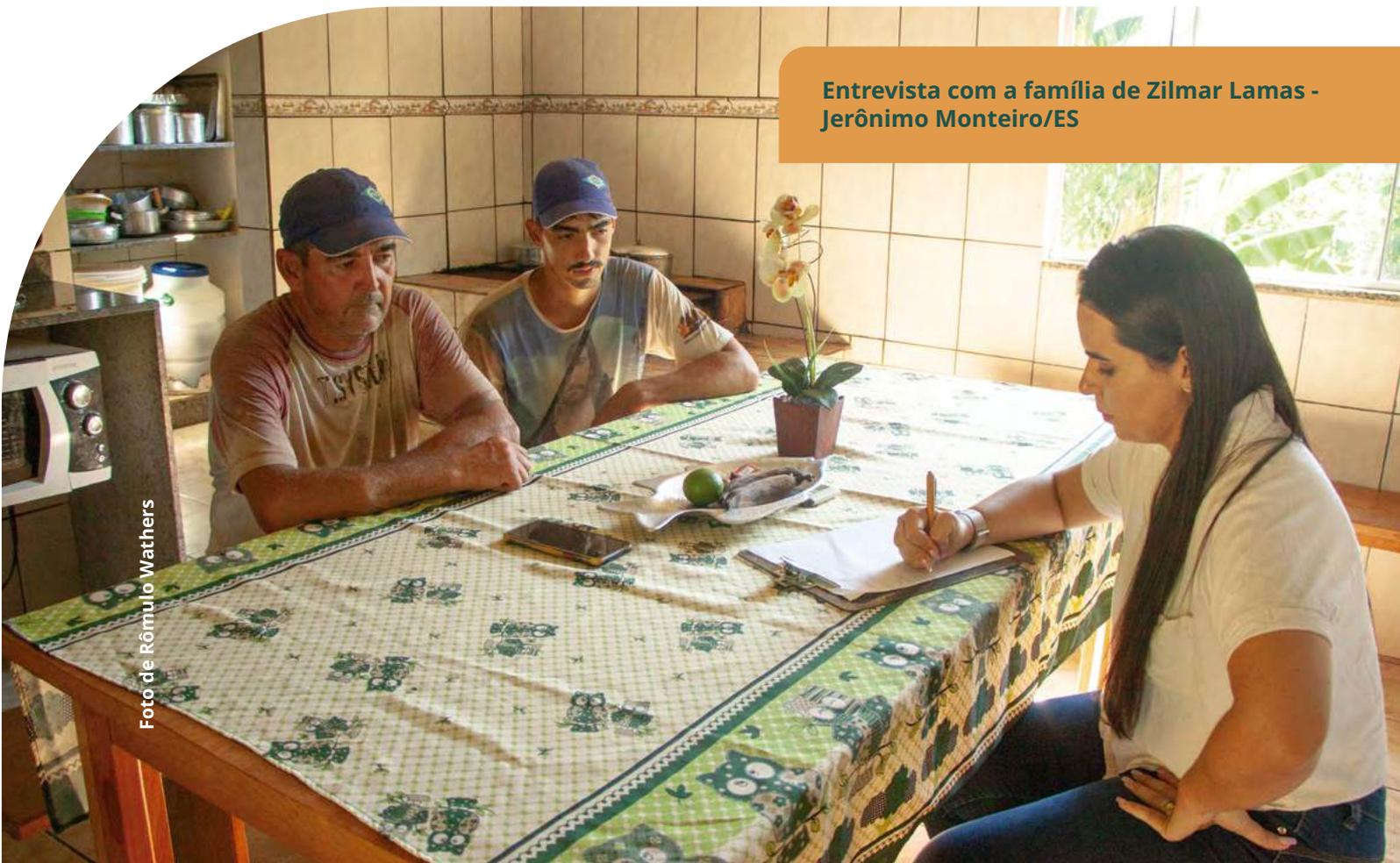
Foto de Rômulo Wathers

DRP no PPJ de Luan - Inhame São Bento -
Alfredo Chaves/ES



Foto de Rômulo Wathers

Entrevista com a família de Zilmar Lamas -
Jerônimo Monteiro/ES





Lançamento da publicação “Juventude Rural e Sucessão Familiar: Elaborando Planos de Negócios - Cachoeiro do Itapemirim/ES

Divulgação dos resultados - Além da produção de artigos, foram realizados Encontros e Seminários, onde foram apresentados resultados parciais e finais do projeto e, também, com a participação dos egressos, mostrando suas experiências, seja com palestras, mostra de produtos ou vídeos. Os eventos foram importantes para fomentar o debate e para a socialização dos resultados do Projeto, criando o envolvimento de parceiros, órgãos públicos e privados, escolas, organizações sociais, comunidades e famílias, contribuindo, assim, com a discussão da temática Juventude Rural e Sucessão Familiar.

Resultados e discussões

Como resultado, buscou-se estabelecer a situação real dos PPJs dos jovens egressos participantes da pesquisa e determinar os fatores que interferem na implantação e continuidade desses projetos. Os impactos gerados e os efeitos desses impactos na realidade do jovem e da família, principalmente nas questões da sucessão e/ou permanência na propriedade familiar, também foram analisados.

Na pesquisa, foram tratados temas principais sobre a situação atual dos jovens, como quem são, onde e no que estão

Capacitação para construção de Galinheiro –
EFA de Ibitirama/ES



atuando estes jovens; sobre o PPJ em si, as motivações de escolha do tema e as principais atribuições dos entrevistados em relação à continuidade, sucesso ou não do projeto implantado; e uma sequência de questionamentos relacionados, principalmente, à perspectiva de futuro de uma forma geral, a sucessão e permanência no campo.

Aqui, neste capítulo, serão apresentados alguns resultados referentes à importância do PPJ para a permanência no campo e a sucessão familiar.



Foto de Abel Fonseca

Luna Barcelos, Swenka Volpato e Idalgizo na Mostra de Produtos de PPJs durante a ExpoSul 2023



Mostra de Produtos e PPJs durante a ExpoSul 2024

Experiências profissionais dos jovens

Em relação às experiências profissionais atuais dos egressos das EFAs localizadas a região Sul do Espírito Santo, após a conclusão do curso técnico em agropecuária, no recorte temporal de 2017 a 2021, 59% se identificam como agricultores familiares e 30% possuem Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Dentre os que se identificam ou não como agricultores familiares, estão aqueles que desempenham dupla jornada e possuem estreita relação com a terra (42,2%), como os estudantes (20,25%), técnicos agropecuários (8,59%) e/ou outros profissionais (Figura 3). Dos 37,42% pesquisados que realizam atividades remuneradas que não tem qualquer ligação com o meio rural, como balconista, secretária, professor e empresário, também estão alguns que, apesar de trabalharem na cidade, ainda residem na propriedade dos pais, não tendo rompido o vínculo com a terra. Esse vínculo pode ser constatado através de depoimentos:

“Minha ligação com a agricultura familiar é muito forte, participo de forma direta com a Agricultura colocando em prática o que foi ensinado na escola.” Jovem A

“Continuo atuando juntamente com a minha família, e prestando assistência a famílias que não tem acompanhamento.” Jovem B

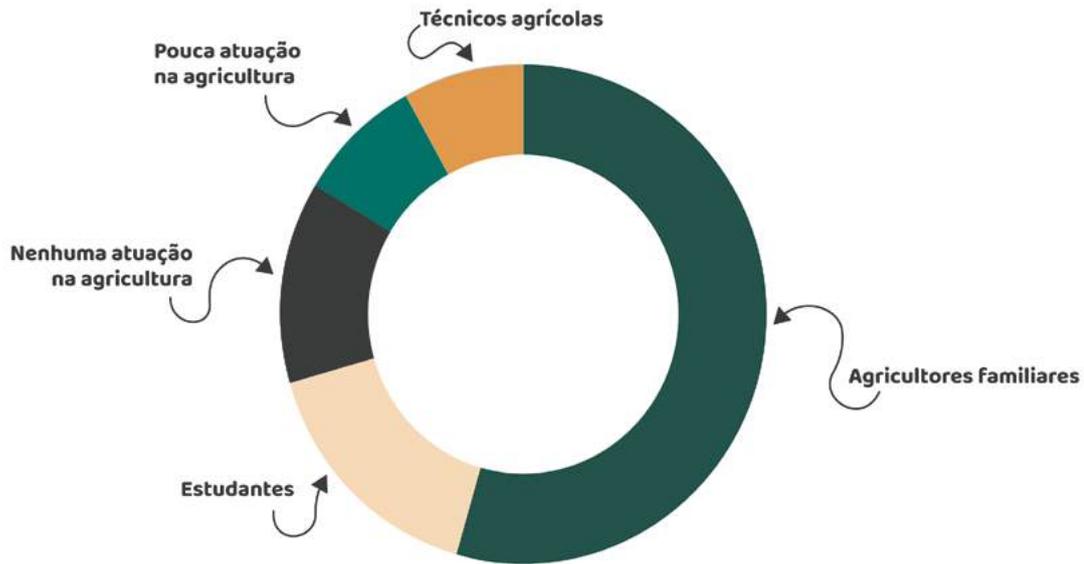


Figura 3 – Atuação na agricultura familiar dos jovens egressos da pesquisa.

Esses dados revelam que a maioria está no campo lidando com atividades ligadas ao meio rural, mostrando que estão desenvolvendo sua formação de técnico em agropecuária. Outros exercem atividades dentro e fora do meio rural, sendo que as atividades fora da propriedade servem como complemento à renda total da família rural, criando uma nova dinâmica no campo.

Situação dos PPJ

Dos entrevistados, 37% continuam com os PPJs ativos, 14% dos jovens, além de ativos, fizeram melhorias ou ampliação em seus projetos e 49% dos jovens desistiram do projeto por diversos motivos.

Mas, como a juventude está em constante mudança e adaptação, quando perguntados sobre o que pretendem em relação ao PPJ, 34% disseram que pretendem melhorar ou ampliar, 28% pretendem continuar como está, 7% implantar o PPJ novamente, 15% fizeram adaptações ou mudaram o tema do projeto e 22% estão realizando outras atividades,

diferentes do PPJ (Figura 4), dentro ou fora da propriedade, como estudo ou trabalho como técnico agrícola.

Os resultados demonstram o interesse do jovem em ter, ou voltar a ter, seu próprio projeto de vida na propriedade familiar e uma forte ligação do jovem com o seu PPJ, indicando que o mesmo desempenha um papel relevante na promoção da permanência no campo e na sucessão familiar.

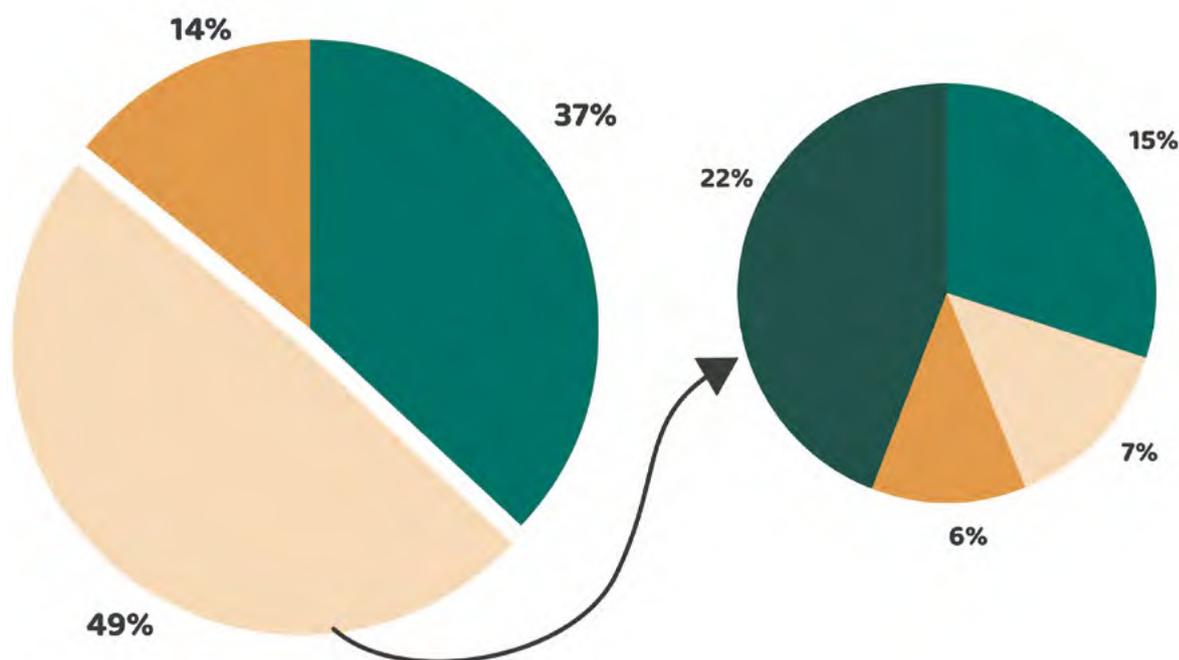


Figura 4 – Situação do PPJ dos egressos das EFAs.

Escolha do tema do PPJ

As experiências profissionais reveladas não se distanciam dos projetos de vida dos egressos e esses dependem muitas vezes da aptidão da família ou região. A escolha dos temas dos projetos de vida é uma tarefa desafiadora para os estudantes, visto que eles precisam dar início e término daquilo que se propõem a pesquisar.

Os PPJs pesquisados, apresentaram grande diversidade nas temáticas, e a maioria, 45,21% dos projetos, voltados para as atividades de produção vegetal, como cafeicultura (12,04%), Fruticultura (10,64%), horticultura (11,17%) e

floricultura (6,02%). Outros temas que se descaram foram a agroindústria (16,49%), a produção animal (13,83%) e as atividades rurais não agrícolas (8,51%).

Observou-se a prevalência na escolha dos temas dos projetos em acordo com as principais atividades econômicas da região, com maior agregação de valor, seja no aumento da qualidade e da quantidade de produção primária, como no beneficiamento e processamento da produção.

Com os incentivos e ensinamentos recebidos das EFAs, percebe-se um direcionamento para a diversificação da produção, produção limpa e segura como a agroecológica ou orgânica e do uso sustentável dos recursos naturais, apesar da melhoria da renda ser o principal objetivo dos PPJs.

Em relação às inovações para a região, houve propostas que apostaram em novas e diversificadas tecnologia, como em novos cultivares e em sistemas de cultivos diferenciados, como o sistema hidropônico ou orgânico. Essa inovação aconteceu em praticamente todas as temáticas, com destaque para um jovem que realiza ensaios fotográficos no meio rural, garantindo uma renda em atividades rurais não agrícolas.

Questionados sobre as principais motivações para a escolha do tema do PPJ, com avaliação do grau de importância de cada tópico (Extremamente importante, Muito importante, Moderadamente importante, Ligeiramente importante e Pouco importante), os entrevistados indicaram ser de extrema importância o conhecimento de alguma experiência (53,19%), a habilidade pessoal ou familiar (48,68%) e o desejo de uma qualidade de vida melhor (46,52%), como mostrado na Figura 5.

Estes dados mostram a importância e influência que a extensão/comunicação e as trocas de experiências têm na escolha da temática. Comprova a teoria de que o jovem busca por mudanças na qualidade de vida, com possibilidades de inovação, mas também com uma certa garantia de que a experiência tenha sido bem-sucedida anteriormente.

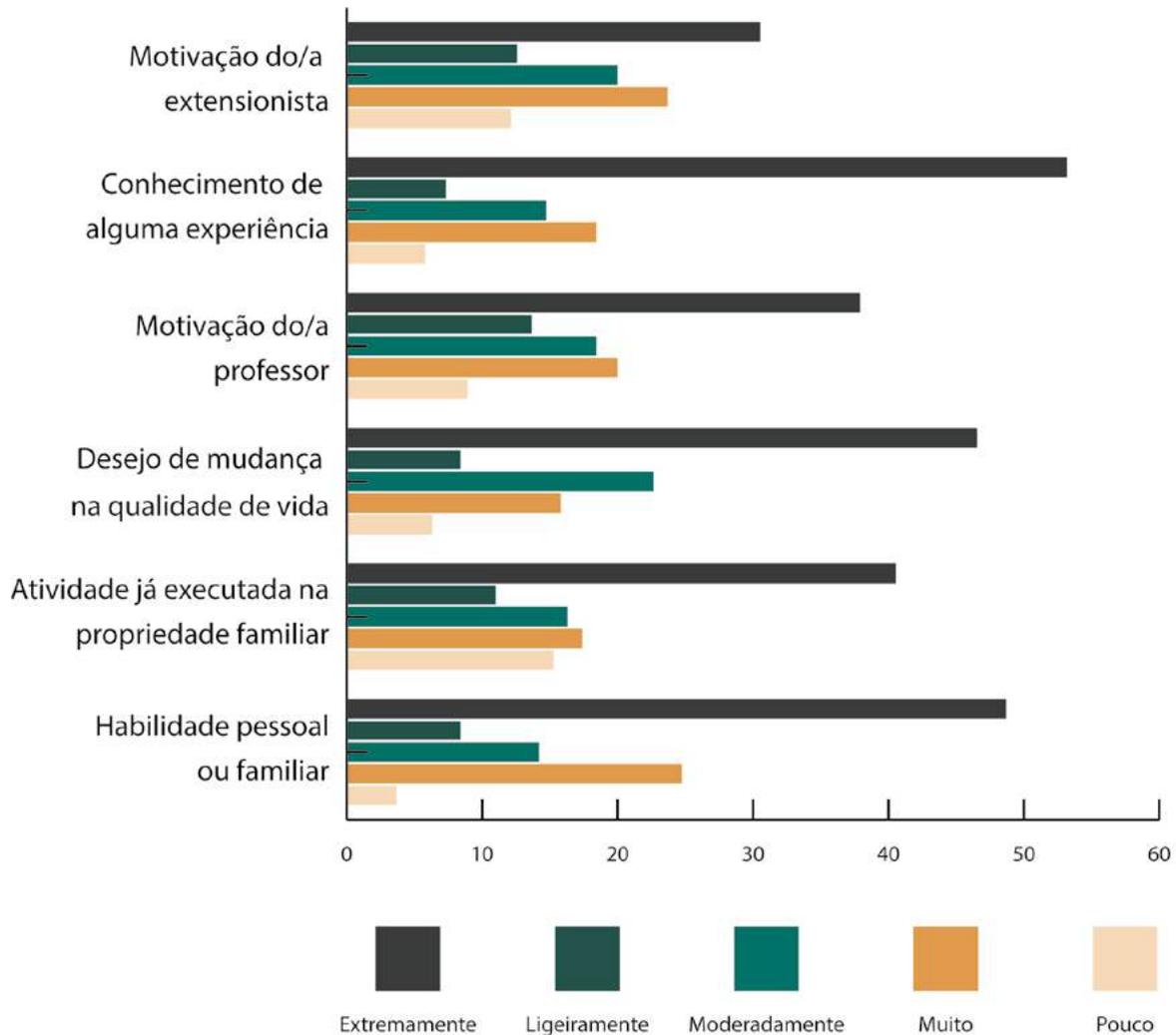


Figura 5 - Grau de importância do motivo da escolha do tema do PPJ pelo egresso.

Como quarto fator de escolha para a temática do PPJ, 40% consideraram ser de extrema importância a atividade já ser executada na propriedade da família, que junto com a habilidade pessoal ou familiar, reflete o interesse do jovem pela tradição e a facilidade de conduzir a produção, escoamento e mercado, ou seja, a família já possuir estrutura de produção e comercialização montada e funcionando, a existência da questão da tradição familiar e de ter a segurança de retorno financeiro influencia grandemente nas decisões a serem tomadas. Esse resultado corrobora Oliveira e Benevenuto (2019) que dizem que os PPJs tentam resgatar atividades da família no campo e que agora podem ser feitas de maneira mais técnica e com orientação, conforme depoimento:

“Sou filha de produtor familiar, ajudo minha família nas atividades da propriedade. Estou me capacitando realizando o curso de agronomia para melhorar o desempenho de nossa propriedade”. Jovem C

Fatores que influenciaram na implantação e na continuidade do PPJ

O apoio da família foi considerado determinante na implantação e condução efetiva do projeto de vida do jovem. As principais atribuições para a implantação do PPJ estão relacionadas com a família com diferentes formas de auxílio (40,39%), com a autonomia na administração da propriedade (32,51%), a capacitação recebida na EFA (32,02%) e a disponibilidade de recursos financeiros (28,9%).

Sobre que tipo de apoio consideram fundamental para a continuidade e até ampliação do projeto, 99% dos jovens que não desistiram do seu projeto, apontaram a importância do auxílio da família (conhecimento, autonomia e recurso financeiro) como o principal fator. Dentre o auxílio recebido, 46,77% afirmaram serem as questões de autonomia para conduzir as atividades na propriedade o fator mais relevante. O acompanhamento das atividades pelo professor, bem como a prestação de assistência técnica, também foram pontuados como importantes para 39,81% dos jovens. Esses dados podem ser comprovados pelos depoimentos:

“Dou prioridade ao acompanhamento dos professores. Por conta da atenção e dedicação de cada um deles, melhorei ainda mais minhas habilidades e pude crescer ainda como profissional”. Jovem D

“Continuei por que minha família me dá apoio e liberdade para pensar e conduzir meu projeto, tanto para complementação de renda da família, como para minha realização”. Jovem E

“O que me incentivou foi o apoio dos meus pais e avós e ver o quanto é importante para nós e para as pessoas ter esse contato com a natureza e uma alimentação saudável”. Jovem F

Fatores que influenciaram na desistência do PPJ

Em contrapartida, 49,74% entrevistados desistiram do PPJ, por diversos motivos previsíveis ou não. Em relação aos fatores que influenciaram na desistência do projeto, estão o aparecimento de outras oportunidades (23,78%), a mudança de local de residência (15,24%) e a continuação dos estudos (11,59%), sendo, portanto, difícil relacionar diretamente, mas ainda de grande importância, com a falta de autonomia e recursos financeiros e/ou indisponibilidade de área na propriedade, que juntos somam 16,51% das justificativas para o abandono do PPJ (Figura 6). Dentre os outros motivos apontados (31,71%) e com grande relevância, a desistência está ligada à Pandemia de Covid-19, que os obrigou a buscar outras formas de remuneração/sobrevivência.

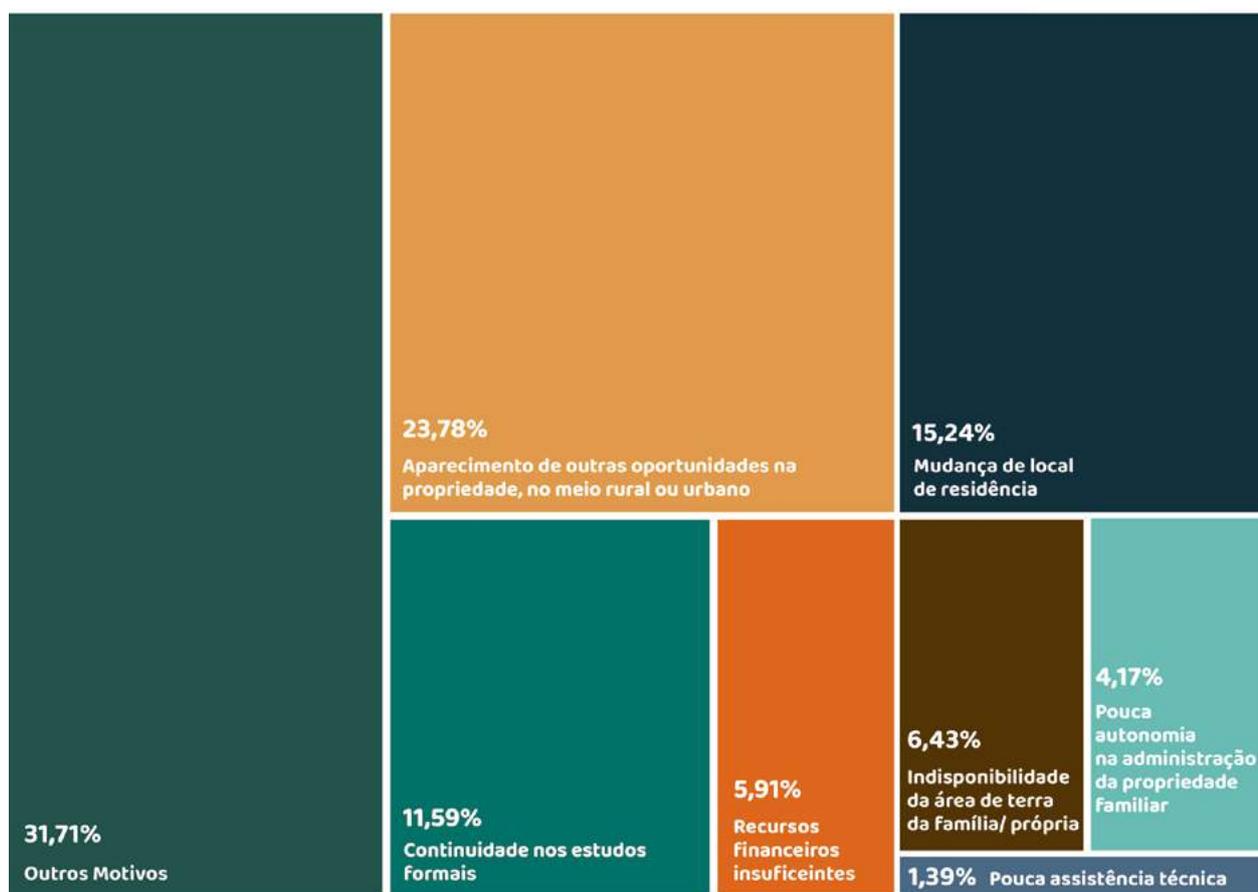


Figura 6 - Fatores que influenciaram na desistência do PPJ pelo egresso.

Impactos da implantação do projeto para o jovem e a família

Dos jovens que deram continuidade efetiva ao PPJs, 31% indicaram que houve ampliação no PPJ desde sua implantação, o que indica que os projetos vêm impactando de forma positiva os jovens, a família e a comunidade, visto que eles proporcionaram, em muitos casos, mudanças significativas nas unidades produtivas, não somente no aspecto econômico, como o aumento da produção agrícola (produtividade e qualidade), maior renda e baixo custo de produção, mas na sustentabilidade ambiental e social da unidade familiar, influenciando diretamente em sua qualidade de vida, como podemos observar nos relatos:

“Hoje o meu PPJ é a principal atividade da propriedade, aquele que gera renda e sustenta toda a minha família”. Jovem G

“Queria inovar. Meu pai me deu todo apoio quando resolvi fazer meu projeto da escola. Hoje nós crescemos a produção e é onde trabalhamos juntos e tiramos praticamente todo nosso sustento”. Jovem H

“Eu ter estudado e conhecido técnicas que deram mais qualidade a produção influenciou na forma de produzir da minha família”. Jovem I

Perguntados se, após a implantação do PPJ, houve aumento ou não na autonomia do jovem dentro da propriedade, pode-se contatar o projeto influenciou diretamente na questão, como podemos ver pelas respostas:

“Sim, através desse projeto adquiri conhecimentos para ajudar na administração da propriedade atuando nos gastos e lucros”. Jovem J

“Claro. O método do PPJ nos ajuda para ter novas visões do futuro”. Jovem K

“Sim, meus pais passaram a confiar mais em mim”. Jovem L

Dentre os PPJs dos jovens pesquisados, após a implantação, houve algumas adaptações em relação aos projetos originais. Alguns egressos investiram em mais tecnologias e outros mudaram a temática (23,78%), talvez por perceberem a necessidade de inovação, terem mais habilidade, mais apoio da família e maior retorno financeiro.

Verificou-se a existência de jovens que desenvolveram ou pensam em desenvolver novos projetos, uns aprimorando e ampliando, outros com pensamento nas questões ambientais e sociais, outros pensando diretamente nas questões de sucessão. Como exemplo, temos uma jovem que seu PPJ tinha a temática de agroindústria de bolos de pote e atualmente trabalha com sistemas agroflorestais. Ou mesmo outro jovem que fez o projeto de construção de barreira natural com palmáceas e depois resolveu apostar em café de qualidade, ganhando inclusive prêmios.

Pelos temas escolhidos e trabalhados nos PPJs percebe-se uma grande heterogeneidade, mostrando que os jovens buscam melhorar a renda e se preocupam com a inovação e a diversidade na unidade familiar e no rural.

Essa diversificação vem crescendo nas atividades agropecuárias, no processamento e beneficiamento da produção com mais qualidade, seja ela agrícola ou não agrícola. As inovações e o fato das EFAs trabalharem constantemente as questões geracionais, vem criando pontes e caminhos na família para que o jovem já trabalhe desde cedo as questões da sucessão familiar. Temos, exemplificando a tendência do pensamento do jovem, um egresso da EFA de Cachoeiro que fez o seu projeto com a temática: Diversificação da Propriedade Rural e Permanência do Jovem no Campo.

Sucessão Familiar: Permanecer ou não no campo?

Quanto aos egressos das EFAs localizadas a região Sul do ES, atualmente a maior parte dos jovens pesquisados vem de famílias ligadas a agricultura familiar, possuem relação direta com a terra e a agricultura.

Sobre as perspectivas de futuro do jovem e o grau de importância das opções apresentadas, verificou-se a existência

de um forte desejo de permanecer no campo (Figura 7). É possível aferir que, a priori, o jovem não tem a migração do rural para o meio urbano como o principal desejo, já que o emprego e renda no meio urbano não aparece como a principal opção (30,05%). Pelo contrário, as opções com maior relevância foram continuar os estudos (65,76%), mostrando que a educação é de grande relevância para o jovem, ser o sucessor ou gestor da propriedade (55,74%), e ter emprego e renda no meio rural (50,82%).

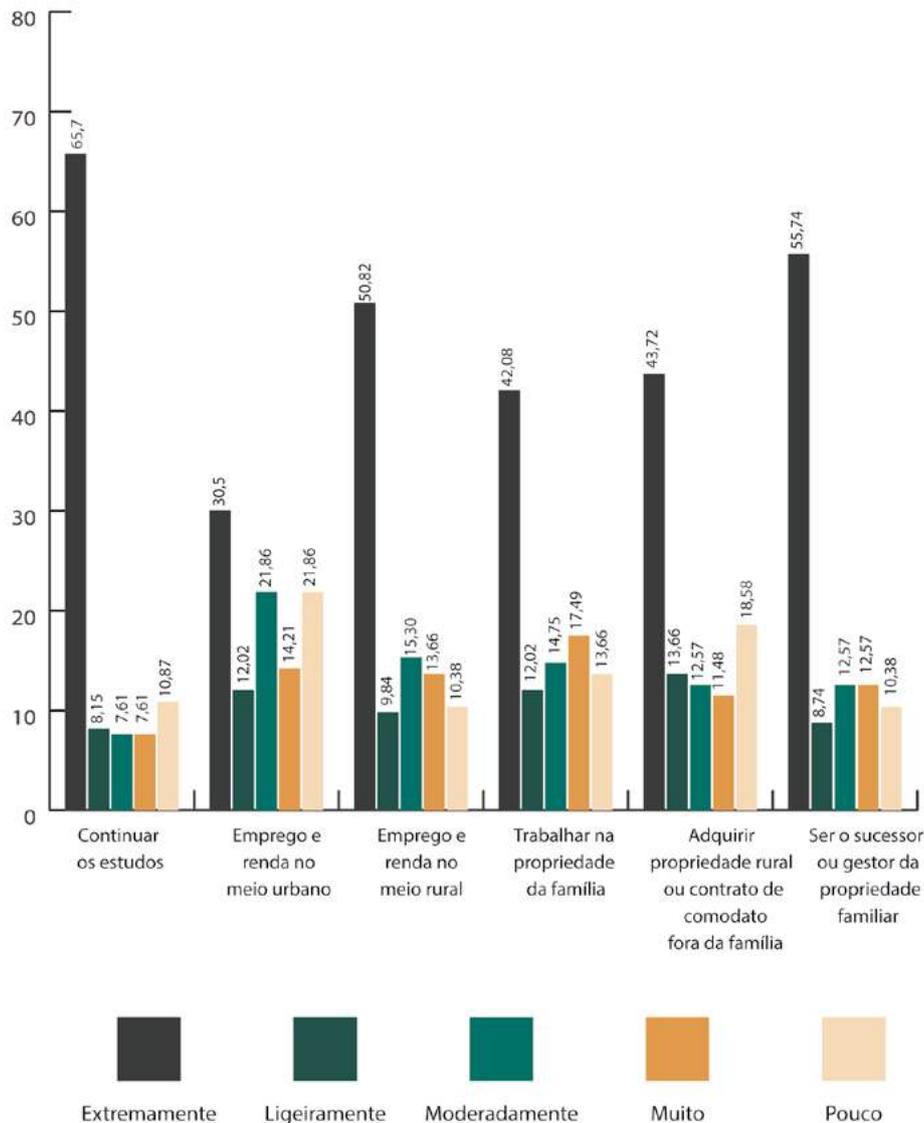


Figura 7 - Desejo para o futuro dos egressos da pesquisa.

A “saída” do jovem da propriedade rural familiar para estudar e se especializar em temas que vão colaborar na gestão da propriedade e atividades agropecuárias, com sequente retorno após a conclusão do estudo, é visualizado em outros estudos sobre a juventude rural no Brasil (Maia et al., 2019; Matte; Spavanello; Andreatta, 2015). Pode-se confirmar isso de acordo com os relatos:

“Ter cada vez mais conhecimento na área para poder transmitir os conhecimentos e inovando os projetos. Dessa forma, mostrando para a comunidade local outra medida de produção de forma que preserva o meio ambiente, o solo, e pensando na saúde humana, de forma econômica e ambiental”. Jovem M

“Continuar como agricultor familiar e aprender mais para melhor cultivar”. Jovem N

Vários jovens, ao terminarem o curso Técnico em Agropecuária, conseguem colocar em prática seu projeto e fazem a opção de continuar no campo, dando continuidade aos estudos e executando atividades ligadas ao meio rural, desenvolvendo sua formação de técnico em agropecuária.

A decisão do jovem em permanecer no meio rural pode ser influenciada por elementos objetivos e subjetivos. Considera-se, por exemplo, enquanto objetivos a dificuldade enfrentada pelo jovem ao acessar o mercado de trabalho, os subjetivos correspondem às condições de vida no meio rural (Santos, 2009).

As respostas para a pergunta dos fatores que influenciam a permanência no campo foram relacionadas por ordem de importância e sinalizam a subjetividade, a magnitude que os jovens atribuem a própria dinâmica e características relacionadas ao meio rural, apontando várias atribuições ao ambiente para não sair do campo, como a qualidade de vida no campo (63,87%), a tranquilidade do campo (62,30%), o contato com a natureza/ar puro (58,12%) e o gostar da agricultura (57,07%), entre outros (Figura 8).

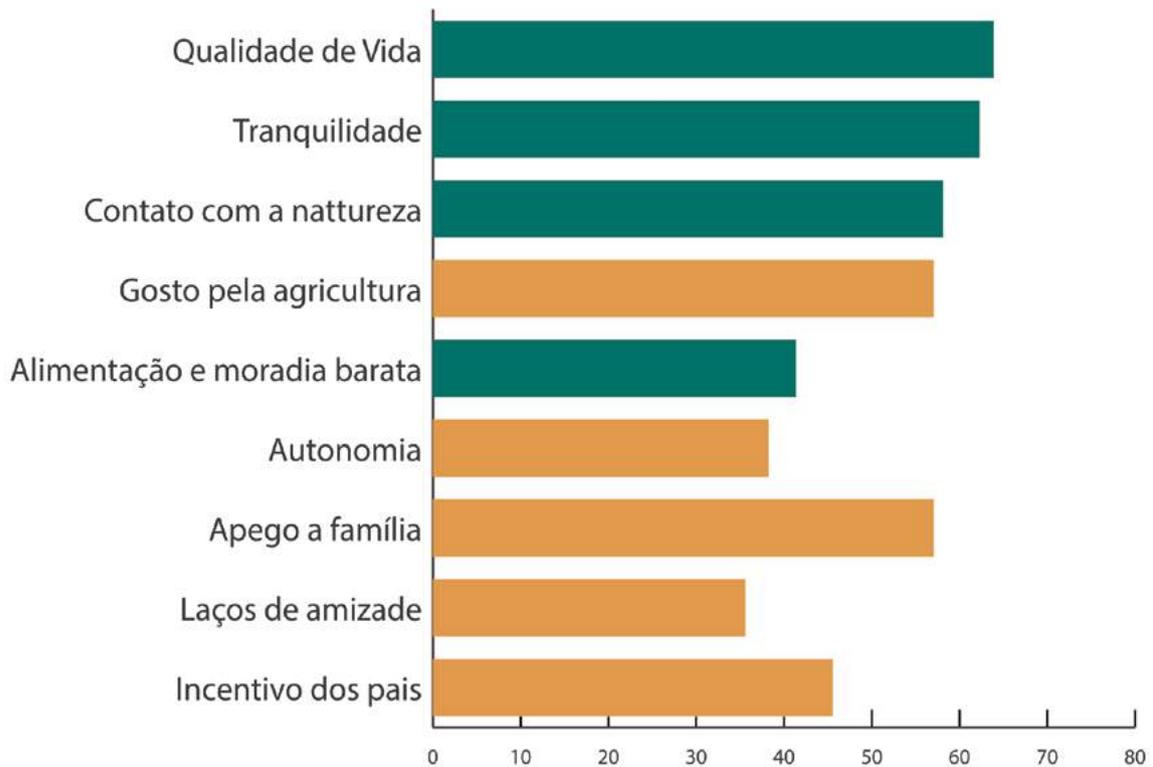


Figura 8 - Motivações para a permanência do jovem no campo.

Outro motivo para os jovens continuarem ou não na atividade está relacionado ao convívio familiar, que tem um peso enorme na decisão de permanecer ou não na propriedade, tanto quando é estimulante e satisfatório, tanto quando existe um anseio pessoal de ter seu próprio espaço e constituir sua família.

Mas, segundo os jovens, para que permaneçam no campo não é necessário somente eles quererem. Muitas vezes “sair” é uma questão de sobrevivência, pois a renda familiar e as demandas pessoais de cada integrante da família não comportam alternativa.

Entre os motivos para futuras migrações, destacam-se aqueles relacionados a mais possibilidade de estudo, emprego e crescimento no meio urbano (29,92%), a falta de Incentivo de políticas públicas (29,84%) e o trabalho na agricultura pouco valorizado (29,84%), o que corrobora com as respostas seguintes que foram a desvalorização dos produtos da agricultura familiar (27,75%) e a desvalorização do trabalho feminino no meio rural (26,18%).

Também em coerência com as respostas dadas anteriormente, para que o jovem continue sendo agricultor no futuro, foram atribuídos aspectos que precisam ser trabalhados ou mudados, principalmente pelos governos, como a melhor valorização do trabalho da categoria agricultura familiar (31,05%), maior investimento do governo (21,92%) e melhor infraestrutura rural (20,09%).

Alguns jovens não acreditam na valorização e reconhecimento de seu trabalho, significando apenas uma ajuda para a família enquanto estão no processo de transição para a vida adulta. Mas, para muitos dos jovens da pesquisa, viver e trabalhar no meio rural é algo decidido e claro, principalmente aqueles que estão inseridos nas decisões e nas atividades da propriedade por meio de seu PPJ.

Algumas Reflexões

Observando o panorama atual e de acordo com a pesquisa, os PPJs se configuram como uma ferramenta fundamental e relevante na contribuição e transformação dessas realidades, e as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural proporcionam aprendizagem interativa e intervenção visando à alteração de comportamentos individuais e coletivos, para o surgimento de inovações.

As transformações sociais, que ocorrem de forma acelerada, dão novo significado ao rural, e os jovens têm um papel fundamental para o futuro, já que são eles que irão participar dessas constantes mudanças. Os jovens egressos vão, nos seus cotidianos, adequando-se às renovadas exigências legislativas e tecnológicas que o mercado consumidor exige, percebendo e aproveitando oportunidades e, assim, não somente sobrevivendo, mas inovando e mantendo forte conexão com os mercados.

Apesar de existirem, atualmente, muitas áreas rurais contando com serviços e políticas públicas antes existentes apenas no espaço urbano, fruto de investimentos públicos e privados, parte das demandas levantadas em planos e programas governamentais e comunitários, ainda apontam a invisibilidade e um crescente êxodo rural dos jovens do meio rural. Essa realidade faz com que seja cada vez mais

necessário o comprometimento de todas as entidades locais, regionais e estaduais na busca de melhorias para os jovens, com ênfase nas temáticas sociais, de desenvolvimento e sucessão familiar.

Para o jovem, a tomada de decisão é quase sempre multifatorial, podendo ser influenciada por condições econômicas, sociais, educacionais e até estruturais das condições de vida no campo. Os jovens muitas vezes não saem do campo porque não gostam da “roça”, saem por falta de oportunidade, por pouco acesso a políticas públicas direcionadas às suas demandas e pela pouca valorização social, econômica e cultural do ser agricultor.

É preciso que sejam elaboradas políticas públicas para incentivar e desenvolver a agricultura familiar com foco na inclusão dos jovens e na revalorização da agricultura familiar como categoria importante.

Não há dúvidas da importância da sucessão para a continuidade da agricultura familiar, visto que, se o jovem não vê a permanência no campo como uma opção viável, haverá, como consequência, o envelhecimento da mão de obra, o esvaziamento no campo e uma participação cada vez menor, tanto social quanto econômica, da agricultura familiar em todas as instâncias. E para compreender essa temática, é preciso conhecer as opções, desejos e perspectivas de futuro desses jovens rurais.

A participação da família é fundamental em todo o processo de implantação e condução do projeto de vida do jovem, principalmente na escolha do tema, visto que o aluno, quando vai propor sua temática ainda não tem grande autonomia que o possibilite tomar decisões relacionadas às atividades desenvolvidas na propriedade. As atividades familiares que são escolhidas e transmitidas entre gerações, permitem uma maior aceitação das escolhas por toda a família, fortalecem as relações, valorizam o jovem, fortalecem sua identidade e aumentam seu comprometimento com a vida da família e da comunidade onde reside.

Assim, observa-se que os egressos que dialogam e tem bom relacionamento com as famílias sobre seu projeto e sobre as

tomadas de decisões, tem um maior sentimento de pertencimento na agricultura, tendo o processo de sucessão muito mais facilitado.

Dá a importância para a comunidade, seja ela escolar, familiar ou social, traz sempre à tona a questão da permanência no campo e da sucessão, conscientizando as famílias, a assistência técnica e as organizações sociais da necessidade de realizarem muitos e constantes diálogos sobre gestão participativas na unidade familiar, as reivindicações e desafios dos jovens rurais.

SEÇÃO

2

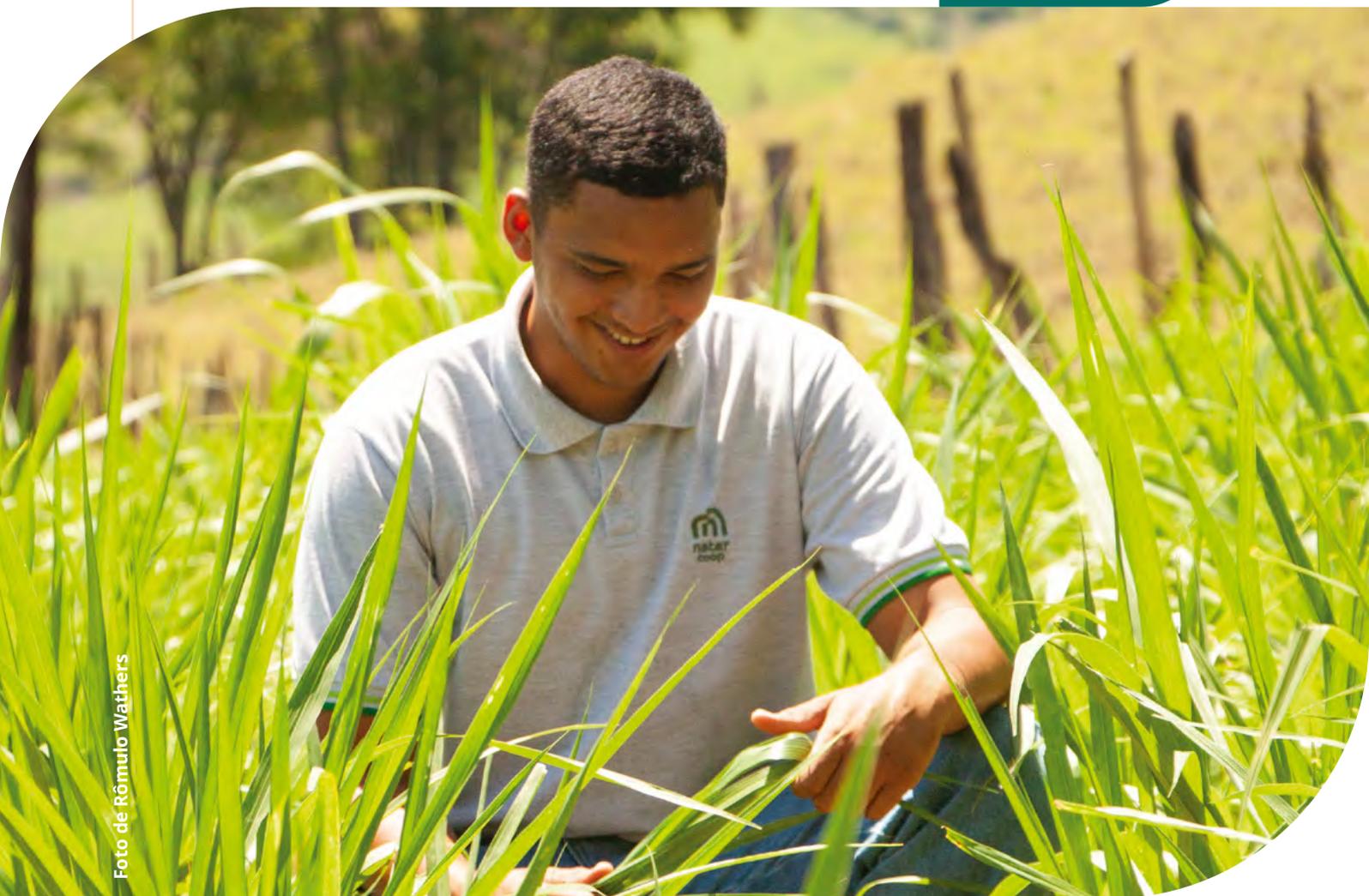


Foto de Rômulo Wathers

TRAJETÓRIAS DE JOVENS EGRESSOS DE ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO SUL DO ES

6

Raízes da vida: a jovem Clara Volpato Gaigher

Swenka Volpato Gaigher

Formada na Escola Família Agrícola (EFA) de Olivânia no ano de 2021, trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) a temática Raízes da Vida – Reflorestamento e Conscientização Ambiental.



Foto de Clara Volpato Gaigher

Clara Volpato Gaigher em seu PPJ de reflorestamento.

A Família de Clara ...

Residentes no Sítio Santa Clara em Olivânia, interior do município de Anchieta, a família da Clara é composta por seu pai Antônio Carlos Gaigher de 67 anos, Técnico em agropecuária e produtor rural; sua mãe Swenka Volpato Gaigher, 51 anos, Engenheira Agrônoma, produtora rural e professora da EFA de Olivânia; e sua irmã Júlia Volpato Gaigher 19 anos, Técnica em Agropecuária e estudante de Odontologia. Juntos compõem uma família Mepiana³ na íntegra - sendo pai é egresso da primeira turma de técnicos em agropecuária, dessa escola que é o berço da Pedagogia da Alternância na América Latina.

Em 2008 iniciaram um sonho de construir um espaço para agroturismo que foi inaugurado em 2010, a Estância Recanto das Águas. Na pousada, a família se dedica de corpo e alma, tanto na construção quanto na administração, limpeza e divulgação. O pai cuida do exterior, jardim e piscina, e a mãe e as filhas cuidam do interior dos espaços, limpeza de quartos, banheiros e cozinha. A administração é feita pela mãe que também acompanha as redes sociais da pousada e faz o contato com os hóspedes. Ao longo dos anos, a família desenhava ali também um projeto de reflorestamento. Atualmente a Estância é ladeada de árvores e lagoas, sendo visitada por inúmeros animais como tucanos, araçarís, macaquinhos, pássaros diversos e silvestres em geral.

Um pouco da História...

O Projeto Raízes da Vida, segundo Clara, é a contínua concretização de uma prática que seu querido avô Everaldo Volpato realizava em seu sítio Itabira, em Cachoeiro de Itapemirim. Sempre plantou daqui e dali, e onde mora arborizou com inúmeros ipês. Desde que sua mãe chegou por aqui em 2001, começou a plantar e acompanhando uma visita de estudo da turma da segunda série que estudava sobre reprodução das plantas, em Meaípe, em Viverde, ganhou uma muda de ipê branco. Plantou assim sua primeira

³Carinhosamente chamada a família composta exclusivamente por pessoas que estudaram ou trabalharam em Escolas Família Agrícola do Mepes.

grande paixão. E seu ipê foi crescendo e ela sempre o abraçava e acariciava como quem fazia carinho em um bichinho de estimação.

Na época, seu pai tinha roça de café, coco e banana, e sua mãe nunca deixou de ter sua horta. Pouco a pouco, as pessoas foram doando mudas e com o passar dos anos, não havia mais espaço nas divisas da propriedade, nem mesmo na margem do córrego, e o arvoredo foi devagarinho sendo implantado no meio do bananal. Em 2008, incentivados por inúmeros amigos fundaram a pousada familiar, a Estância Recanto das Águas.

Rapidamente essa atividade absorveu toda a mão de obra da família e a saída foi oferecer em sistema de parceria as culturas à meia. Porém, esse caminho não foi bem sucedido, pois grande parte dos meeiros desejava fazer uso de veneno, o que não era permitido. Dessa forma, com o passar dos anos, as atividades agrícolas foram dando espaço ao ouro verde, as árvores. Era desejo de todos que o reflorestamento fosse realizado em toda a propriedade, o que permitiu a



Clara Volpato Gaigher com seu pai Antônio e sua mãe Swenka, exibindo o certificado de 2º lugar do prêmio Biguá em 2021

Clara fazer a escolha do tema de seu Projeto Profissional do Jovem com bastante firmeza e alegria.

A novidade foi se espalhando e enquanto uns derrubam a mata para plantar lavoura de café e criar boi, eles “planta-vam mato” como diz a comunidade. Só que com o “mato”, observou-se um aumento substancial dos recursos hídricos já presentes em abundância, e nem em uma das maiores estiagens da região, o nível das lagoas abaixou, nem as fontes secaram, muito menos faltou água nas nascentes que abastecem a propriedade e a de vizinhos, um pouco abaixo deles.

Seu pai mantém a propriedade limpa, com capina e roçagem manual, preparando para a visita dos estudantes de várias escolas, que sempre estão agendadas para conhecer o projeto Raízes da Vida e para o agroturismo.

O Projeto Raízes da Vida conta também com a participação dos hóspedes no plantio das mudas, levando para muitos uma experiência ainda não vivenciada, fazendo com que se sintam gratos e as “batizem” com seus nomes, chamando-as de suas. Nessa atividade eles tem orgulho de falar que fizeram amigos, não clientes.

O PPJ de Clara foi realizar o reflorestamento de toda a propriedade familiar, totalizando 5 hectares. Os recursos utilizados para a implementação do projeto, como a aquisição de esterco bovino e de mudas, foram próprios e a mão de obra usada para o plantio, condução, controle de formigas, e gestão é toda familiar.

Como resultado desse audacioso projeto existe uma propriedade com uma identidade única, toda reflorestada, la-deada de árvores, pássaros e de um clima único, já que é notória a diferença que as árvores fazem nos dias de calor mais intenso, amenizando a temperatura. Agricultores e vizinhos da propriedade sempre trazem sementes de espécies que julgam ser importantes preservar, na certeza de que isso será efetivado.



Foto de Clara Volpato Gaigher

Clara Volpato Gaigher e seu esposo
Vinícius Fardin em seu PPJ

A jovem Clara ...

Hoje, a jovem Clara está com 21 anos, é Técnica em Agropecuária e está no quinto período do curso de Medicina Veterinária, profissão já escolhida desde seus quatro anos. Durante o dia, auxilia seu esposo, o veterinário Vinicius Fardin nos atendimentos a equinos, e na administração do pet shop da família em Alfredo Chaves. Ambos, sempre que possível, vão ao Sítio Santa Clara para rever os familiares, além de namorar a floresta em crescimento, onde Clara passeia por entre o bosque Raízes da Vida e relembra o início de tudo.

Clara sempre foi apaixonada pela propriedade familiar, pela natureza e, principalmente, pelos animais, especialmente equinos. Atualmente, mora no interior de Alfredo Chaves, num sítio onde tem um pouco de tudo: gado, coelhos, três cachorros e sua maior paixão, a égua Esperança, na qual cavalga. É uma jovem que sempre optou pelas atrações tradicionais do campo, ama andar a cavalo, participa de cavalgadas, curte uma boa moda de viola, estar entre seus amigos e familiares, além de degustar aquela comidinha de mãe no fogão à lenha aos domingos.

Sonhos e futuro

Formar-se Médica Veterinária e atuar junto ao esposo no tratamento de equinos, cães e gatos. Sempre relata que seu dia a dia já é a realização de um sonho. É sempre muito grata ao Deus Pai Criador, e também ao patrono da Ecologia, dentro da fé católica, São Francisco de Assis, e inspiração para seu nome (Santa Clara de Assis).

Quer conhecer mais sobre
essa história?

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo

Sair ou ficar no campo?

Quer permanecer no campo, na localidade de Cachoeira Alta, onde reside atualmente.

7

A colheita da mudança: o jovem Luiz Marcelo Tanez Faria

Abel Souza da Fonseca

Formado na Escola Família Agrícola (EFA) de Ibitirama no ano de 2022, trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) o tema Produção de cafés especiais - características gerais, manejos e principais diferenças do café tradicional.



Foto de Romulo Wethers

Luiz Marcelo em seu PPJ - Cafés Especiais - Ibitirama/ES

A Família de Luiz Marcelo...

Seu pai, José Luiz Tanez Faria, com 42 anos de experiência na lida rural, e sua mãe, Lucia Souza Tanez Faria, de 43 anos, são verdadeiros exemplos de dedicação e perseverança. Além dos pais, Luiz Marcelo compartilha o lar com seu irmão mais novo Emanuel José Tanez Faria de 7 anos. A irmã mais velha, Natália Tanez, de 24 anos, casada, não reside com eles.

Luiz Marcelo, um jovem nascido em 2003, na cidade de Iúna-ES, cresceu em um ambiente marcado pelo trabalho árduo de seus pais, lavradores de longa data. A morada da família se estabelece no córrego do Lage, em uma comunidade rural no município de Ibitirama-ES. Nesse cenário bucólico, a família floresce, cultivando não apenas a terra, mas também os valores que moldaram suas vidas.

A trajetória da família é marcada por uma jornada de superação. Inicialmente, como meeiros, enfrentaram os desafios do campo, até que, com trabalho árduo e determinação incansável, conquistaram o próprio pedaço de chão. Hoje, labutam nesse solo com amor e dedicação, almejando constantes melhorias e valorização de seus produtos.

A cafeicultura é a atividade principal da família, mas não se limitam a ela. Com um viveiro de mudas de café, milho e feijão, diversificam sua produção, sempre em busca de novas oportunidades. Além disso, a criação de suínos e aves para o consumo próprio complementa sua subsistência, mostrando a versatilidade e adaptabilidade que caracterizam a juventude rural.

No seio da propriedade, a mão de obra familiar é a essência de todas as atividades. O trabalho conjunto fortalece os laços familiares e solidifica o compromisso com o desenvolvimento sustentável do campo. Assim, Luiz Marcelo e sua família representam não apenas a juventude rural, mas também a força e a resiliência de uma comunidade que, mesmo diante dos desafios, continua a prosperar e a inspirar gerações futuras.

Um pouco da história...

Em 2018, Luiz Marcelo completou o ensino fundamental na EFA Clarice Campos Lemos, em São José do Caparaó, município de Ibitirama, ES. No ano de 2019, ingressou no curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio na EFA de Ibitirama, se formando em 2022.

Atualmente Luiz Marcelo está dedicado à produção de café arábica e está começando a investir em novos projetos guiados pelo conhecimento adquirido durante o curso técnico e a execução do PPJ, visando manter a vida no campo com melhor qualidade de vida e maior rentabilidade.

O PPJ de Luiz Marcelo foi direcionado para a produção de café especial, visando aprofundar o entendimento sobre as nuances do sabor, acidez, aroma, doçura e outras características da cultura. O propósito foi garantir um café de alta qualidade para o consumo da família, elevando assim sua qualidade de vida. Além disso, o projeto ofereceu a oportunidade de comercializar o produto final, ampliando as perspectivas



Foto de Rômulo Wathers

Luiz Marcelo e sua mãe Lucia - Ibitirama/ES

econômicas da família. Para a produção do café de qualidade foram seguidos todos os critérios de manejo, incluindo a construção de um terreiro suspenso para secagem.

Após a conclusão do PPJ, Luiz Marcelo enfatiza que adquiriu uma compreensão mais profunda sobre os cuidados exigidos na produção de café especial, além dos já conhecidos na produção do café tradicional. Destaca que, embora o processo seja mais exigente em termos de tempo e esforço, os resultados valem cada momento investido. Ao finalizar todas as etapas, o resultado é um café de qualidade excepcional, pronto para ser desfrutado à mesa da família. Além disso, caso a opção de comercialização seja considerada, o produto de alta classificação proporciona automaticamente um maior valor no mercado, ampliando as oportunidades econômicas

Ainda segundo Luiz Marcelo, a produção de café especial está experimentando um notável crescimento no município, impulsionado pelo interesse crescente dos produtores em aprimorar suas técnicas na cafeicultura. Anualmente, o volume de sacas de café especial produzidas na região tem aumentado consistentemente. No entanto, apesar desse cenário promissor, o mercado do café especial enfrenta desafios significativos, como por exemplo fato de que muitos comerciantes relutam em reconhecer e pagar o preço justo por essa qualidade superior.

Luiz Marcelo teve dificuldade em comercializar o café após o término do PPJ e abandonou a ideia de produção para comercialização, mas a produção de cafés especiais ainda continua visando o consumo da família e a melhoria da qualidade de vida.

O jovem Luiz Marcelo...

Seu lazer é praticar atividades físicas e, sendo apaixonado por futebol, costuma reunir os amigos da comunidade para partidas animadas nos campos próximos. Nos dias mais quentes, sua diversão favorita é explorar as cachoeiras da região, mergulhando nas águas refrescantes e desfrutando da beleza natural ao redor. Ele também gosta de relaxar em uma piscina, aproveitando os momentos de tranquilidade e descontração.



Foto de Rômulo Wathers

Luiz Marcelo em seu PPJ - Ibitirama/ES

Quando convocado para que falasse sobre o filho e sua formação, o pai de Luiz Marcelo destacou: *“Bom, a trajetória do Luiz Marcelo durante o curso técnico foi bem difícil pra mim, porque perdia por uma semana o companheiro. Mas, eu sabia que isso seria melhor no futuro. É uma alegria ter um filho com o curso técnico, torço muito por ele e desejo que tenha um futuro brilhante.”*

Segundo relato de seu professor e padrinho da turma, Dr. Abel Fonseca, Luiz Marcelo foi totalmente dedicado, sempre atento às aulas e ao meio rural e se tornando um homem muito competente em sua área. *“Ele foi um dos melhores alunos que já formei, e sei que se ele se empenhar, terá um futuro brilhante em sua área.”*

O professor Luiz Fernando destaca que: *“Luiz é um aluno com um aspecto singular, sempre se preocupando com o próximo, tenho certeza que terá um futuro promissor, pois sempre foi muito dedicado e comprometido com suas metas, fico muito feliz em ter participado deste processo formativo, e ter ganhado um grande amigo.”*

Sonhos e Futuro

Luiz Marcelo atualmente está construindo sua loja agropecuária, um projeto incentivado e apoiado pelos membros da família e pelos professores da EFA de Ibitirama. O projeto teve início em 2023 e a obra já está bastante adiantada. A ideia é fornecer insumos agropecuários para os produtores da comunidade e da região de Ibitirama e adjacências, contribuindo para o desenvolvimento local e fortalecendo a economia rural da região. A iniciativa de construir sua loja agropecuária não apenas demonstra seu empreendedorismo, mas também destaca a importância dos jovens no campo.

Sair ou ficar no campo?

Como evidenciado pelo projeto de construção da loja agropecuária, é nítido o comprometimento de Luiz Marcelo em permanecer no campo e aprimorar tanto sua propriedade quanto sua qualidade de vida. Além de fortalecer a economia local e promover o desenvolvimento sustentável, sua iniciativa reflete uma visão de longo prazo para o campo,

onde a modernização das infraestruturas agrícolas e o investimento em novas tecnologias são essenciais para garantir a viabilidade e competitividade do setor. Dessa forma, Luiz Marcelo não apenas busca melhorar sua própria condição de vida, mas também inspirar outros jovens a valorizar e contribuir para o progresso do meio rural, consolidando assim sua posição como um líder e agente de mudança em sua comunidade.

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo

8

Cultivando saúde em horta orgânica: a jovem Bianca Simoni Gratieri

Nélia Maria Montovaneli
Lazzarini

Formada na Escola Família Agrícola (EFA) de Alfredo Chaves no ano de 2019, a jovem Bianca Simoni Gratieri trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) com o tema: Transição agroecológica no cultivo de hortaliças para conservação dos recursos naturais no solo e seus benefícios para a saúde humana.

Bianca Simoni Gratieri – Alfredo Chaves/ES



Foto de Rômulo Wathers

A Família de Bianca...

A Família de Bianca é composta pelo seu pai, Genivaldo José Gratieri, de 50 anos, a mãe, Luzia Simoni Gratieri, de 50 anos, e seus irmãos: Márcio Simoni Gratieri, de 18 anos, e Geliane Simoni Gratieri, de 26 anos. Residem na propriedade familiar, localizada em São Francisco de Urânia, comunidade rural, município de Alfredo Chaves - ES.

A mão de obra de modelo familiar é uma forma tradicional e valiosa de trabalho na família da Bianca, onde todas as atividades de plantio, colheita e comercialização são realizadas em parceria com as famílias de três tios da Bianca. Quando a família se envolve nas atividades produtivas, todos contribuem para o sucesso do empreendimento. É um modelo em que os laços afetivos se unem ao esforço conjunto, trazendo maior comprometimento e dedicação. Além disso, a mão de obra familiar promove a transmissão de conhecimentos e habilidades de geração para geração, fortalecendo os laços e preservando tradições.

As atividades principais desenvolvidas na propriedade são o plantio de tomate, repolho, inhame e milho, que são comercializadas e também utilizadas na alimentação das famílias, por serem fontes de nutrientes essenciais, contribuindo para a diversificação da dieta e para a segurança alimentar.

Os planos de melhoria da propriedade são essenciais para garantir o seu desenvolvimento e valorização a longo prazo. Quando eles identificam áreas que necessitam de melhorias, traçam possíveis estratégias para tornar o espaço mais funcional, confortável e rentável. Tais projetos podem incluir desde pequenas reformas e reparos até propostas e planejamentos de ampliação e modernização. Além disso, a família considera a sustentabilidade e a eficiência energética ao realizar estas melhorias, visando reduzir custos e impactos ambientais. Acreditam que com os planos de melhoria adequados, a propriedade se torna um ambiente mais agradável, valorizado e adaptado às necessidades de todos seus membros.

Um pouco de História...

O PPJ da estudante Bianca Simoni Gratieri foi sobre o tema “Transição Agroecológica no Cultivo de Hortaliças” e teve como objetivo promover a adoção de práticas sustentáveis na agricultura, visando a preservação dos recursos naturais do solo e o bem-estar da população.

Bianca buscou na transição agroecológica a substituição do uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes químicos por técnicas que valorizassem a biodiversidade, como o uso de adubos orgânicos, rotação de culturas e controle biológico de pragas. Essas práticas contribuíram para a conservação do solo e promoverem alimentos mais saudáveis.



Foto de Rômulo Wathens

Bianca Simoni Gratieri,
beneficiamento de hortaliças –
Alfredo Chaves/ES

O projeto visou também, através de demonstrações de resultados, conscientizar os agricultores sobre os benefícios da transição agroecológica.

Recursos, gestão e autonomia são elementos essenciais para o desenvolvimento e o sucesso de qualquer projeto ou empreendimento. Todos os recursos e a gestão foram da própria família, sendo fundamental para o sucesso e a sustentabilidade do projeto, possibilitando alcançar resultados positivos, promover o crescimento contínuo e atingir os objetivos desejados.

Como resultado temos uma boa produção de hortaliças sem uso de agrotóxicos, mostrando que no processo de transição agroecológica é possível produzir com qualidade, onde antes, a porcentagem de agrotóxicos usada era grande. Preservando o meio ambiente e fazendo o bem à saúde humana. Em relação ao resultado econômico, o projeto foi exclusivamente para consumo familiar.

A jovem Bianca...

Bianca, hoje com 21 anos, tem uma relação muito boa com a família, onde sempre se apoiam uns aos outros em tudo. Atualmente, trabalha de forma autônoma. Gosta sempre de poder estar em contato direto com o solo e assim admirar cada vez mais a dádiva de poder cultivar o alimento que é tão sagrado para a população.

No seu tempo livre, aprecia conversar com a família e amigos. Além de ser agricultora Bianca tem uma outra profissão: maquiadora. Ela realiza esta atividade dentro de sua casa, nos finais de semanas ou em eventos específicos.

Sonhos e Futuro

Sonha em poder levar adiante os ensinamentos de seus pais sobre a agricultura e sua importância, buscando estar sempre em contato com a mesma.

Sobre seus sonhos e o futuro, Bianca diz:

Bianca em seu PPJ Transição Agroecológica no cultivo de hortaliças – Alfredo Chaves/ES

Foto de Rômulo Wathners



“Os sonhos são o combustível que impulsiona o futuro. Eles nos inspiram a buscar novos caminhos, a ultrapassar obstáculos e a realizar conquistas. O futuro é uma página em branco, pronta para ser escrita com as nossas aspirações e metas. É importante sonhar grande, ter objetivos claros e trabalhar duro para transformar esses sonhos em realidade. O futuro é cheio de possibilidades e oportunidades, cabe a nós agarrá-las e construir o nosso próprio destino. Os sonhos para o futuro são importantes porque nos motivam, nos dão um senso de propósito e nos ajudam a visualizar o que queremos alcançar. Eles nos inspiram a trabalhar duro e a superar desafios”.

Sair ou Ficar no campo?

Bianca escolheu permanecer no campo, pois tem um amor profundo pela natureza e pela vida simples. Encontra paz e tranquilidade em meio às paisagens rurais, valoriza a conexão com a terra e os animais. É uma escolha que permite cultivar valores como respeito, sustentabilidade e comunidade. Aqueles que optam por viver no campo encontram felicidade na simplicidade e na harmonia com a natureza, desfrutando de um estilo de vida autêntico e repleto de significado.

A vida no campo, segundo Bianca, oferece uma qualidade de vida única, longe do estresse e da agitação das cidades. Permanecer morando no campo com a agricultura familiar oferece a oportunidade de viver em um ambiente natural, promover a sustentabilidade, contribuir para a segurança alimentar local e preservar tradições culturais.

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo

9

Juventude ativa: o jovem Luiz Ricardo Bozzi Pimenta

Evaldo de Paula

Abel Fonseca de Souza

Formado na Escola Família Agrícola (EFA) de Castelo no ano de 2019, trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) com o tema: Demarcação das divisas da propriedade com palmito Jussara (*Euerpe edulis martius*).

Foto de Wanda Ferreira

Luiz Ricardo Bozzi Pimenta na propriedade familiar em Venda Nova do Imigrante/ES



A Família de Luiz Ricardo...

É composta por seu pai, José Luiz Pimenta de Sousa, de 61 anos, sua mãe, Lourdes Irinete Bozzi Pimenta de Sousa, de 57 anos, o jovem Luiz Ricardo e os seus irmãos: José Luiz Bozzi Pimenta de Sousa, de 30 anos, e Luiz Henrique Bozzi Pimenta de Sousa, de 27 anos.

Luiz Ricardo Bozzi Pimenta de Sousa tem 23 anos, é Técnico em agropecuária proveniente de uma família dedicada à agricultura, cujos membros contribuem ativamente em diferentes aspectos do negócio familiar. Seus pais desempenham papéis fundamentais na gestão e coordenação das atividades agrícolas e os filhos complementam a equipe familiar com suas habilidades diversificadas, engajados na produção e comercialização de seus produtos, no manejo das propriedades, eles se dedicam à cafeicultura e à abacati-cultura, colaborando significativamente para o sucesso das operações agrícolas da família.

Um pouco da História...

Luiz Ricardo, natural de Venda Nova do Imigrante, nascido em 2000, trilhou uma trajetória profissional que teve início no ano de 2016 quando ingressou na EFA de Castelo. Durante seu período na escola, cada ano foi marcado por situações e aprendizados diferentes.

No ano de 2016, o principal aprendizado foi o de que em uma escola agrícola o termo monitor tem grande significado, vai além de um trabalho. “Digo isso, pois reconheço meus mestres da época, como grandes guerreiros da profissão”. Existe também o aprendizado com relação a saber lidar com adversidades, e o desafio das relações interpessoais em um ambiente de internato.

Em 2017, se deu a compreensão do verdadeiro significado da aprendizagem: cultivar e ensinar, por meio de uma série de atividades realizadas na escola, as quais tinham a finalidade de serem compartilhadas com a comunidade e as famílias. No ano seguinte, as responsabilidades aumentaram significativamente com a implementação de um cronograma de estágios e a elaboração do PPJ. Tais projetos

não apenas precisavam ser desenvolvidos, mas também apresentados e avaliados por uma banca examinadora.

“Foi nesse momento que experimentei um ápice de crescimento pessoal e adquiri conhecimentos valiosos, especialmente no que diz respeito à oratória e à habilidade de buscar informações.”

É importante ressaltar que a principal cultura da propriedade é o café e que Luiz Ricardo representa a terceira geração envolvida na produção familiar de café arábica, e a segunda linhagem dedicada à produção de cafés especiais. A tradição da cafeicultura na propriedade remonta a 1965 com a cafeicultura commodity, enquanto a produção de cafés especiais



Luiz Ricardo Bozzi Pimenta plantando café na propriedade familiar em Venda Nova do Imigrante/ES

começou em 2002. Ao longo dos anos Luiz e sua família têm se dedicado ao aprimoramento das áreas de produção de cafés, conquistando reconhecimento por meio de premiações como o Concurso Municipal de Cafés Especiais e o Cup of Excellence em 2020. Tais conquistas são fruto da dedicação, não apenas de Luiz, mas também de seus pais e irmãos, todos empenhados na produção desse café de qualidade.

Foi eleito vereador no ano de 2020, muito provavelmente devido a suas atitudes proativas e promotoras da cidadania, pelas características de liderança e empatia e a sua representatividade na comunidade.

O PPJ de Luiz foi sobre o plantio de palmáceas, realizado como uma forma de diversificação e paisagismo da propriedade, não sendo almejado ganho de renda com ele, mas sim um embelezamento. Foi pensado para resolver problemas de manejo nas divisas não demarcadas da propriedade e, já que o custo de implantação era baixo, o projeto foi implantado com recurso próprio da família.

As tecnologias empregadas foram fundamentais, embora de natureza básica. Em primeiro lugar foi realizada uma análise do solo da área, e a partir da qual foi aplicado o corretivo de acidez, além da adubação com fósforo para estimular o desenvolvimento radicular inicial. Posteriormente foram feitas todas as adubações de cobertura necessárias. No entanto, os resultados obtidos foram parcialmente satisfatórios, devido à escassez hídrica enfrentada pelas plantas e às dificuldades de manejo, especialmente por se tratar de um consórcio com cafeicultura que requer práticas distintas de manejo em relação à espécie implantada sozinha.

O jovem Luiz Ricardo...

Atualmente, Luiz Ricardo desempenha na propriedade um papel central no processamento pós-colheita do café, além de contribuir ativamente nas tomadas de decisão relacionadas ao manejo da plantação. Sua atuação abrange desde a identificação e controle de pragas e doenças, até a análise e interpretação dos resultados obtidos nos testes de solo. Conta com acompanhamento técnico contínuo do Incaper



Foto de Wanda Ferreira

Luiz Ricardo Bozzi Pimenta em seu PPJ, na propriedade familiar em Venda Nova do Imigrante/ES

e realiza uma busca incessante por informações relevantes para suas atividades.

Desfrutando de uma excelente qualidade de vida, com a saúde “em dia” e um nível de escolaridade adequado para suas responsabilidades atuais na propriedade, ele possui um ambiente residencial confortável. O maior lazer e fonte de satisfação de Luiz é sua genuína empatia pelo próximo e seu compromisso em buscar o bem-estar dos outros, um aspecto que o motiva profundamente em seu papel na esfera pública, como vereador.

De acordo com o extensionista do Incaper, Evaldo de Paula “Esse jovem é referência em tudo. Com sua pouca idade já realizou e realiza diariamente muita coisa em sua vida. Em nosso projeto de Café Sustentável e em Café de Qualidade evoluiu tanto que já recebeu até prêmio no principal concurso de qualidade de café do mundo, o Cup of Excellence”.

Sonhos e Futuro

Luiz Ricardo sabe que vai sempre enfrentar grandes desafios e compreende que a vida é uma jornada de riscos e recompensas. Reconhece a necessidade de tomar decisões significativas a cada instante, escolhas que vão moldar o seu futuro.

Sair ou Ficar no Campo?

Apesar das possibilidades que a vida urbana pode oferecer, Luiz Ricardo sempre manteve firme sua convicção de jamais abandonar suas raízes no campo: “*Sair nunca foi uma opção*”.

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo

10

Galinas dos ovos de ouro: a jovem Luna Pereira Barcellos

Swenka Volpato Gaigher

Formada na Escola Família Agrícola (EFA) de Olivânia no ano de 2022, trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) o tema: Criação de Galinha Caipira.

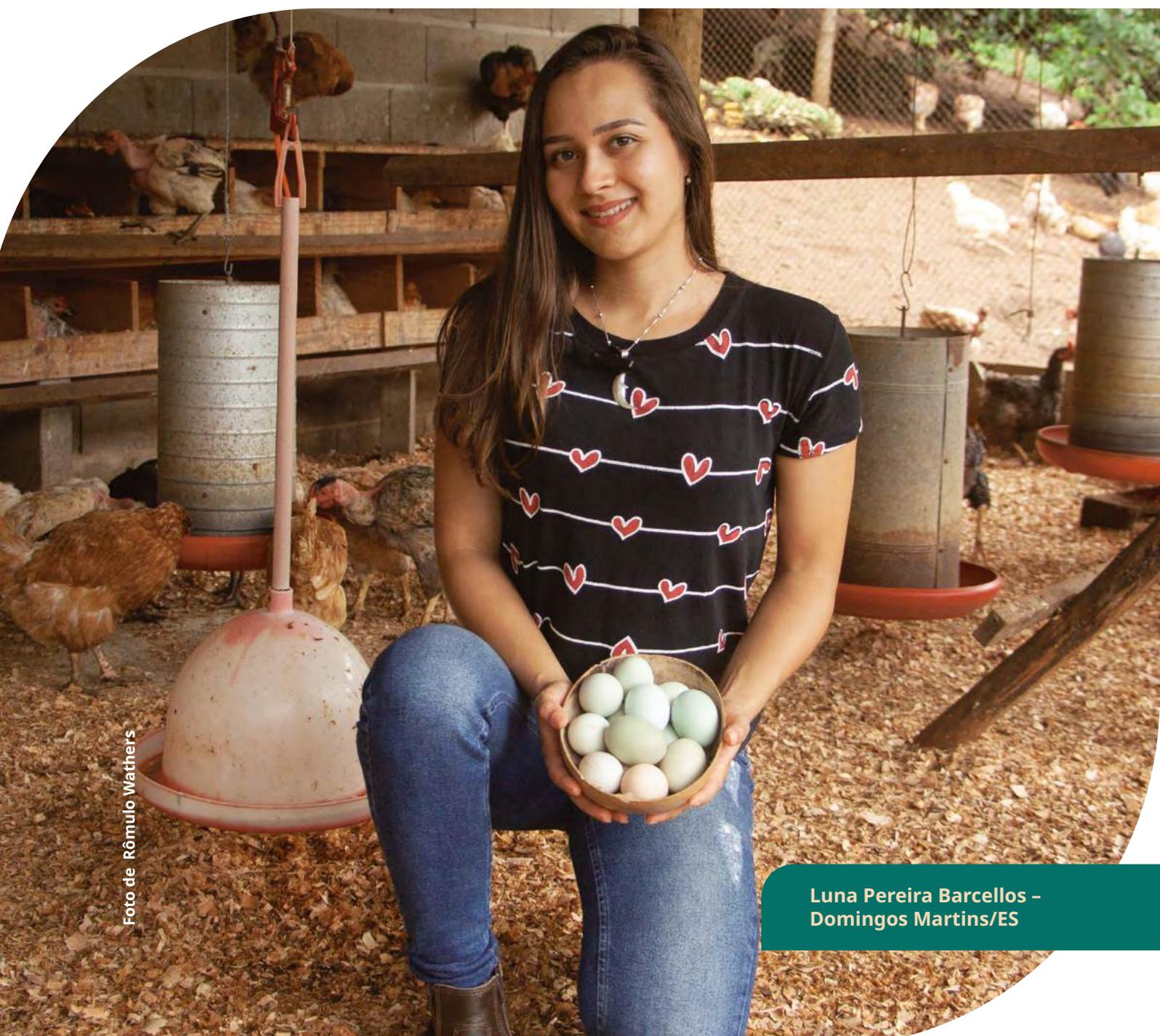


Foto de Rômulo Wathners

Luna Pereira Barcellos –
Domingos Martins/ES

A Família de Luna ...

A família é residente na propriedade localizada na comunidade de São Tibúrcio, município de Domingos Martins. Composta por ela, que tem 20 anos e é Técnica em Agropecuária; sua irmã Bruna Pereira Barcellos, 24 anos, Técnica em Agropecuária e estudante de Nutrição; seu pai Leomar Pereira Barcellos, 47 anos, agricultor familiar; e sua mãe Serli Schneider Barcellos 42 anos, agricultora familiar.

Toda a família trabalha com a agricultura orgânica por meio da sustentabilidade, sendo tudo pensado em conjunto, desde o plantio, cuidados em geral com as plantas, colheita e comercialização, que é realizada diretamente para as mãos dos consumidores finais, fazendo com que assim haja garantia de um alimento saudável e de qualidade.

Os pais e Luna além de planejarem as atividades laborais, as executam no dia a dia. Já a egressa Bruna, que também deixou sua herança com uma vigorosa parreira de chuchu, tema de seu PPJ, é quem administra à distância as encomendas da propriedade, as entradas e saídas, assim como o movimento para a cooperativa da qual fazem parte, e que entrega alimentos para o Programa de alimentação escolar.

Um pouco de História...

A família Barcellos trabalha com a agricultura orgânica que é um sistema de produção agrícola no qual se busca utilizar métodos naturais para o cultivo de alimentos, evitando o uso de pesticidas, fertilizantes sintéticos e organismos geneticamente modificados. Em vez disso, a agricultura orgânica se baseia em práticas como rotação de culturas, compostagem, controle biológico de pragas e adubação verde para manter a fertilidade do solo. Sempre se preocuparam com essa causa, e isso é uma herança de seu avô, e tios, sendo um, inclusive, ex-aluno da EFA de Olivânia, que teve em 2002 o tema de PPJ: A Criação de um Paquil, projeto empreendedor. Também são uma família Mepiana.

A família Barcellos trabalha com diversas culturas, todas no sistema orgânico, tendo certificação de acordo com a legislação vigente. Luna fez a opção por trabalhar com a criação

de galinha e a produção de ovos caipira, diversificando ainda mais as atividades familiares.

A mãe das meninas, a senhora Serli, está muito satisfeita com a formação das filhas, com suas características de integridade e espírito leve, sempre dispostas em ajudar, seja no trabalho na lavoura, como também ao próximo que necessite. Essas características, são heranças de uma família consolidada, temente a Deus e da formação integral que as Escolas Famílias do Mepes propõem, em especial a de Olivânia, onde se formaram.

Luna está presente em casa trabalhando com a família nas diversas lavouras, criando suas galinhas poedeiras,

Luna Barcellos com chocadeira em seu PPJ - Domingos Martins/ES



embalando a produção para as feiras e fazendo a comercialização nas feiras, cativando a todos os clientes com sua amabilidade, gentileza e também conhecimento técnico. Já Bruna, como no momento está ausente do seio familiar, cursando faculdade de Nutrição, administra as vendas, faz contato, tira notas, recebe pedidos e organiza o que deve ser preparado e para onde. A família se mantém unida até nos negócios.

A jovem Luna optou por diversificar as atividades da família com a venda de ovos caipira, observando uma demanda de mercado já solicitada há algum tempo pelos seus clientes de feira, e pensou “porque não criação de galinhas agroecológicas?”

Esse tipo de criação consolida os anseios de Luna e se afina com as crenças da família, como o respeito ao meio ambiente, a garantia do bem-estar animal e a produção de alimentos saudáveis. Na prática, isso significou oferecer espaço para as galinhas ciscarem livremente, uma alimentação balanceada com produtos orgânicos e os cuidados com a saúde das aves sem o uso de produtos químicos prejudiciais.

A criação deu tão certo que a família já triplicou o plantel, aumentando também as instalações do galinheiro. Quando surge algum problema, procuram solucionar, com auxílio de assistência técnica, ou mesmo buscando informações remediadas ao curso técnico, porém sempre no viés ecológico.

A Jovem Luna...

Luna é uma jovem de princípios familiares e educada dentro de um seio familiar temente a Deus. Sempre meiga e com sorriso tímido, é dedicada aos estudos, à família e apaixonada pelos avós, que moram no andar térreo de sua casa.

Luna defende sempre o modelo de trabalho com o solo, aprendido com os avós e seus pais na agricultura orgânica, onde a relação com a terra é fundamental. Em vez de depender de produtos químicos sintéticos, eles buscam promover a fertilidade do solo de forma natural, usando adubos orgânicos, compostagem, rotação de culturas e o manejo adequado da terra para conservar seus nutrientes. Além disso,



Imagens: Rômulo Wat

Luna Barcellos e a irmã Bruna, preparando produtos para levar para feira orgânica na Grande Vitória

valorizam a biodiversidade e procuram manter um equilíbrio ecológico saudável no ambiente de cultivo.

Sonhos e Futuro

Essa abordagem visa não apenas produzir alimentos saudáveis, mas também preservar a saúde do solo e promover práticas sustentáveis para as gerações futuras e para os consumidores da família Barcellos, que são considerados como amigos.

Sair ou ficar no campo?

A jovem Luna já fez sua opção: continuar seu projeto de vida na agricultura orgânica e permanecer no campo. Segundo ela, muito satisfeita com a qualidade de vida que tem, ali. “É a sua faculdade e sua profissão”.

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo

11

A menina do agroecossistema: a jovem Wanessa Rocha Teixeira

Abel Souza da Fonseca

Formada na Escola Família Agrícola (EFA) de Ibitirama no ano de 2019, trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) o tema: Bolo no pote.



Foto de Rômulo Wathes

Wanessa Rocha e seu pai, José Antônio, na propriedade familiar em Iúna/ES

A Família de Wanessa...

Sua família é composta por seu pai, José Antônio de Paula Teixeira, de 46 anos, e pela mãe, Ilda da Rocha Moreira, de 41 anos. A mão de obra utilizada para realização das atividades na propriedade da jovem é somente familiar, em alguns casos se contrata mão de obra para serviços mais pesados, como por exemplo plantio do café e adubação. A filha do casal participa das atividades quando está em casa, pois estuda e não reside na propriedade no momento atual.

A jovem Wanessa, nascida em 2001, em Iúna, é filha de lavradores e passou toda sua infância e adolescência no meio rural. A propriedade na qual moram seus pais e onde atualmente passa os fins de semana localiza-se em Santa Clara do Urbano, no Córrego da Braúna, zona rural de Iúna.

As atividades principais na propriedade da família são produção de café arábica em sistema convencional, produção de palmito pupunha, produção e comercialização de leite, queijo e ovos caipira. No momento, graças aos projetos acompanhados pela jovem, o pai implantou uma lavoura de café arábica em consórcio com a pupunha, para melhor aproveitamento do espaço da área e para aproveitar os demais benefícios ofertados pelo sistema de consórcio de culturas.

Há planos de aumentar a área da propriedade, construir uma pequena agroindústria para beneficiamento dos produtos (queijo e conserva do palmito), replantar a área de café, implantada já há 4 anos, para trocar a variedade (Catucaí amarelo 24/137 para Catucaí vermelho 785/15), construir um terreiro suspenso de secagem para produção de café de qualidade e um terreiro de cimento com ou sem estufa.

Um pouco da História...

Em 2015, Wanessa completou o Ensino Fundamental na EMEIEF Clarice Campos Lemos, em São José do Caparaó – Ibitirama, ES, e ingressou no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na Escola Família Agrícola de Ibitirama, onde formou-se em Técnica em Agropecuária no ano de 2019.

Após se formar, Wanessa se tornou bolsista do Incaper, onde iniciou os trabalhos com agroecologia, algo já iniciado durante o curso técnico. A partir desse conhecimento adquirido, ela iniciou um sistema agroflorestal em sua propriedade e busca conscientizar a comunidade local da importância e das vantagens da agroecologia, influenciando toda uma região.

Durante sua formação técnica, Wanessa optou por um projeto diferente do que realiza hoje para concluir seu curso. Ela resolveu fazer bolos de pote para comercialização na região.

O PPJ de bolo no pote foi planejado e desenvolvido na propriedade dos pais, em Santa Clara/ Boa Sorte. A comercialização do produto feita na EFA de Ibitirama, com



Foto de Rômulo Wathers

Wanessa Rocha e os pais, José Antônio e Ilda, na propriedade familiar em Iúna/ES

a colaboração dos alunos e professores, e também da comunidade onde era produzido. O projeto surgiu com o objetivo de avaliar a aceitação de diferentes sabores do bolo de pote, além de analisar a contribuição do produto na renda familiar.

O resultado das vendas dos produtos foi bem satisfatório, havendo algum lucro que ajudou na compra de mais ingredientes. Porém, os preços dos insumos atrapalharam muito na lucratividade final e, por não ter acesso direto a distribuidoras e mercados atacadistas, os lucros não foram suficientes para a continuidade dos trabalhos. Mas, durante o período de produção, foi possível observar uma renda satisfatória e de grande ajuda, porém a aluna o avaliou como inviável, devido a inconstância na comercialização. Wanessa relata que conquistou vários clientes considerados fiéis e que foi uma ótima experiência.

Apesar do PPJ não ter sido um sucesso em termos de comercialização, ele serviu para ajudá-la a escolher permanecer trabalhando na área agrícola, o que a levou a se tornar bolsista do Incaper, trazendo bons conhecimentos para Wanessa e sua família.

A jovem Wanessa...

Wanessa tem total apoio da família, tanto na graduação em Agronomia quanto no desenvolvimento de atividades como bolsista. Busca sempre incentivar seus pais no desenvolvimento de atividades na propriedade, de acordo com o que vai aprendendo como profissional e estudante. Ainda exemplifica: *“cito o plantio de café em consórcio com a pupunha, que foi implantado na propriedade da minha família, como grande incentivo de continuar trabalhando e aprendendo, pois, para mim, foi um grande passo ver meu pai introduzindo uma nova perspectiva, diversificando e agregando valor à sua forma de trabalho no campo.”*

O pai de Wanessa sempre acompanhou a filha na vida escolar e ainda após se formar. Na sua palestra, realizada na III Semana Agropecuária da EFA de Ibitirama, seu pai estava presente, inclusive entregando o certificado de palestrante para a filha.



Wanessa Rocha e seu pai, José Antônio, na propriedade familiar em Iúna/ES

Segundo seu professor Abel Fonseca, *“além de ter sido uma excelente aluna durante sua formação profissional, Wanessa também se destaca por sua ética de trabalho, sua capacidade de liderança natural e sua disposição para ajudar, que evidenciam seu caráter generoso e sua mentalidade colaborativa. A determinação, inteligência e diligência a colocam em uma posição única para alcançar grandes feitos em sua jornada”*.

Sonhos e Futuro

Além de dedicar seu tempo livre aos estudos e à convivência familiar em sua propriedade e em passeios pela região, Wanessa também encontra espaço em sua agenda para nutrir suas amizades e explorar novos ambientes. Seja desfrutando de um café com os amigos em um lugar aconchegante ou aventurando-se por cenários naturais, ela busca constantemente enriquecer sua vida com experiências diversas e significativas. Sua disposição para descobrir lugares novos e compartilhar momentos especiais com aqueles que ama reflete não apenas um espírito aventureiro, mas também um profundo apreço pela conexão humana e pela beleza do mundo ao seu redor.

Sair ou ficar no campo?

Quando indagada sobre sair ou ficar no campo, a jovem respondeu: *“A minha profissão está diretamente ligada ao campo e por isso tenho a intenção de continuar me capacitando para poder incentivar e ajudar outras pessoas. Continuarei dando todo apoio necessário para que meus pais administrem bem o seu trabalho, que consigam melhorar a produtividade e consigam um bom mercado para comercializar seus produtos.”*

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo

12

Cultivando a tradição do plantio de Inhame: o jovem Luan Fardin

Nélia Maria Montovaneli
Lazzarini

Formado na Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves no ano de 2018, trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) o tema: Aumento da produtividade do inhame em São Bento de Urânia - Alfredo Chaves-ES.

Foto de Rômulo Wathers

Luan Fardin em seu PPJ - Inhame São Bento -
Alfredo Chaves/ES



A Família de Luan...

A Família de Luan Fardin reside na propriedade localizada na Comunidade de São Bento de Urânia, município de Alfredo Chaves – ES, e é composta por ele, sua mãe, Agnelha Aparecida Gratieri Fardin, 60 anos, seu pai, Domingos Fardin, 54 anos, e seu irmão Welinton Fardin, que seguiu carreira acadêmica, é Engenheiro Civil e faz mestrado na Universidade de Ouro Preto em Minas Gerais, onde mora.

A gestão da propriedade é feita pela família e a mão de obra é de base familiar. A família desempenha um papel fundamental nas atividades dentro e fora da porteira. Na propriedade, cada membro desempenha função específica nas atividades agropecuárias. A divisão do trabalho geralmente segue padrões de gênero e geração, onde Domingos e Luan desenvolvem as atividades de campo como: plantio das culturas agrícolas, tratos culturais, colheita e comercialização. Também cuidam do gado de corte como: manejo do rebanho, tratos sanitários e venda dos animais. A mãe dona Agnelha, cuida da administração financeira, processamento da produção dos produtos da propriedade como: suco de uva, geleia e vinhos, cuidados com a casa, pequenas criações e pomar de frutas. A cooperação entre os membros da família é essencial para o sucesso e sustentabilidade da propriedade agropecuária.

Na propriedade, são desenvolvidas diversas atividades, tais como o cultivo do inhame, tomate, uva, milho, manejo das pastagens, produção de forrageiras e criação de gado de corte. Além disso, a propriedade também possui infraestrutura como: galpões, estufas, curral, sistema de irrigação e maquinários para uso nas atividades agrícolas, de armazenamento e processamento dos produtos. A manutenção de todos os equipamentos, construções e maquinários são feitos pela família. A infraestrutura é fundamental para garantir a eficiência e a produtividade do negócio agrícola, bem como para proporcionar condições de trabalho e bem-estar aos trabalhadores.

Para seu plano de melhoria, Luan pensa em investir em capacitações, no cultivo do inhame, no acesso ao crédito, na utilização de tecnologias sustentáveis, na diversificação de

culturas, no uso de boas práticas de manejo e na realização de parcerias com cooperativas e entidades de apoio.

Um pouco de História...

O município de Alfredo Chaves foi reconhecido, em 5 de dezembro de 2019, através da lei nº 13.924 como a Capital Nacional do Inhame. Esse título legitima o Município como grande produtor de inhame e a Comunidade de São Bento de Urânia é responsável por 80% de toda produção com uma área plantada de 600 ha, com produtividade média de 25 ton/ha. Produzindo aproximadamente 15 milhões de quilos do tubérculo.

A família de Luan tem a tradição no plantio do inhame. A família sempre plantou esse tubérculo. Porém, notava baixa produtividade e qualidade e dava para cobrir apenas os



Foto de Rômulo Wathers

A família Fardin, Domingos, Luan e Agnelha, realizando planejamento da propriedade - Alfredo Chaves/ES

gastos. Assim, o PPJ de Luan foi aumentar a produtividade no cultivo do inhame.

Luan, a partir do momento que ingressou na EFA de Alfredo Chaves, estudando a disciplina de Projeto Profissional do Jovem e Administração Rural, notou que poderia melhorar sua propriedade e aumentar a produtividade do inhame.

Foi isso que despertou o interesse em pesquisar mais sobre a cultura do inhame. Com a ajuda de seus professores definiu seu PPJ com o tema: Aumento da produtividade do inhame em São Bento de Urânia - Alfredo Chaves ES.

Fez o estudo teórico seguindo os princípios da metodologia científica, buscando ajuda dos professores da EFA e de técnicos do Incaper. Com a pesquisa pronta e com entendimento das recomendações técnicas para o cultivo do inhame, Luan se preparou para aplicar na prática os conhecimentos adquiridos no projeto.

A partir da teoria, Luan iniciou a parte prática e implantou 3 hectares de inhame em sua propriedade, dentro das técnicas recomendadas. O resultado foi animador e surpreendeu toda a família, chegando a uma produtividade de mais de 60 ton/ha. A partir daí, Luan, vem se aperfeiçoando no cultivo do inhame e melhorando ainda mais sua produtividade e obtendo mais lucros.

Por esse motivo, Luan se tornou agricultor, na propriedade familiar onde pretende constituir sua família e dar continuidade à atividade dos pais.

Com uma visão de tornar sua propriedade sustentável, vem implementando outras atividades como forma de diversificar as atividades agrícolas e pecuária, dentro de um conceito de boas práticas agrícolas, como forma de preservar os recursos naturais e a terra como bem de produção.

O jovem Luan...

O jovem Luan Fardin trabalha com seu pai na propriedade com o cultivo de inhame, milho e tomate e diz ter “grande gosto” em trabalhar lá. Apaixonado pela agricultura, tem



Luan Fardin e seu pai Domingos Fardin na propriedade familiar – Alfredo Chaves/ES

Foto de Rômulo Wathens

amor pelo que faz, demonstra grande interesse no trabalho agrícola e valoriza muito a família.

Há pouco tempo, depois de muito estudo sobre gado de corte, começou a criação que é hoje sua grande paixão. Tem um pequeno lote de gado Nelore, que cuida com muito carinho.

Pensa que morar no campo fortalece os laços familiares, promove um senso de pertencimento à terra e permite o desenvolvimento de atividades que contribuem para a subsistência e o bem-estar, sendo uma escolha significativa para as pessoas.

Informa que, em relação a qualidade de vida, está satisfeito com sua moradia, com o lazer, e na saúde é assistido pela estratégia da família SUS uma vez por semana, com médico, exames e dentista na comunidade local.

Sonhos e Futuro

Sonha em ver seus negócios da propriedade avançarem.

Sair ou Ficar no Campo?

Quando perguntado responde enfaticamente: *“jamais pretendo sair do campo”*.

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo

13

Pupunha e a sua diversidade de sabores: a jovem Tamiris Freitas Colli

Fernanda da Silva Paula

Wesley Henrique Silva Marion

Formada na Escola Família Agrícola (EFA) de Cachoeiro de Itapemirim no ano de 2021, trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) o tema: Agroindústria de palmito pupunha in natura.



Foto de Rômulo Wathens

Tamiris Freitas Colli em seu PPJ -
Palmito Pupunha - Atílio Vivacqua/ES

A Família de Tamiris...

É composta por seu pai, Vallentin Antônio Colli, de 56 anos, sua mãe, Marcia Rita Minas Freitas Colli, de 46 anos, e por sua irmã, Aline Freitas Colli de Britto, de 26 anos, que já não reside mais no sítio com a família, pois casou-se e mora na sede do município. Tamiris Freitas Colli, de 21 anos, reside com sua família na comunidade de Moitão do Sul, zona rural no município de Atílio Vivácqua, desde a infância. A família traz consigo uma história de superação e demonstra como o trabalho realiza sonhos.

A mão de obra na propriedade para a realização dos afazeres é basicamente familiar, só havendo uma exceção, que é no período da colheita do café, quando realiza-se um contrato de parceria.

A divisão do trabalho é bem variável, não seguindo um padrão de gênero específico. Geralmente, a Tamiris e o pai ficam mais à frente das atividades, e a mãe desempenha um papel no cuidado com a casa, nas pequenas criações, no beneficiamento do palmito na agroindústria e, quando necessário, em outras atividades, dependendo da demanda da propriedade. Dessa forma, todos contribuem com seu tempo e esforço para o funcionamento e sucesso das atividades.

Além das atividades diárias na propriedade, eles comercializam na feira da agricultura familiar do município, onde todos da família ajudam na preparação e venda dos produtos.

A propriedade familiar tem uma grande diversidade de produtos, porque, ao longo dos anos atuando na atividade agrícola, a família percebeu como é importante ter mais que uma atividade para composição da renda.

As principais atividades desenvolvidas na propriedade são o cultivo de palmito pupunha, a produção de hortaliças, o cultivo de café conilon para complemento da renda e, mais recente, tendo apenas um ano desde sua implantação, o cultivo de uva. Em 2019, foi construída na propriedade uma agroindústria para o beneficiamento do palmito pupunha, que permitiu a agregação de mais valor ao produto.

Pensando em melhorar as atividades agrícolas, a família vem aumentando a área de cultivo de palmito pupunha, implantando áreas de produção de hortaliças em escala maior para a comercialização.

Está sendo feito o planejamento para o beneficiamento do palmito pupunha em conserva. Atualmente, ele é minimamente processado, ou seja, limpo e embalado em bandejas de 500g a 1 kg, em média. Com a venda em conserva, haverá um melhor aproveitamento da produção com maior agregação de valor aos produtos.

Um pouco da História...

A história de Tamiris e sua família é muito inspiradora. Seu pai sempre foi muito esforçado e trabalhador. Era meeiro do seu pai, avô de Tamiris, uma forma de parceria agrícola



Foto de Rômulo Wathers

Sr. Vallentin Antônio Colli, pai de Tamiris na colheita de Palmito Pupunha, Atílio Vivacqua/ES

onde seu pai cedia a terra para o cultivo e pagava parte dos custos dos insumos enquanto ele disponibilizava sua mão de obra e parte dos insumos. No final, a produção era dividida entre eles em partes iguais.

Após o falecimento do seu avô, seu pai foi comprando as parcelas que eram dos irmãos e com isso, conseguiu adquirir a propriedade somente para si e sua família. Há mais ou menos 17 anos, começou toda a trajetória da família para chegar aonde estão hoje. Sempre com muito trabalho e honestidade.

O PPJ de Tamiris foi estratégico para dar o pontapé inicial em algo que já havia sido demandado e pensado, que era a implantação na propriedade de uma agroindústria para agregar valor à produção de palmito. Até então, a venda era feita com o produto in natura, que tinha o preço final de venda mais barato, tinha baixa aceitação dos consumidores por demandar mais tempo no preparo, além de que no transporte utilizava mais mão de obra, sendo penoso para carregar e ocupando muito espaço no veículo.

Através do PPJ, foi implantada a agroindústria cujo objetivo era beneficiar o produto, agregando valor e aumentando a quantidade a ser vendida, já que atende às demandas dos consumidores ao serem comercializados em bandejas, diminuindo a mão de obra e otimizando o transporte.

Em relação aos recursos utilizados, a gestão e a autonomia, como já era uma vontade da família, não houve resistência quando a jovem chegou com a ideia e os pais deram todo o apoio. A família desempenhou papel crucial nesses aspectos, contribuindo significativamente para o sucesso e a sustentabilidade do projeto. Isso permitiu alcançar resultados positivos, promover um crescimento contínuo e alcançar os objetivos desejados.

Foram sempre utilizados recursos próprios da família para a implantação e desenvolvimento do PPJ. O uso da tecnologia na agroindústria tem proporcionado ganhos significativos em termos de produtividade, sustentabilidade e rentabilidade, tornando-se cada vez mais essencial para o desenvolvimento do setor. A tecnologia, por exemplo, tanto auxilia nos

Tamiris Freitas Colli, no processamento de
Palmito Pupunha, Atílio Vivacqua/ES



Foto de Rômulo Wathers

pedidos recebidos via WhatsApp, quanto atua, facilitando o dia a dia na produção, como a embaladora.

A jovem Tamiris...

Tamiris Freitas Colli, uma jovem de 21 anos, Técnica em Agropecuária é uma mulher batalhadora, sonhadora e apaixonada pelo meio em que vive. Tamires e sua família tem muito amor e cuidado pela terra, pois foi um sonho em comum de todos. A união da família é a base sólida que sustenta os melhores momentos e supera os desafios da vida.

Sonhos e Futuro

Após realizar o sonho de ter a terra da família, sonha em melhorar a qualidade de vida sua e da família e diversificar cada vez mais, aproveitando oportunidades que surgirem.

Sair ou ficar no campo?

A Tamiris quer continuar no campo. E disse *“a permanência no campo é fundamental para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais, garantindo a preservação da cultura local e a produção de alimentos de qualidade”*.

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo

14

Lavoura de milho: o jovem Henrique Degen

Swenka Volpato Gaigher

Formado na Escola Família Agrícola (EFA) de Olivânia no ano de 2021, trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) o tema: Cultivo de milho para ensilagem.



Foto de Rômulo Wathers

Henrique Degen em seu PPJ -
Cultivo de Milho para Ensilagem -
Domingos Martins/ES

A Família de Henrique...

Henrique Degen, 21 anos, mora na comunidade de São Bento do Chapéu, no município de Domingos Martins, com sua mãe, Valcinete Aparecida de Andrade Degen, seu pai, Leonédio Degen e seu irmão Kaike Degen.

Filho de agricultores familiares, estudou em escolas unido-centes da sua região de origem, São Bento do Chapéu, e cursou o Ensino Fundamental II na Escola Família Agrícola de São Bento do Chapéu. Quieto e tímido, está sempre muito interessado pelas dificuldades que a família enfrenta nas diversas etapas da cadeia produtiva, nas atividades da propriedade. A família cria gado leiteiro em sistema semi-intensivo e fabrica deliciosos queijos com parte da produção de leite.

Seus familiares trabalham junto nas atividades rurais, desde o mais novinho, o juvenzinho Kaike de 11 anos, ao pai, seu Leonédio. Preparam a terra, cavam, semeiam o milho, conduzem as lavouras, cuidam do gado leiteiro e de todas as demais atividades que são a engrenagem de uma propriedade ativa e típica da agricultura familiar.

Pela altitude e clima, a região é rica e próspera com muitos cafeicultores, olericultores, pecuaristas leiteiros, piscicultores e agroindústrias, todos em regime de agricultura familiar. Não fugindo à tendência da região, as principais atividades desenvolvidas na propriedade familiar são a criação de vacas leiteiras, a piscicultura, a produção de café, de banana, e de milho para silagem, além da fabricação de queijos curtidos e frescos.

A propriedade familiar conta com uma estrutura de curral para alojar os animais, bem como um compartimento para armazenar a silagem feita pela família. Sempre está investindo em novos plantios da cultura do milho, em períodos programados para que não falte matéria prima para ser ensilada.

Um pouco da História...

O estudo ainda na 3ª série do Curso Técnico em Agropecuária, as disciplinas de Planejamento e Projetos e Administração e Economia Rural impulsionaram Henrique a se aprofundar no tema sobre ensilagem, pontos cruciais como a época certa de plantar o milho, adubar, ponto de colheita, como ensilar, armazenagem, entre outros, para poder tentar resolver um problema que acontecia em sua propriedade no tratamento do gado leiteiro.

A questão era que quando ocorriam estiagens mais prolongadas, para que a família continuasse a fornecer alimentação



Foto de Rômulo Wathens

A família Degen: Leonédio, Kaïke, Henrique e Valcinete - Domingos Martins/ES

em quantidade e qualidade para o gado, compravam silagem de milho, sendo obrigados a pagarem em algumas ocasiões, valores abusivos. E com as intempéries climáticas, recorreram várias vezes a esses fornecedores, visto que a pastagem era escassa.

Assim, mediante uma situação problema, Henrique desenvolveu uma solução para a família, que foi realizar o plantio escalonado de milho para silagem, preparando sua própria silagem e comercializando o excedente para atender também à demanda circunvizinha.

A família está muito satisfeita com a determinação e desenvoltura do jovem, não só na busca do conhecimento como na prática enquanto estudante. Eles acreditam que o tempo vivido na EFA-O, impulsionou o filho a alçar voos mais altos, sempre se capacitando e diversificando sua gama de conhecimentos em relação ao manejo com o gado leiteiro.

O jovem Henrique...

Henrique é um rapaz de poucas palavras, desde seu Ensino Médio na EFA de Olivânia. Sempre tranquilo e amigável, educado com todos, é o famoso “boa praça”, que cativa a todos com sua simplicidade.

Após realizar cursos de capacitação na área zootécnica, ampliou suas atividades e realiza inseminações artificiais, atendendo aos produtores da região. Já recebeu convites para atuar como técnico em secretarias municipais, porém Henrique alega que a agricultura e a sucessão familiar é algo que o preocupa, e estar nas atividades diárias com a família, orientando, desfrutando de momentos de trabalho, conversando, participando nas decisões é o mais importante.

Optou por permanecer no campo e prestar assistência técnica quando demandada diretamente pelo produtor. Para tanto, realizou várias capacitações, está sempre se atualizando e estudando a fim de estar apto para a função de Técnico em Agropecuária, prestando assistência técnica aos produtores, pecuaristas e principalmente à propriedade familiar.



Foto de Rômulo Wathers

Henrique Degen na propriedade familiar - Domingos Martins/ES

Henrique Degen é um modelo de jovem agricultor focado no que deseja da vida, uma pessoa humilde, de poucas palavras, mas de uma inteligência, força de vontade e determinação que o faz um grande homem.

Degen, como carinhosamente conhecido, é muito ligado à família, sempre companheiro dos pais, seja nas atividades agrícolas, seja nas demandas religiosas da comunidade de São Bento do Chapéu.

Sonhos e Futuro

Dar continuidade à atividade da família, sempre empreendendo e melhorando a genética do gado leiteiro, prestando assistência aos produtores e exercendo sua profissão de Técnico em Agropecuária.

Sair ou ficar no campo?

Degen afirma com muito orgulho que já recebeu propostas de emprego em Campinho, como chamam a sede de Domingos Martins, porém, quer permanecer no campo.

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo

15

Cultivando hortaliças: o jovem Vinícius Kuster

Nélia Maria Montovaneli
Lazzarini

Formado na Escola Família Agrícola (EFA) de Alfredo Chaves, no ano de 2017, trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) o tema: Produção de alface no sistema hidropônico.



Foto de Rômulo Wathers

Vinícius Kuster em seu PPJ Produção de Alface em sistema hidropônico- Domingos Martins/ES

A Família de Vinicius...

A Família de Vinicius é composta por ele, que tem 24 anos e é agricultor, pelo pai, Ernandes Kuster, de 44 anos, agricultor, pela mãe, Michella Medeiros Kuster, de 44 anos, contabilista, e pela irmã, Millena Kuster, de 19 anos, que é estudante e estagiária. Residem na propriedade localizada na comunidade de Soído de Baixo, no município de Marechal Floriano/ES.

Apesar de todos morarem no meio rural, somente Vinicius e o pai trabalham na propriedade, já que a mãe e a irmã trabalham na cidade, que fica distante aproximadamente 20 km do local. A mão de obra utilizada na fazenda é do Vinicius, de seu pai e de mais quatro funcionários contratados com carteira assinada.

Um pouco de História...

As principais atividades desenvolvidas na propriedade são voltadas à hidroponia, que se iniciaram na proposta do PPJ de Vinicius. No início do projeto, foi implantada uma pequena estufa de produção de hortaliças e, com a experiência e a demanda crescente, a produção precisou ser aumentada. Atualmente, a propriedade conta com 12 estufas, além de realizar o aproveitamento dos restos das hortaliças para alimentar uma produção animal de galinhas e de peixes. Hoje, existem também famílias que trabalham para eles plantando tomate cereja.

Com o crescimento da produção, fez-se necessário investir em armazenamento adequado e que permitisse um maior aproveitamento das hortaliças, com ampliação de tempo de conservação. Assim, foram instaladas na propriedade duas câmaras frias e construído um galpão para o beneficiamento da produção, onde as hortaliças são acondicionadas em embalagens personalizadas, que permitem o transporte e a comercialização na Grande Vitória. A propriedade também conta com uma garagem para os veículos que transportam a produção, uma casa onde residem e uma área de lazer com piscina e churrasqueira.

O recurso utilizado para colocar seu PPJ em funcionamento foi da própria família, depois, com o aumento da demanda

e a necessidade de ampliação, como a construção de mais estufas, tiveram que recorrer ao crédito rural do Pronaf.

A gerência de todo trabalho de campo é dividida entre ele e o pai. A contabilidade fica por conta da mãe, pois é contadora. Toda produção é vendida diretamente e as entregas são realizadas três vezes por semana para os supermercados da Grande Vitória, em caminhão próprio dirigido alternadamente entre ele e seu pai.

Com a grande aceitação, Vinicius teve que buscar mais informação, indo se aperfeiçoar em Minas Gerais e por meio de vários cursos online. Buscou assistência técnica e investiu em tecnologias, como o sistema de adubação e irrigação, que, atualmente, é todo informatizado e automatizado.



Foto de Rômulo Wathers

Vinicius Kuster e seu pai Ernandes Kuster no PPJ - Produção de Alface em sistema hidropônico - Domingos Martins/ES

O PPJ foi importante para a família de Vinícius, pois representou a possibilidade de crescimento, estabilidade financeira e realização pessoal, além de contribuir para o bem-estar e segurança de todos.

Seu projeto teve grande importância social, pois gerou e continua gerando emprego e renda para a região, já que, além de ter quatro funcionários que trabalham com ele diariamente, ele também ajuda outros produtores com estufas na região ao adquirir seus produtos para suprir as demandas do mercado.

Na produção se busca a preservação do meio ambiente através do uso eficiente da água, a gestão adequada de resíduos e nutrientes, manejo correto das estufas e do solo, além do menor uso de agrotóxico, trocando pelo uso de defensivos biológicos.

O objetivo inicial do PPJ foi a busca por alternativas sustentáveis e rentáveis de cultivo e está sendo alcançado ao aumentar a renda das famílias rurais, garantindo a segurança alimentar e promovendo o desenvolvimento local.

Vinícius se aprimorou tanto na temática que virou uma referência em toda a região. Ele atualmente oferece o estágio supervisionado obrigatório para os alunos da EFA de Alfredo Chaves, dando orientações e passando os seus conhecimentos.

Nesse estágio, os estudantes complementam o processo de formação acadêmica e são motivados a pensar sobre a importância da realização do projeto profissional de cada um, permitindo que adquiram uma visão mais clara sobre sua futura atuação. Com isso, se sentem motivados a dar continuidade em seus PPJ.

A família do Vinícius fala com muito orgulho da importância do PPJ para ele, já que, quando terminou o curso técnico, estava totalmente desmotivado e sem perspectivas de continuar no campo, pois a família plantava tomate e pimentão com o uso de muitos defensivos, o que ele não concordava. Com o estudo sobre hidroponia, constatou que podia construir sua vida com a tranquilidade do meio rural.



Vinícius Kuster em seu PPJ - Produção de Alface em Hidroponia - Domingos Martins/ES

Foto de Rômulo Wathers

O jovem Vinícius...

Vinicius Kutcher é um jovem agricultor que mora e trabalha na propriedade com a família. Afirma que qualidade de vida é muito importante para ele e que está feliz onde está e com o que faz. Aponta que sua comunidade tem acesso à saúde através da Estratégia da Saúde da Família e sua família tem transporte próprio (moto e carro), moradia bem estruturada, acesso à internet. A família também investiu em uma área de lazer, já que é difícil para eles saírem de casa, devido a demanda de trabalho nas estufas.

Sonho e Futuro...

O sonho de Vinicius é ampliar cada vez mais a produção e buscar novos mercados.

Ficar ou Sair do Campo?

Afirma, com toda certeza, que quer continuar no campo. *“Continuar na propriedade rural representa a continuidade de tradições familiares, a oportunidade de trabalhar com agricultura e um ambiente mais próximo da natureza. Morar no campo oferece uma melhor qualidade de vida, contato com a natureza, menos estresse e uma sensação de tranquilidade”.*

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo

16

Retratando sua essência: o jovem Rômulo Wathers

Swenka Volpato Gaigher

Formado na Escola Família Agrícola (EFA) de Olivânia no ano de 2019, trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) o tema: Ensaios fotográficos.

Foto de Eliene Thomes

Rômulo Wathers em seu estúdio fotográfico -
Marechal Floriano/ES



A Família de Rômulo ...

Rômulo reside atualmente em Marechal Floriano, onde tem sua base de estúdio fotográfico em parceria com um escritório de engenharia de casas pré-fabricadas de madeira.

Rômulo Wathers, como gosta de ser conhecido profissionalmente, tem 21 anos de idade. Em sua atividade, exerce todo o trabalho sozinho. Está sempre melhorando sua prática, constantemente faz cursos de aperfeiçoamento, estuda bastante as tendências e dedica-se em aprender e aprimorar suas ferramentas de trabalho.

Um pouco da História...

Rômulo é o que mais grandemente se encaixa no ditado “de um limão, fez uma limonada”. Não teve uma infância muito fácil, cresceu sob os cuidados de sua irmã em Marechal Floriano e, em 2016, ingressou na EFA de Olivânia. Lá, além de conhecimento, trouxe para a sua vida diversas amizades que fez durante o período que estudou.

Sem propriedade rural, na 3ª série, na aula de Planejamento de Projetos, Rômulo perguntou a sua professora Swenka, que ministrava a disciplina, se poderia fazer um projeto de fotografia. O silêncio preencheu a sala. Ele afirma que acreditava que tomaria um “pito”. Porém, a monitora avaliou em que Plano de Estudo/Tema Gerador que um projeto de fotografia se encaixaria. E a resposta iluminou os caminhos do jovem: Atividades Rurais Não Agrícolas. A proposta foi defendida em mesa de reunião e o jovem rapaz pôde fazer seu PPJ no que mais amava, a fotografia. Estudou e se aprofundou na história da fotografia, nos tipos de câmeras, posições, luz e em todos os detalhes que compõem uma boa fotografia.

A proposta inicial, na incubadora, como foi apelidado o projeto, era de Rômulo entender como funciona uma câmera fotográfica, luz, foco, tipos de fotografias, evolução do instrumento de trabalho. E assim, o jovem se debruçou sobre a proposta e começou o “beabá” da fotografia, apresentou com louvor seu projeto na 4ª série, concluindo o curso.

Não muito tempo após formado, o projeto começou a dar frutos, e se pôde visualizar, com uma constância cada vez maior, as publicações nas redes sociais, principalmente no Instagram dos ensaios fotográficos do Rômulo. Com orgulho, os monitores da EFA ficaram sabendo que o jovem estava com uma quantidade absurda de empreendimentos de Marechal Floriano e Domingos Martins solicitando o seu trabalho.

Sempre empreendendo e de olho nas demandas do mercado, sua última inovação foi a de fazer e imprimir fotos 3 x 4, e de passaporte, atendendo sempre com uma qualidade, que é a marca de seu trabalho.



Foto de Swenka Volpato

Rômulo Wathers – Realizando ensaio fotográfico em Domingos Martins/ES

Ficou feliz e empolgado ao ser convidado para fazer os ensaios fotográficos de todos os egressos para compor esse livro.

O jovem Rômulo...

Rômulo é alegre e irreverente, gosta de dar uma pitada de humor em tudo, sempre inovando em sua práxis. Isso atrai uma grande esfera de seguidores, pois Rômulo é fotógrafo publicitário e digital influencer.

Apesar de morar na cidade, fotografa constantemente modelos em ambientes rurais, e faz, com seu olhar clínico, que um casebre de estuque se transforma em um mega cenário fotográfico.

Rômulo diz que trabalha se divertindo e se diverte trabalhando, todos que o acompanham relatam que ama o que faz e que sempre se sentem privilegiados, pois o dia passa leve entre poses, gargalhadas e momentos inusitados de improvisos.

É um profissional dinâmico, alegre e que contagia o ambiente com suas piadas ora sarcásticas, ora picantes, mas sempre em sintonia com o perfil de quem o contrata. E não é pouca a sua demanda não, viaja atrás de um bom cenário num estalar de dedos, como a exemplo de quando nevou no sul do país, lá estava Rômulo fotografando para uma boutique da região serrana, e, assim, o jovem desprendido e comunicativo exerce sua profissão, divulga seu trabalho, ganha a vida.

Segundo ele, não se imaginava fazendo um Projeto Profissional do Jovem sobre café, banana, outra cultura qualquer, ou criação de algum animal, pois, não tinha propriedade rural para isso.

“Essa oportunidade dentro do Tema Gerador Atividades Rurais Não Agrícolas oportunizou a mim, e tenho certeza que a muitos outros a opção de fazer um projeto que tenha significado, que vá mudar sua rotina, sua vida de alguma forma, fazendo a diferença”, diz.



Foto de Eliene Thomás

Rômulo Wathers realizando ensaio fotográfico

Essa afirmação de Rômulo se concretiza na práxis de sua atividade econômica, a qual exerce com muito amor e dedicação.

Sonho e Futuro...

Rômulo pensa em voar mais alto, conhecer novos horizontes... Se depender de seu talento e dedicação, o céu é o limite!

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo

17

A beleza das suculentas: o jovem Davi Maia Gerônimo

Nélia Maria Montovaneli
Lazzarini

Formado na Escola Família Agrícola (EFA) de Alfredo Chaves no ano de 2020, trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) o tema: Produção de cactos e suculentas.



Foto de Rômulo Wathers

Davi Maia Gerônimo em seu PPJ -
Guarapari/ES

A Família de Davi...

A família de Davi é composta por seu pai, Cleides M. Gerônimo, de 46 anos, carpinteiro, sua mãe, Josilene Santos Maia Gerônimo, de 46 anos, que trabalha em casa, além de sua irmã Ellen Maia Gerônimo, de 15 anos, que estuda na EFA de Alfredo Chaves. Residem atualmente no meio urbano, no Bairro São Gabriel, em Guarapari/ES.

A família valoriza muito a Escola Família Agrícola e acredita que é a melhor opção para os filhos, por isso matricularam sua filha para cursar o curso técnico na EFA de Alfredo Chaves (EFAAC). E também, pensando no seu projeto do final de curso, onde eles têm uma pequena fábrica de chocolate artesanal.

Todos, muito motivados, contam sobre as mudanças em toda trajetória de vida da família, a partir do ingresso dos filhos na EFAAC. Mudanças em todos os sentidos, desde a convivência entre eles, até a relação com pessoas de fora. Dizem que aprenderam a participar da vida comunitária dando sempre sugestões para melhoria do seu bairro.

Seu pai é um verdadeiro artista e trabalha como carpinteiro. Fabrica também os vasos onde são acondicionadas as suculentas e os cactos, conferindo mais beleza, e agregando valor à produção. Tem um cuidado especial com a produção, transmitindo a ideia de que cada planta é única e especial.

Um pouco da História...

Davi é um jovem de 22 anos muito versátil e criativo. A paixão pela poesia falada mostra um lado artístico e expressivo de sua personalidade. Quando era aluno na escola, todos os dias antes do almoço se preparava e declamava com desenvoltura, sempre diversificando os temas. Era impressionante sua criatividade e todos ficavam atentos e querendo uma reprise. Motivou bastante outros alunos no estudo e na criatividade.

Apaixonado também por suculentas, se dedica a todas as etapas do processo de produção e comercialização, seja no cultivo, na poda e na propagação dessas plantas, transformando seu espaço familiar em um oásis verde e cheio de vida.

A produção por suculentas se tornou mais do que um hobby. É um refúgio tranquilo em meio à agitação do dia a dia. Cuidar dessas plantas tornou-se um ritual terapêutico, proporcionando momentos de calma e contemplação. A cada nova folhinha que brota, ele sente uma sensação de gratidão pela maravilha da natureza.

Para prover seu sustento, durante a pandemia, teve que ir atrás de um emprego para ajudar a aumentar a renda familiar, onde ainda trabalha, em uma cidade vizinha,



Foto de Renato Wathers

Davi Maia Gerônimo, sua irmã Ellen e sua mãe Josilene, no PPJ Produção de Cactos e Suculentas - Guarapari/ES

Vila Velha, como gerente de produção de eventos, numa boate. Porém nunca perdeu o vínculo com a família e com seu PPJ.

Sem propriedade e local de produção no meio rural e querendo realizar atividades agrícolas, ele descobriu a solução ao se tornar um agricultor familiar urbano.

O PPJ do Davi foi produção de suculentas e cactos. Escolheu esse tema por possuir um espaço para plantio no terraço de sua casa. Ele precisava de uma cultura que demandasse pouco espaço para produção, com alto rendimento por metro quadrado. O recurso utilizado para a implantação do projeto foi da própria família.

Quem cuida das diversas variedades das suculentas é a família, porém nos dias de folga o Davi vem para replantar, adubar e realizar todas as outras atividades necessárias à produção.

A comercialização é feita em feiras livres e, agora, Davi, alugou um espaço em Guarapari para retomar a comercialização de suas suculentas e seus cactos, juntamente com seu pai.

No momento se encontra muito motivado por ter voltado, apesar de ainda precisar trabalhar em outra atividade para complementar sua renda.

Difícil descrever a alegria e a satisfação que sente ao cuidar das plantas, o cuidado e a alegria em falar delas. Importante citar aqui a enorme diversidade de suculentas cultivadas, suas cores vibrantes e formas únicas.

“Posso falar da paixão pelas suculentas se tornar um hobby relaxante e terapêutico, proporcionando momentos de calma e contemplação. Para o apaixonado por suculentas, essas plantinhas não são apenas decoração: são companheiras silenciosas que embelezam o lar e alegam seu coração”, completa Davi.

O cultivo de suculentas foi extremamente benéfico para a família, especialmente em área urbana com espaço limitado.



Nélia Lazzarini entrevistando Davi Maia Gerônimo em seu PPJ - Guarapari/ES

Trouxe diversos benefícios para a família, indo desde aspectos econômicos, até questões relacionadas ao bem-estar e à consciência ambiental.

A venda de suculentas representa uma fonte adicional de renda para a família, especialmente com a demanda por essas plantas na região. O cuidado e a manutenção das suculentas servem como uma atividade terapêutica para os membros da família, proporcionando alívio do estresse e promovendo o bem-estar emocional.

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo

Sonhos e Futuro...

Ampliar a produção e a venda de seus produtos com a nova loja. Poder crescer cada vez mais e aumentar a qualidade de vida sua e da família.

Sair ou ficar no campo?

Davi se sente feliz e realizado com seu PPJ e por ser um Agricultor Urbano!!

18

Reprodução e certeza de vida: o jovem Zilmar Gonçalves Lamas

Fernanda da Silva Paula

Marianna Abdalla Prata
Guimaraes

Formado na Escola Família Agrícola (EFA) de Cachoeiro de Itapemirim no ano de 2020, trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) o tema: Melhoramento genético em bovinos de leite.



Foto de Rômulo Watters

Zilmar Gonçalves Lamas em seu PPJ
Melhoramento Genético em Bovinos de Leite -
Jerônimo Monteiro/ES

A Família de Zilmar ...

A família de Zilmar é composta por ele, Zilmar Gonçalves Lamas, de 21 anos, por seu pai, Zilmar Fernandes Lamas, sua mãe, Janete Louvem Gonçalves Lamas e por seu irmão, o pequeno Sebastião Gonçalves Lamas, de 11 anos.

A propriedade está localizada na localidade de Pouso Alto, no município de Jerônimo Monteiro, aquele lugarzinho perto do céu, que encanta os olhos de quem vê. A família reside na propriedade.

A mão de obra é familiar. Quando necessário, contrata-se a dia os colaboradores, especialmente em atividades que demandem maior mão de obra em menor tempo, como na colheita do café, por exemplo. A família participa das atividades produtivas e todos colaboram para o sucesso do empreendimento.

As principais atividades desenvolvidas na propriedade da família são café, bovinocultura de leite e de corte.

Um pouco da História...

Zilmar é um jovem que encontrou sua paixão na pecuária leiteira. Criado em um sítio onde a produção de leite é uma das atividades que contribuem para o sustento da família, desde cedo ele se envolveu nas tarefas diárias. Na adolescência, foi incentivado pelo pai, que também possui curso técnico, a estudar o curso técnico em Agropecuária para trazer novas informações para a propriedade, e com isso, aprendeu sobre a importância da genética na qualidade do rebanho. Se especializou em inseminação artificial, uma técnica que tem contribuído para melhorar a produtividade e a qualidade do leite produzido na propriedade.

Apesar das poucas oportunidades que a cidade oferece, ele nunca considerou deixar a propriedade. Para ele, a vida no campo é gratificante e cheia de desafios que o motivam a buscar sempre o melhor para os animais e para a propriedade. Além disso, ele valoriza a proximidade com a natureza e a tranquilidade que o ambiente

rural proporciona. Zilmar vê o seu trabalho como uma forma de contribuir, não apenas para o sustento da família, mas também para o desenvolvimento da pecuária leiteira na região. Ele está sempre em busca de novos conhecimentos sobre técnicas para aprimorar seu trabalho e garantir a saúde e o bem-estar do rebanho.

Para Zilmar, a propriedade é mais do que um local de trabalho, é seu lar e sua paixão. Ele está determinado em continuar seu trabalho na propriedade da família, mantendo viva a tradição e contribuindo para o sucesso do negócio. Sua história inspira outros jovens a valorizarem o campo e a enxergarem as oportunidades que ele oferece para quem está disposto a trabalhar com dedicação e amor pela terra.

A Família Lamas: Zilmar Fernandes, Janete, Zilmar e Sebastião - Jerônimo Monteiro/ES

Foto de Rômulo Wathers



O Projeto Profissional do Jovem (PPJ) foi de grande importância para a família, pois não apenas representou a possibilidade de crescimento, estabilidade financeira e realização pessoal, mas também contribuiu para o bem-estar e a segurança de todos.

O PPJ do Zilmar envolveu a colaboração e empenho de toda a família, para a execução. Tanto o pai, como a mãe, participaram e colaboraram na realização das atividades.

Sobre o ponto de vista do jovem, há qualidade de vida no campo. O sossego é a melhor parte de viver na roça. Ele diz que não tem vontade de sair do campo e quer continuar a realizar suas atividades e a viver na roça; que não tem vontade de viver na cidade.

Sonhos e Futuro...

Seus sonhos são aumentar a produção e conseguir preços melhores pelos produtos que produz.

Sair ou ficar no campo?

A resposta de Zilmar foi *“Sem chance de sair. Meu lugar é no campo”*.

Quer conhecer mais sobre
essa história?

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo

Zilmar e seu pai, Zilmar Fernandes, na propriedade familiar em Jerônimo Monteiro/ES



Foto de Rômulo Wathers

19

Juventude empreendendo e diversificando: o jovem Ruan Matheus Kalk Hehr

Swenka Volpato Gaigher

Formado na Escola Família Agrícola (EFA) de Olivânia, no ano de 2018, trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) o tema: Banana nanica.

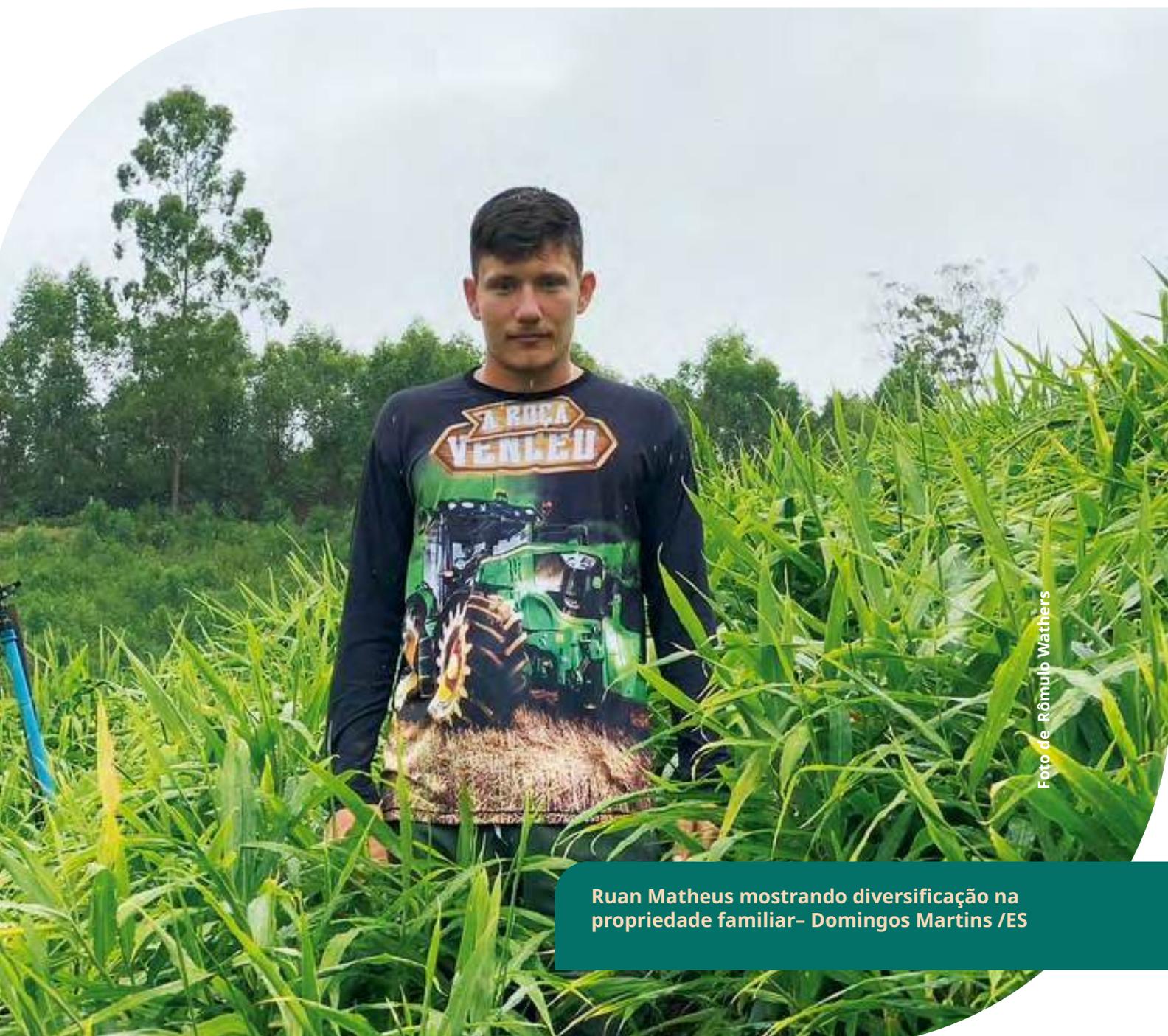


Foto de Rômulo Wathens

Ruan Matheus mostrando diversificação na propriedade familiar- Domingos Martins /ES

A Família de Ruan...

A família de Ruan Matheus é composta pela mãe Glaucia Kalk Hehr, agricultora, pelo pai, Irineu Hehr, agricultor e pela irmã Cristiane Kalk Hehr. Residem na propriedade da família, localizada em Pedra Branca, município de Domingos Martins, onde em 64 hectares cultivam gengibre, banana, café, pastagem, aipim, milho, pitaya, abacate e eucalipto.

Apesar da família ter uma produtiva propriedade, o jovem Ruan Matheus ao se formar Técnico em Agropecuária quis seguir carreira solo, no distrito de Melgaço em Domingos Martins, onde possui uma propriedade de 8 hectares, onde cultiva sozinho as culturas de café, banana, aipim, abóbora, gengibre, inhame, couve chinesa, brócolis, couve-flor e repolho.

Ele aplica as técnicas que aprendeu na escola, nos estágios supervisionados e em suas pesquisas relacionadas ao seu projeto em sua propriedade, preservando o meio ambiente e minimizando o uso de defensivos agrícolas. Traz sempre inovação, novas ideias e energia, contribuindo para a sustentabilidade e o desenvolvimento das comunidades rurais. Além disso, ajuda a garantir a segurança alimentar, a preservação das tradições culturais e o fortalecimento da economia local.

Um pouco de História...

O PPJ de Ruan foi sobre a cultura da banana, importante atividade na maioria das propriedades familiares do Estado. Foi implantado com recursos próprios da família, e a gestão é totalmente orientada e executada pelo jovem.

Hoje, o projeto não apenas continua em plena atividade como também foi ampliado. Ruan orgulha-se de ser um agricultor nato e sempre abre sua propriedade para que estudantes da EFA de Olivânia possam estagiar também, adquirindo conhecimento e cumprindo sua etapa formativa.

Como Mestre de Estágio, orienta os colegas que ainda estão estudando a se dedicarem na teoria e na prática,

a não abandonarem a sua herança maior, que é a terra, seus pais, a tradição e o cultivo do solo. Ruan, sempre afirma sobre o cuidado com o meio ambiente, as precauções para não exaurir a natureza, cuidar e conservar para se ter sempre!

A família de Ruan se orgulha do filho seguir a tradição familiar do cultivo, do afagar a terra e conhecer os desejos da terra, e acreditam que o estudo veio somar ao saber adquirido com os pais, avós e na troca de experiências com os vizinhos, nos mutirões que sempre participou.

É a consciência de quem bebe da água e cuida para que a nascente não seque!



Foto de Rômulo Wathers

Ruan Matheus em seu PPJ – Banana Nanica – Domingos Martins /ES

O jovem Ruan...

Ruan é um jovem quieto, observador e bastante sério. Jovem trabalhador que enxerga no campo um mundo de oportunidades. Sempre engajado em mutirões, auxiliando a família de tios e as demais que, em caso de necessidade, precisam de um socorro na lida com o campo.

Como todo jovem rapaz, com seus olhos verdes e porte de homem, tem sua namorada que segundo ele é *“trabalhadeira igual nunca viu...”*

Sonho e Futuro...

Continuar investindo e ajudando sua família, aproveitando as oportunidades que o campo vier a oferecer.

Sair ou ficar no campo?

Ruan orgulha-se de ser agricultor familiar e decidiu permanecer no campo trabalhando a terra, respeitando o ciclo da natureza, observando as plantações, cuidando da natureza.

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo

20

Mestre queijeiro: o jovem Lucas Daniel Kuhn

Swenka Volpato Gaigher

Formado na Escola Família Agrícola (EFA) de Olivânia no ano de 2019 e trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) o tema: Queijo artesanal frescal.



Foto de Bômulo Wathers

Lucas Daniel com os produtos de seu PPJ
Produção de Queijo artesanal Frescal -
Domingos Martins /ES

A Família de Lucas Daniel ...

A família de Lucas é composta por David Daniel Koehler, atualmente aposentado, sua mãe Rosane Kuhn, artesã e dona do lar, a irmã Ana Daniela Kuhn Koehler, de 25 anos, que se formou em Estética e hoje tem seu próprio negócio, e pelo nosso mestre queijeiro, o Lucas Daniel, de 23 anos.

A família possui uma propriedade rural em Ponto Alto, município de Domingos Martins, onde tem criação de gado leiteiro, plantação de banana e café, e estão executando um audacioso projeto de criação de abelha europeia e também de abelhas nativas, dentre elas, a abelha uruçu amarela, uruçu capixaba, jataí, mandaçaia e iraiá. A mãe produz artesanatos e participa de feiras culturais.

O sítio da família é o que pode se chamar de protótipo do Jardim do Éden, sendo ladeado por um lago de peixes de todas as espécies: carpas, tilápias e outros mais, que parecem chegar à margem para cumprimentar quem dali se aproxima.

As plantas são outro destaque desse lugar mágico que acolhe esse jovem e acreditamos ser sua inspiração. Lucas ama o que faz, fala que administrar uma fazenda de gado leiteiro depende de muita técnica, bom senso, noções de economia e muitas vezes jogo de cintura, pois afirma que a parte mais fácil é o manejo dos animais, que sempre foi sua paixão.

Lucas Daniel está constantemente se capacitando na área, já fez alguns cursos em Minas Gerais, aprendendo com os melhores especialistas os segredos de diversos queijos, e de quebra, mergulhou também no mundo dos doces de leite.

Um pouco de História...

Durante a escrita de seu PPJ, ainda na terceira série, comprou algumas vacas da escola, a fim de melhorar a genética de seu plantel. Estudou e investiu em alimentação

balanceada e bem-estar animal, visando, como consequência, uma boa produção de matéria prima.

Todos os investimentos para a implantação de seu PPJ, em todas as instâncias, foram oriundos da família, que sempre apostou na dedicação e talento de Lucas.

Atualmente Lucas já é bem conhecido por sua habilidade em transformar leite em derivados, como vários tipos de queijo e doce de leite. Muitos eventos da região encomendam seus produtos, desde queijos diversos até doce de leite diet. Uma verdadeira delícia que só quem experimenta sabe do que estamos falando.

O jovem alega que nem faz divulgação do produto, pois não teria como atender à crescente demanda. A arte de



Foto de Rômulo Wathers

**Lucas Daniel e Alciro Lamão
olhando colmeia na propriedade familiar-
Domingos Martins /ES**

fazer queijos artesanais é uma atividade muito gratificante e saborosa. Essa produção envolve conhecimentos específicos sobre a seleção do leite, culturas de bactérias, coalho, tempo de maturação, entre outros aspectos.

Além de agroindustrializar o leite transformando-o em queijos e doces, o jovem empreendedor administra uma fazenda de gado de leite, comandando com experiência, técnica e bom senso uma grande equipe de colaboradores. Na propriedade da família executa também um novo projeto, já colocado em prática e em fase de ampliação, que é a criação de abelhas sem ferrão para produção de mel. É o jovem que, com habilidade e maestria, monta as caixas para a composição da colmeia, e explica com propriedade e paixão esse mundo maravilhoso, curioso e tão necessário nessa atividade apícola.

O jovem Lucas Daniel...

O jovem Lucas é um jovem simpático, calmo, tímido e doce, encantando a todos pela sua humildade.

Durante a semana exerce sua profissão fora da propriedade familiar, pois administra o Sítio Esperança, uma propriedade com mais de 500 cabeças de gado leiteiro, localizada na comunidade de Putiri, município da Serra. Aos finais de semana, retorna para a propriedade da família em Ponto Alto. Pontua que a localidade é um verdadeiro paraíso, com lagoas e muitas plantas.

Sair ou ficar no campo?

Lucas sente-se realizado em trabalhar na atividade agropecuária e afirma que já está no campo e que dali não sai jamais.

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo



Propriedade familiar de Lucas Daniel -
Domingos Martins

Foto de Rômulo Matijers

21

Capiaçu, a fonte de energia: o jovem Lucas Ferreira da Cunha

Fernanda da Silva Paula

Marianna Abdalla Prata
Guimaraes

Formado na Escola Família Agrícola (EFA) de Cachoeiro de Itapemirim no ano de 2019, trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) o tema: Implantação do BRS Capiaçu: produção de silo.



Foto de Rômulo Wathers

Lucas Ferreira da Cunha em seu PPJ - BRS
Capiaçu: produção de silo -
Jerônimo Monteiro /ES

A Família de Lucas Ferreira...

A família de Lucas é composta por ele que tem 22 anos de idade, sua avó, Marina da Costa Ferreira, de 68 anos, e seu tio, Jean da Costa Ferreira, de 28 anos. A propriedade localiza-se no município de Jerônimo Monteiro/ES e atualmente a família reside na sede do município.

A mão de obra da propriedade é do seu tio Jean, que atua no setor agropecuário, com a criação e manejo de bovinocultura leiteira. A renda familiar é gerada com o leite produzido e a venda dos bezerros. Nos finais de semana Lucas atua no curral na retirada do leite, porém durante a semana tem outro vínculo empregatício.

As atividades principais desenvolvidas na propriedade são a retirada de leite, confecção de silagem, plantio de milho, limpeza de pastos, além de outras atividades rotineiras como a alimentação dos animais e o plantio de hortaliças. A propriedade conta com uma casa, um curral, uma tulha, um chiqueiro e um galinheiro.

A propriedade é arrendada pela família, no entanto eles objetivam comprar a terra. Planejam realizar algumas melhorias como a melhoria no curral, a aquisição de animais com genética para produção de leite, a reforma da sede da propriedade, o plantio de 10 mil mudas de café, além de aumentar a capineira para fornecimento de alimento para os animais.

Um pouco da História...

Lucas Ferreira Cunha é filho de Cléa da Costa Ferreira Cunha e de Luciano Onofre Cunha. Reside na cidade de Jerônimo Monteiro. Estudou a pré-escola no Jardim de Infância Diva Saviato Duarte; o ensino fundamental na EEFM “Jerônimo Monteiro”, e ingressou na Escola Família Agrícola de Cachoeiro de Itapemirim no primeiro ano do ensino médio, no ano de 2016, por vontade própria e de seus familiares. Cresceu no meio rural com a família e sempre participava da colheita do café com os pais e os avós maternos. Trabalhava com o tio no curral da propriedade, na retirada do leite e com a lida do dia a dia.

Desde criança, Lucas aprendeu a importância do trabalho duro, acompanhando sua mãe, Clea Ferreira da Cunha, que na época trabalhava como agente de saúde no município, e por diversas vezes o levava consigo em suas tarefas.

O desenvolvimento de seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ), foi escolhido juntamente com a família com o tema Implantação da capineira com a forragem BRS Capiáçu. O tema foi escolhido devido à escassez de alimento no período de estiagem nos meses de março a setembro. Esse será implantado na propriedade do tio, Jean da Costa Ferreira, localizada na comunidade de Boa Sorte e Panamá, ambos localizados no município de Jerônimo Monteiro, Espírito Santo.

Foto de Rômulo Watters



Lucas Ferreira da Cunha alimentando o gado com BRS Capiáçu - Jerônimo Monteiro /ES

Os recursos utilizados para a gestão do projeto foram obtidos da própria família, especialmente pelo tio Jean da Costa Ferreira, a partir das conquistas adquiridas ao longo dos anos e pela ajuda de amigos.

O projeto iniciou-se com o plantio de capineira com capiaçú, material indicado pelo Incaper como promissor para a região e para os pequenos produtores rurais. Posteriormente, foi fornecido capim no cocho para os animais, otimizando a alimentação das vacas. Com o avanço do projeto, foi produzida a silagem do capim capiaçú.

Como resultado social, a participação do aluno no trabalho da família foi importante para complementar sua formação. No aspecto ambiental, a adubação da capineira tem sido realizada com o aproveitamento dos dejetos dos animais, diminuindo os resíduos e reduzindo o potencial poluente. A capineira foi toda utilizada para a alimentação dos animais, o que reduziu o custo de produção do leite.

O jovem Lucas Ferreira...

O Projeto Profissional do Jovem foi de suma importância para realização profissional do educando e ainda para aderir novos conhecimentos, diversificando a propriedade rural, proporcionando qualidade de vida e permanência da família, principalmente do tio no campo. Hoje atua como técnico de irrigação na Cooperativa Nater Coop, ajudando os produtores rurais no desenvolvimento das propriedades.

Sonho e Futuro...

Seu sonho é adquirir a própria propriedade e dali tirar seu sustento.

Sair ou ficar no campo?

Apesar de estar trabalhando fora da propriedade, Lucas não pensa em abandonar o campo. Atualmente trabalha na área de Ciências Agrárias, atendendo produtores rurais e utilizando os conhecimentos adquiridos no curso técnico. Contudo, espera voltar para o campo quando conseguir adquirir uma propriedade para realizar suas próprias atividades rurais.

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



**Clique aqui para
assistir o vídeo**



Lucas Ferreira na propriedade familiar -
Jerônimo Monteiro /ES

22

O campo é a minha promessa: o jovem Afonso Peterle Schneider

Swenka Volpato Gaigher

Formado na Escola Família Agrícola (EFA) de Olivânia no ano de 2019, trabalhou no seu Projeto Profissional do Jovem (PPJ) o tema: Criação de carneiros.

Foto de Rômulo Watherys

Afonso Peterle Schneider na propriedade familiar - Domingos Martins /ES



A Família de Afonso ...

A família do jovem Afonso com seus 24 anos de idade é composta por ele, seu pai Cléber Antônio Schneider, de 49 anos, sua mãe, Irene Peterle Schneider, de 47 anos, pelo irmão mais velho e sua esposa, ambos ex-alunos da EFA de Olivânia, Heitor Péterle Schneider, de 27 anos e Karine Bullerjahn. A família reside em propriedade rural no interior do município de Domingos Martins, comunidade do Pena.

Eles trabalham com as culturas de banana prata e da terra, café e algumas culturas anuais como o milho e o tomate. Heitor, irmão mais velho, monta sistemas de irrigação e sua esposa Karine, mãe de dois menininhos agricultores natos, cuidam com os avós da terra, sob a supervisão de titio Afonso.

Um pouco de História...

Afonso é filho de agricultores familiares e o segundo a se formar Técnico em Agropecuária na EFA de Olivânia. Sempre foi um estudante descontraído que gostava de fazer muitas amizades, com seu jeito maroto e brincalhão conquistava a todos, principalmente o público feminino, que se encantava com seus olhos claros.

Em sua formatura, fez o juramento da turma e muito emocionado, afirmou que jamais sairia do campo e que este seria o legado que deixaria: ser agricultor familiar e com muito orgulho.

O PPJ de Afonso foi sobre a criação de carneiros para engorda. Os recursos para as instalações e implementação da criação foi toda da família. Estudou sobre o assunto, se dedicou, fez Estágio Supervisionado a fim de obter maior conhecimento sobre o assunto que para a família ainda era novidade.

Na época, implementou a criação e concluiu o curso técnico com louvor, porém, com o passar do tempo, a família, já com bastante demanda nas atividades de lavoura, optou por não mais continuar com a criação.

Como a família mesmo afirma, embora, por falta de mão de obra e devido à demanda que suas lavouras exigem, experienciar a criação de ovinos serviu para o aprendizado da família, e foi espelho para que outros agricultores conhecessem a criação e ampliassem as oportunidades no campo.

O Jovem Afonso...

Dinâmico e aventureiro, gosta de esportes radicais, como andar e fazer trilhas de moto, inclusive, às vezes, acredita ter asas e quer voar sobre rodas, mas a lei da gravidade o lembra de seus limites...

Em uma visita a família, Afonso estava de “molho”, se recuperando de uma cirurgia complexa no joelho, devido a uma



Afonso Peterle Schneider –
Domingos Martins /ES

Foto de Rômulo Wathers

queda de moto. Estava inquieto, sabendo das múltiplas tarefas que estavam desfalcadas no campo devido a sua ausência, ansioso para se recuperar logo e poder ajudar os pais na lida no campo.

Afonso, que já é papai de uma linda mocinha, nos conta muito emocionado que faz questão de acompanhar de perto a filha, e também os sobrinhos, que são criados praticamente juntos, em família, ensinando sobre o amor, apego e carinho com a terra e que, ser agricultor familiar é motivo de muito orgulho, pois é a engrenagem que realmente alimenta a nação brasileira.

Sair ou ficar no campo?

Afonso é um jovem agricultor apaixonado pela agricultura familiar, tem os pés no chão e a alma livre, solta, mas uma certeza paira em seu coração, quer ficar no campo, essa é sua herança e o campo é o seu legado!

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo



Afonso Peterle Schneider na propriedade familiar – Domingos Martins /ES

SEÇÃO

3



Foto de Daniel Borges

APRENDIZADOS E PERSPECTIVAS

Trajetórias anteriores e futuras: os relatos de Savio Gabriel Uliana e do jovem Hugo Celso Plaster

Nelia Maria Montovaneli
Lazzarini

Swenka Volpato Gaigher

Alciro Lamão Lazzarini

Vera Lucia Martins Santos

O projeto apresentado neste livro teve como principal meta investigar a situação atual dos egressos das Escolas Famílias Agrícolas (EFA) da região sul do Espírito Santo no período de 5 anos, entre os anos de 2017 a 2021, e a importância dos Projetos Profissionais do Jovem (PPJ) para a permanência do jovem no campo, em suas vidas e de suas famílias.

No entanto, antes desse período pesquisado, os PPJs já produziam bons resultados, uma vez que essa disciplina de iniciação científica foi introduzida na grade curricular da Escola Família Agrícola do Mepes em 1988. E também o projeto profissional do jovem não para em 2021, segue produzindo resultados impressionantes com a elaboração e implantação de excelentes propostas, já que se formam no curso técnico em agropecuárias, aproximadamente 100 alunos nas EFAs do Sul do Espírito Santo.

Existem inúmeros casos de sucesso, mas serão relatadas neste capítulo duas experiências, uma anterior e outra posterior aos egressos pesquisados. Essas experiências mostram que o projeto não termina aqui, que muitas experiências existem e deveriam ter visibilidade, sendo conhecidas e divulgadas para que incentivem cada vez mais o aluno que ingressa nas EFAs a verem a importância que tem seus PPJs, para pensarem e executarem seus projetos com empenho, segurança e responsabilidade.

Cogumelos como alternativa sustentável: o egresso Sávio Gabriel Uliana

O então jovem Sávio Gabriel Uliana que implantou seu PPJ em 2007 com o título de “Cogumelos como alternativa sustentável”, hoje é um agricultor e comerciante de cogumelos da sp Champion. É formado na EFA de Olivânia no ano de

2008 e reside na comunidade de Araçê, Distrito de Pedra Azul, município de Domingos Martins.

Sávio iniciou seus estudos na comunidade, chegando a concluir a 1ª Série do Ensino Médio, sempre preocupado em uma educação que pudesse contribuir para a melhoria da sua família que trabalhava no meio rural. Até que um dia, conversando com um extensionista do Incaper de Pedra Azul, ficou sabendo sobre a Escola Família Agrícola e ficou muito interessado. Logo, juntamente com sua família, veio conhecer a Escola de Olivânia em Anchieta, que era a mais próxima. Fez sua matrícula e iniciou na 2ª série, concluindo no ano seguinte o curso Técnico em Agropecuária nessa escola. Entendendo a importância da diversificação e da inovação das atividades na propriedade na escolha do tema do Projeto Profissional, pensou em uma atividade que permitisse diversificar, já que na propriedade da família só produziam café e inhame. Depois de muito refletir juntamente com a família, surgiu o tema “Produção de Cogumelo”.

Em 2007, na instalação de seu PPJ, Sávio começou com apenas uma estufa. A produção desta estufa deu tão certo que

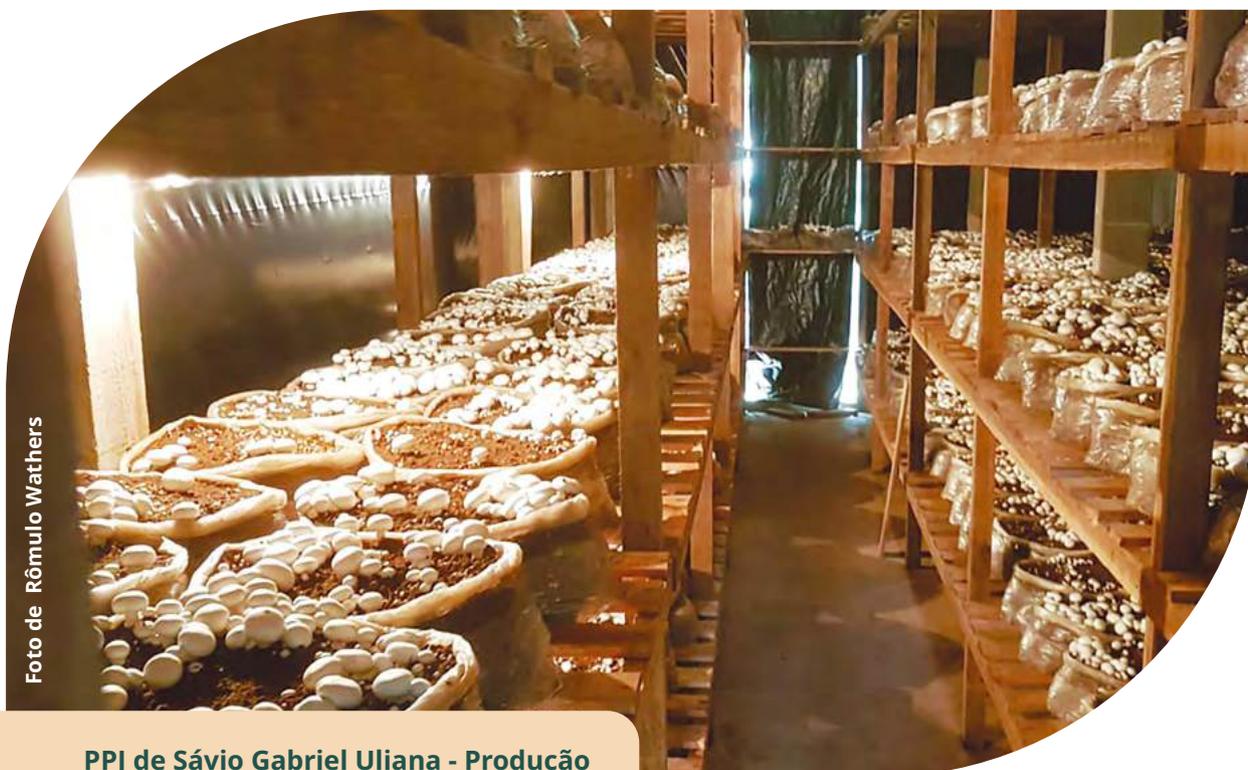


Foto de Rômulo Wathers

PPJ de Sávio Gabriel Uliana - Produção de Cogumelos - Domingos Martins

Sávio Gabriel Uliana e Swenka Volpato
- Domingos Martins /ES



Foto de Rômulo Watherys

hoje, 16 anos após a introdução, possuem 12 estufas em funcionamento. Uma estufa produz a cada 60 dias uma média de 1300 a 1600 Kg de cogumelos, o que dá uma produção anual de, aproximadamente, 33 toneladas.

Sua atividade movimenta toda a economia da região. Além da mão de obra familiar, emprega 11 pessoas no processo de produção e comercialização. A comercialização chegou às grandes redes de supermercados como: supermercado Perim e hortifruti da Grande Vitória.

Com grande domínio no cultivo do cogumelo da espécie Champignon, Sávio faz todo o ciclo do cogumelo em sua propriedade, desde o composto, que é onde o cogumelo retira os nutrientes necessários para seu desenvolvimento, até a produção final. Somente a semente que é adquirida de fornecedores de São Paulo.

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo

Por muitos anos, a venda de cogumelos enfrentou desafios significativos de aceitação no mercado. Produtores e vendedores lutaram para destacar as qualidades e benefícios dos cogumelos, muitas vezes enfrentando resistência por parte dos consumidores. No entanto, hoje a realidade é completamente diferente, pois existe, inclusive, escassez de cogumelos no mercado.

Essa mudança drástica levanta questões sobre o que causou essa transformação e como a demanda por cogumelos evoluiu ao longo do tempo. E, com certeza, pode-se dar ao Sávio um papel significativo neste processo.

Segundo Sávio, continuar na propriedade, ou seja, permanecer na atividade agrícola e rural, é de suma importância não apenas para a preservação da cultura e tradições locais, mas também para a sustentabilidade ambiental, segurança alimentar e desenvolvimento econômico das comunidades rurais.

Sávio hoje é casado, tem dois filhos, contou sua história com entusiasmo e está muito feliz e realizado por ser o herdeiro do chão onde vive.

Produção de Mirtilo: o Jovem Hugo Celso Plaster

O jovem egresso da EFA de Olivânia, Hugo Celso Plaster concluiu o curso Técnico em Agropecuária no ano de 2023. É filho único de Rosenia Kalk Plaster e Solimar Plaster Junior. Eles residem em Melgaço – Domingos Martins – ES, onde tem uma produtiva e diversificada propriedade, que cultiva hortaliças, café, banana, pitaya e milho para fazer silagem, entre outras culturas. E, agora, a inovação, que é cultivo de Mirtilo.

A propriedade familiar tem 13,8 ha e é administrada pela família. O pai é Técnico Agrícola e a mãe é professora, porém todas as ideias e planejamento brotam das conversas familiares ao redor da mesa.

A escolha do tema foi feita em família em 2022, encaminhada pela disciplina de Planejamento e Projeto, através de um questionário para ser respondido, acerca do tema e



Foto de Rômulo Wathêrs



Foto de Rômulo Wathêrs

Hugo Celso Plaster em seu PPJ - Produção de Mirtilo - Domingos Martins/ES

das possibilidades da propriedade, seja na produção animal ou vegetal, nas atividades não agrícolas e/ou até atividades inovadoras dentro do PPJ. O mais importante, segundo a monitora da disciplina em 2022, Swenka Volpato Gaigher: colocar em prática aquilo que se tem paixão, pois quando você se apaixona pelo seu tema, há dedicação, não se vê tempo, o trabalho é harmonioso e tudo flui para o sucesso.

Em 2022, o jovem Hugo fez um longo estudo sobre a cultura do Mirtilo, que seria algo inovador na região. Mirtilo é o nome dado à fruta produzida pela planta do gênero *Vaccinium*, que é conhecida por seus frutos pequenos, redondos e de cor azul-escura. Eles são conhecidos por serem ricos em antioxidantes e vitaminas, além de serem utilizados em diversas receitas, como geleias, sucos, bolos e tortas. Geralmente são consumidos frescos, mas também podem ser encontrados desidratados ou congelados

Para ampliar os conhecimentos foram a Piracicaba - S.P., com recurso próprio foram fazer um curso sobre essa nova cultura até então inovadora para a família.

Atualmente a família segue otimista com os resultados e já estão colhendo os primeiros frutos. Já recebem a visita de agricultores vizinhos e curiosos da cultura. Como planos futuros pensam em trabalhar com o agroturismo, comercializando na propriedade os frutos em forma de kits com potes de frutas vermelhas congeladas.

É com união, foco e garra que a produção dos PPJs se concretiza com a sucessão familiar.

Hugo afirma que continuará no campo pois oferece qualidade de vida única, com benefícios como ar puro, contato com a natureza, tranquilidade e uma rotina mais próxima das estações do ano. Além disso, o ritmo de vida é mais tranquilo, permitindo um equilíbrio entre trabalho e lazer.

A possibilidade de cultivar alimentos frescos, ter contato com animais e desfrutar de paisagens naturais também contribui para uma sensação de bem-estar, pois isso jamais sairá de sua propriedade.

**Quer conhecer mais sobre
essa história?**

Escaneie o QR Code:



Clique aqui para
assistir o vídeo

Lições aprendidas e perspectivas de futuro na visão de professores e extensionistas

Nelia Maria Montovaneli
Lazzarini

Swenka Volpato Gaigher

Alcino Lamão Lazzarini

Vera Lucia Martins Santos

Os jovens egressos da pesquisa expressaram um forte desejo de permanecerem no campo, serem os sucessores, gestores ou trabalharem na propriedade da família. Os dados coletados pela pesquisa mostram que os jovens que se engajam mais cedo nas atividades da propriedade rural têm mais chances de permanecerem no campo e serem sucessores das atividades produtivas familiares, pois vão amadurecendo e adquirindo mais conhecimento, confiança e consequente autonomia para a gerir uma propriedade

Os Projetos Profissionais do Jovens (PPJ) se apresentam como ferramentas fundamentais na transformação das realidades dos jovens egressos, permitindo-lhes inovar e manter uma forte conexão com a família, que valorizam os jovens como agentes de transformação, fortalecendo a economia rural e desenvolvendo a agricultura familiar com um todo.

A decisão do jovem de permanecer no campo é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo aspectos financeiros, sociais, educacionais e estruturais. E o envolvimento da família é essencial em todas as etapas dos projetos de vida dos jovens, pois ficou evidente que aqueles que mantêm diálogos abertos e construtivos com suas famílias sobre seus projetos e decisões, têm uma ligação mais forte com a agricultura, facilitando assim o processo de sucessão.

Pensando trazer mais elementos para o debate, buscou-se a importante opinião de alguns extensionistas e professores que participaram da pesquisa e possuem uma visão imparcial sobre a temática Juventude Rural e Sucessão Familiar que apresentaremos a seguir.

Alciro Lamão Lazzarini atualmente é extensionista do Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) em Alfredo Chaves, mas já foi por muitos anos um monitor/professor da Escola Família Agrícola (EFA) de Olivânia, município de Anchieta. Faz parte da equipe do projeto Juventude Rural desde o início de sua concepção, participando desde a primeira reunião para sua elaboração.

“Tive a oportunidade de visitar dezenas de PPJs. Conversamos com os jovens nas mais variadas atividades que vem desenvolvendo, tive a visão da importância do PPJ, que é um importante instrumento pedagógico para nortear o jovem quando termina os estudos.

Pude observar na prática, o diferencial da Educação das Escolas Famílias Agrícolas, em comparação com a Educação tradicional, onde o jovem vai se distanciando da sua realidade.

E os pais, de fato, acreditavam que seus filhos para se formarem, para se tornarem sábios e instruídos, deveriam necessariamente mudar para os grandes centros urbanos. Assim, mais uma vez a terra tornava-se o oposto de sabedoria, de ciência, de sucesso e, portanto, não voltavam mais; mais uma vez celebrava-se o desquite entre cultura e agricultura (Nosella, 2013a, p. 46).



Foto de Daniel Borges

Momento de depoimento de pais, extensionistas e professores durante a Exposul 2024 - Cachoeiro de Itapemirim / ES

A Educação na EFA contribui no diálogo constante com o outro, que o predisponha a constantes revisões. O estudo na Escola Família, apoiado na Pedagogia da alternância e em seus instrumentos pedagógicos, contribui para que o jovem e sua família reflitam sobre sua realidade e seus problemas, para que, consciente deles, ganhe a força e a coragem de lutar por um projeto de vida que venha a dar condições melhores no campo e ali poder continuar vivendo com dignidade.

Foi isso que encontramos. Jovens empreendedores, sócios de suas famílias, com projetos arrojados nos mais diversos ramos das atividades agrícolas e não agrícolas. Trazendo um novo conceito e visão do campo. Animados com o projeto que escolheu, com megas investimentos e solidez dos negócios, vi de perto a satisfação da família e o orgulho que sente do filho pelo sucesso do projeto.

Como extensionista, estou constantemente em contato com as famílias de agricultores familiares. Conheço de perto seus empreendimentos, os avanços dos últimos anos através das políticas públicas alinhadas à extensão rural, os problemas relatados com relação à sucessão familiar e à dificuldade de mão de obra no campo. Não é de se estranhar, em alguns casos, uma dose de pessimismo de alguns agricultores quanto a sua atividade. Penso que pode ser uma questão, até cultural, pois os antepassados sofreram muito no campo, já faltavam basicamente tudo, a vida era realmente muito sofrida. Hoje as coisas mudaram, o campo possui boas infraestruturas, temos uma política agrícola boa de crédito e assistência técnica e extensão rural, as mercadorias têm alcançado bons preços no mercado, o produtor já atua nos diversos elos da cadeia produtiva, a renda dos agricultores melhoraram muito, estão capitalizados. Contudo, há de se notar que essa geração de agricultores está envelhecendo, e muitos arriscam dizer que em um futuro breve haverá poucos no campo. Esse fato, não deixa de ser preocupante, pois a agricultura familiar é responsável por mais de 70% dos alimentos que chegam na mesa do consumidor. Serve de alerta para as autoridades, continuarem investindo na Educação do Campo, na Assistência Técnica e Extensão Rural Pública e de qualidade, nas Políticas Públicas para o homem do campo e melhoria das infraestruturas no meio rural.

Conhecendo de perto o Projeto Profissional do Jovem na sua realidade e aprofundando um pouco mais, através da conversa com o jovem e sua família, como começou, os investimentos, a animação que para a família, os resultados alcançados, os projetos futuros. vejo que nós como extensionistas devemos nos colocar a serviço dessa temática: A Juventude Rural e Sucessão Familiar.

É preciso divulgar o que esses jovens estão fazendo, dar visibilidade aos seus trabalhos através de um grande evento. Acredito que o Projeto Juventude Rural e Sucessão familiar da colega Vera Martins proposto a Seag/Fapes e em fase de desenvolvimento, seja uma enorme contribuição para a dar visibilidade merecida ao sucesso dos Jovens Empreendedores do meio rural.

Vejo também, como importante, as instituições Mepes, Incaper e a Universidade de Viçosa por meio da APTA, criar um canal de formação para os ex-alunos que estão desenvolvendo o PPJ nas mais diversas áreas”.

Swenka Volpato Gaigher é monitora da área técnica e coordenadora de Estágio Supervisionado e Pedagógica da Escola Família Agrícola de Olivânia-Mepes há mais de 24 anos. Atualmente também é bolsista do projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar. Tem orgulho em dizer que é mãe de duas filhas e esposa de agricultor familiar, todos formados no curso Técnico em Agropecuária pela EFA-O. De acordo com ela:

“A agricultura desempenha um papel fundamental na produção de alimentos que abastecem as cidades e garantem a segurança alimentar da população. Ao permanecer na roça, os agricultores contribuem diretamente para a oferta de alimentos frescos e saudáveis, além de preservar técnicas tradicionais de cultivo que, muitas vezes, são passadas de geração em geração.

Além disso, a atividade agrícola desempenha um papel crucial na manutenção dos ecossistemas locais, na conservação da biodiversidade e na proteção dos recursos naturais, como solo e água. Agricultores que permanecem na roça têm a oportunidade de adotar práticas sustentáveis de cultivo, contribuindo para a preservação do meio ambiente e para o combate às mudanças climáticas.

Do ponto de vista econômico, a permanência na roça pode promover o desenvolvimento das áreas rurais, gerando empregos, fortalecendo a economia local e reduzindo o êxodo rural. Valorizar a vida no campo e investir em atividades agrícolas pode trazer benefícios não apenas para os agricultores, mas para toda a sociedade.

Optar por permanecer no campo pode significar manter uma conexão mais próxima com a terra, preservar tradições culturais e comunitárias, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável da região. Muitos jovens que escolhem ficar no campo estão interessados em atividades agrícolas, pecuárias ou empreendedorismo rural, buscando formas de inovar e modernizar as práticas locais. Além disso, o campo pode oferecer um estilo de vida mais tranquilo e saudável, com espaços abertos, ar mais limpo e uma comunidade mais unida.



Marianna Abdalla no momento de depoimento de pais, extensionistas e professores durante a ExpoSul 2024 - Cachoeiro do Itapemirim/ES

Percebemos que os egressos que optaram por continuar na propriedade compartilham valiosas experiências, com práticas inovadoras e sustentáveis adquiridas durante o curso. Os conhecimentos que adquiriram nas mais diversas áreas contribuíram para a melhoria na qualidade de vida de sua família e destacam a importância do apoio da família, do trabalho em equipe e da busca por atualização constante para enfrentar os desafios do setor agropecuário.

O Projeto Profissional do Jovem é um plano estratégico que orientou e direcionou sua carreira e seu desenvolvimento profissional. Ele envolve a identificação dos interesses, habilidades e objetivos profissionais do jovem, bem como a definição de metas e ações para alcançá-los. O projeto profissional inclui a escolha de uma área de atuação, a busca por qualificação e formação adequada, a identificação de oportunidades de emprego e o desenvolvimento de habilidades técnicas.

O mais importante: colocar em prática aquilo que se tem paixão, pois quando você se apaixona pelo seu tema, há dedicação, não se vê tempo, o trabalho é harmonioso e tudo flui para o sucesso.

Enfim, continuar no campo é essencial para garantir a produção de alimentos saudáveis, preservar o meio ambiente, gerar emprego, fortalecer as comunidades rurais e promover um desenvolvimento sustentável. O aporte econômico valoriza o homem do campo e o incentiva a permanecer na atividade agrícola, construindo um futuro mais justo e equilibrado para todos”.

Marianna Abdalla Prata Guimaraes é extensionista do Incaper em Jerônimo Monteiro-ES e faz parte da equipe do projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar, mas já foi monitora/professora da EFA de Castelo. Em seu depoimento diz:

Enquanto monitora da EFA Castelo, entre os anos de 2009 e 2010, e com experiência no ensino tradicional em escolas da rede estadual, eu percebia uma diferença entre os alunos das duas redes de ensino, no que diz respeito ao interesse, assiduidade, compromisso, entre outras qualidades que eu observei nos alunos das EFAs em geral.



Foto de Rômulo Wathers

Fernanda Paula, Lucas Ferreira e Marianna Abdalla em propriedade familiar – Jerônimo Monteiro/ES

Esses aspectos ficavam mais evidentes na execução dos Projetos Profissionais do Jovem: com o apoio da família, a experiência e o aprendizado obtidos na escola, os jovens concluíam o curso com o projeto que, muitas vezes, seria o trabalho deles após a formação no curso técnico. Percebo o projeto profissional como um “fechamento prático” do curso, uma importante oportunidade de integração com a família e a comunidade e, nesse sentido, percebo que os alunos das EFAs são privilegiados por terem essa oportunidade.

Meu contato com Zilmar e Lucas, alguns dos egressos da pesquisa, foi durante o presente projeto. Os dois me pareceram exatamente iguais àqueles alunos dos quais tive a percepção de serem mais interessados, comprometidos e assíduos. Ambos tiveram apoio da família para desenvolverem seus projetos profissionais e isso é um diferencial para eles. Quando o jovem tem essa liberdade com a família de iniciar uma atividade ou promover alguma melhoria na atividade agropecuária realizada

pela família, a chance de permanecer no campo é muito maior. Portanto, Zilmar e Lucas são exemplos do que se espera hoje do campo. E, certamente, serão jovens de sucesso nas suas atividades agropecuárias, muito disso se deve ao desenvolvimento dos projetos profissionais.

Nélia Maria Montovaneli Lazzarini Ex-monitora da EFA de Olivânia, e atualmente é Professora/monitora na EFA de Alfredo Chaves do Mepes há mais de 10 anos e parte muito importante da equipe do projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar. Ela nos fala da importância de sua participação:

“As visitas realizadas como parte da experiência do projeto Juventude Rural foram incrivelmente significativas para mim, proporcionando lições valiosas e inspiradoras. Ao presenciar diferentes cenários e práticas no campo, pude absorver conhecimentos que vão além do que aprendi em sala de aula.

Uma das lições mais impactantes foi a importância da inovação e da adaptação às mudanças no setor agropecuário. Ao conhecer diferentes modelos de propriedades e empreendimentos, compreendi a necessidade de estar aberta a novas práticas, tecnologias e métodos sustentáveis para garantir a eficiência e a viabilidade no campo.

Além disso, as visitas me permitiram visualizar as perspectivas de futuro para os jovens no agronegócio. Fiquei impressionada com o potencial de crescimento e desenvolvimento que a agricultura oferece, especialmente quando combinada com inovação, responsabilidade ambiental e valorização do conhecimento técnico.

Essa experiência reforçou minha convicção de que a continuidade do aprendizado e o compartilhamento de conhecimentos entre os jovens são essenciais para impulsionar o setor agropecuário rumo a um futuro promissor. Acredito que as oportunidades para os egressos sejam vastas, desde o empreendedorismo rural até o desenvolvimento de práticas sustentáveis que garantam a segurança alimentar e o bem-estar das comunidades.

Os Egressos do Curso Técnico em Agropecuária que optaram por continuar na propriedade compartilham valiosas lições aprendidas. Eles destacam a importância do conhecimento

técnico adquirido durante o curso, que permite implementar práticas inovadoras e sustentáveis na gestão da propriedade onde se encontram atualmente.

Os temas que estudaram no curso sobre à produção animal, manejo de pastagens, cultivo de alimentos e gestão agrícola, entre outros, contribuíram para a melhoria da eficiência produtiva e para a redução do impacto ambiental em sua propriedade. É importante enfatizar a relevância das habilidades de gestão e planejamento adquiridas, que os ajudam a tomar decisões estratégicas para o desenvolvimento sustentável da propriedade. Eles também mencionam a importância do apoio da família, do trabalho em equipe e da busca por atualização constante para enfrentar os desafios do setor agropecuário”.

Evaldo de Paula é extensionista do Incaper de Venda Nova do Imigrante e faz parte da equipe do projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar. Ele fala sobre a importância da temática:

“É do entendimento geral, equivocadamente, que sucessão rural trata apenas de transferência de herança dos bens da família entre gerações. Porém entendemos que Sucessão Rural vai muito além, dependendo de muitos fatores para que um jovem possa construir seu projeto de vida no campo. O planejamento é essencial para que o herdeiro se prepare para exercer as funções, adquirindo não somente as competências necessárias, mas também o respeito.

Minha percepção do projeto que tive a honra de participar, foi uma forma muito positiva no qual os jovens mostraram seus trabalhos desenvolvidos a partir de sua formação escolar (PPJ). Suas atitudes, habilidades, conhecimento, maturidade e domínio para lidar com os negócios da família foram inequívocas, demonstrando que tiveram preparo e apoio da família, inovando e produzindo rendimentos com essas inovações para o bem-estar e qualidade de vida de todo conjunto familiar, verdadeiros casos de sucesso. Precisamos nutrir o amor que nossas crianças e adolescentes sentem pelo lugar onde vivem.

A sucessão familiar se torna muito complicada se não tiver o apoio da família. A Capital Nacional do Agroturismo – Venda Nova do Imigrante-ES, é uma terra de oportunidades e de

grandes responsabilidades e desafios, por aqui temos muitos exemplos de valorosos jovens que estão desempenhando papel fundamental na continuidade dos negócios da família, nosso cenário rural tem imensa variedade, quantidade e qualidade de produtos e serviços ofertados aos consumidores advindos dos mais diferentes lugares do Brasil e do mundo, que frequentam os estabelecimentos do município durante o ano inteiro, os jovens, por sua vez, estão atentos e se posicionando com suas diversas habilidades e potencialidades a essa realidade. Portanto, o poder público tem o dever de lutar e contribuir por uma causa tão nobre”.

Fernanda da Silva Paula é Professora/monitora EFA de Cachoeiro de Itapemirim há quatro anos, egressa da EFA de Belo Monte e atualmente é bolsista do projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar do Incaper. Ela diz:

“A Pedagogia da alternância, vivenciada na EFA de Belo Monte- Mimoso do Sul, foi um divisor de águas para minha vida, sempre falo que entrei uma pessoa e sai totalmente outra. Conviver com várias pessoas diferentes e aprender a respeitar o jeito de cada uma delas trouxe muitos benefícios para minha vida profissional. Hoje estou atuando como monitora na EFA de Cachoeiro de Itapemirim, algo que sempre almejei desde que me formei, de voltar a vivenciar essa experiência.

Tive a grande oportunidade de ser bolsista no Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar onde pude perceber a fundo como o PPJ é muito importante na formação dos jovens, e como realmente, quando bem manejado, muda a realidade do jovem e do meio onde ele vive”.

Abel Souza da Fonseca é Coordenador de curso e professor no Curso Técnico em Agropecuária da Escola Família Agrícola de Ibitirama desde 2018. Atualmente é bolsista do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar do Incaper e relata:

“Entrevistar ex-alunos da Escola Família Agrícola foi uma experiência incrivelmente enriquecedora e produtiva. Ao ouvir suas histórias, pude testemunhar de perto o impacto transformador que a educação recebida na escola teve em suas vidas. Desde suas formações, esses ex-alunos demonstraram um notável progresso em suas trajetórias pessoais e profissionais. Muitos

Fernanda Paula, Tamiris, e ao fundo Wescley Henrique, Raoni Ludovino e Wallentin Colli, na propriedade familiar – Atílio Vivacqua/ES



Foto de Rômulo Mathers

deles compartilharam como os conhecimentos adquiridos na escola, aliados ao trabalho prático e à vivência comunitária, os prepararam não apenas para suas carreiras, mas também para enfrentar os desafios da vida com resiliência e determinação.

É inspirador constatar que, mesmo após deixarem a escola, os sonhos desses ex-alunos continuam vivos e pulsantes. Eles demonstraram uma notável persistência em buscar seus objetivos, mesmo diante das adversidades. Muitos estão contribuindo ativamente para suas comunidades, aplicando os valores e habilidades aprendidos na Escola Família Agrícola para promover o desenvolvimento local e sustentável. Esses testemunhos reafirmam a importância vital da educação rural na formação de cidadãos capacitados e comprometidos com o progresso de suas regiões, evidenciando que os sonhos cultivados na juventude podem florescer em realizações significativas ao longo da vida”.

Wescley Henrique Silva Marion é extensionista do Inca-per de Mimoso do Sul, egresso da EFA de Olivânia, ex-professor/monitor da EFA de Belo Monte e faz parte da equipe do projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar. Segundo sua experiência:

“A sucessão familiar rural tem sido um grande problema para o desenvolvimento da agricultura e pecuária em nosso estado, o campo está envelhecendo e, no atual cenário, temos cada dia menos jovens no campo. O que leva a nos preocupar: quem irá fazer o trabalho de produzir alimentos?”

Porém por outro lado se observa que nas propriedades que ocorreu a sucessão e que há envolvimento dos jovens e de mulheres rurais o cenário é outro, um cenário de adoção de tecnologias, aumento de produtividade, pessoas engajadas na agricultura e satisfeitas no local que estão. Observa se ainda uma melhoria na qualidade de vida das famílias, com melhores infraestruturas, maior rentabilidade e opções de lazer”.



Foto de Rômulo Wathlers

Abel Fonseca e Luiz Marcelo na propriedade familiar - Ibitirama/ES

Vera Lucia Martins Santos é extensionista do Incaper há 20 anos na área de socioeconomia e coordenadora do Projeto Juventude Rural e Sucessão Familiar, pontua:

“Acredito que todas as experiências que tivemos ao longo desses 2 anos de projeto corroborarem com os resultados da pesquisa com os egressos. Fiquei maravilhada com os jovens que participaram da pesquisa, com seus PPJs em temas tão diversos e tão importantes para aumentar a qualidade de vida de todas as famílias.

Primeiramente é um orgulho ver esses egressos avançando na área, como estão tomando a frente das atividades da propriedade. Para mim ficou evidente que o PPJ facilita o processo de sucessão já que o jovem começa desde cedo a se envolver nas atividades e na gestão das propriedades familiares. E que a família é essencial na escolha do tema, condução do projeto do jovem, pois quando o projeto é construído e trabalhado em família, tende a fortalecer os laços familiares, promover o sentido de identidade e aumentar o comprometimento do jovem com a



Foto de Daniel Borges

Marcos Roberto, Vanessa Borges, Aparecida Nascimento, Vera Martins e Daniel - Equipe GTTC no lançamento da publicação “Juventude Rural e Sucessão Familiar: Elaborando Planos de Negócios”.

família e a comunidade. Assim, com certeza, influencia diretamente no processo de permanência e sucessão familiar.

Vimos também que a disponibilização de conhecimento oferecida pelas EFAs e as atividades de pesquisa e assistência técnica e extensão rural promovidas pelo Incaper contribui para que o jovem possa tomar uma decisão consciente sobre seus projetos de vida. Compreender as perspectivas e desejos dos jovens rurais é essencial para abordar essa questão de forma eficaz.

Nós profissionais que buscamos promover a Agricultura Familiar, sabemos que a continuidade dessa categoria depende da sucessão e permanência do jovem no campo, pois se os jovens não veem o campo como uma opção viável, isso pode levar ao envelhecimento da mão de obra, ao despovoamento rural e à diminuição do papel da agricultura familiar tanto social quanto economicamente.

É preciso promover cada vez mais debates sobre a juventude rural e a sucessão familiar por toda a sociedade, incluindo o poder público, escolas, famílias, comunidades e organizações sociais. Os resultados destacam a importância de políticas públicas de ensino, pesquisa e extensão para o meio rural, que fortaleçam os laços familiares, valorizem a categoria do agricultor familiar, promovam o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e gerenciais e disponibilizem novas tecnologias adequadas e demandadas pelos jovens rurais, garantindo assim a sustentabilidade e o crescimento de seus projetos de vida e, por consequência, da agricultura familiar como um todo”.

Referências

- ABRAMO, H.W. **Condição juvenil no Brasil contemporâneo**. In: ABRAMO, H.W.; VENTURI, G.; BRANCO, P.M. (Orgs.). **Retratos da Juventude Brasileira: análise de uma pesquisa nacional**. Ed. Perseu Abramo, São Paulo 1ªed., 2005.
- ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998.
- Abramovay, R. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**. Reforma Agrária, Rio Claro (SP), vol. 28, nº1, 2 e 3, vol. 29, nº1, p. 49-67.1999. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgdtas/files/2014/10/Texto-Abramovay-R.-Agricultura-familiar-e-desenvolvimento-territorial.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2022.
- ANGELO, S. F. **Dissertação: Projeto Profissional do Jovem no processo formativo dos estudantes da Escola Família Agrícola de Belo Monte**, 2018.
- IBAMAT, T. e IENO NETO, G. (orgs.) **Qualidade de vida e reforma agrária na Paraíba**. João Pessoa, Unitrabalho/ UFPB, 1998.
- BASILIO, M. D. **Juventude Rural e projetos de vida: a experiência do consórcio social da juventude rural em São João do Sabugi**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal RN. 2007. 148p.
- BITTENCOURT, A. R. F. et. al. **Sucessão Familiar: conheça os primeiros passos rumo ao planejamento da sucessão e continuidade da sua empresa familiar**. UNE sucessão e governança, São Paulo, SP, 2021.
- BRASIL, **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica** – Planapo: 2016-2019 / Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica. – Brasília, DF : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2016. 89 p. disponível em: <https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Planapo-2016-2019.pdf>. Acesso em 08 de fevereiro de 2024.
- BRASIL, PNATER. **Política Nacional de Ater**. LEI 12188. – Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm , Acesso em 28 de fevereiro de 2020.
- CALVÓ, P. P.; MARRIRRODRIGA, R. G. **Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo**. Tradução Luiz da Silva Peixoto, João Batista Begnami, Thierry De Burghgrave, Francisco Trevisan, Laine Fátima Ulegon Trevisan, Belo Horizonte: O Lutador, 2010 (Adefa) 192 p.
- Castro, E. G. **Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2005. Disponível em http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/Tese_Elisa_pdf.pdf. Acesso em 13 de julho de 2023.
- _____. **Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013, 1ª edição, 432 p.
- CASTRO, E.; MARTINS, M.; ALMEIDA, S. L. F.; RODRIGUES, M. E. B.; CARVALHO, J. G. **Os jovens estão indo embora?: juventude rural e a construção de um ator político**. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica, 2009.
- CASTRO, A. M. G.; LIMA, S. M. V.; SARMENTO, E. P. M.; VIEIRA, L. F. **Juventude rural, agricultura familiar e políticas de acesso à terra no Brasil**. Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Brasília, 2013.
- CONTAG. **Anuário Estatístico da Agricultura Familiar 2023** - Ano 2. 2023. DIEESE. <https://ww2.contag.org.br/documentos/pdf/17916-696048-anua%CC%81rio-agricultura-2023-web-revisado.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2024.

DREBES, L. M.; SPANEVELLO, R. M. **Cooperativas agropecuárias e o desafio da sucessão na agricultura familiar**. Holos, v. 2. 2017.

ESPÍRITO SANTO. Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura: Pedeag 4. Disponível em: <https://www.seag.es.gov.br>. Acesso em 15 de fevereiro de 2024.

____, **Novo Pedeag** 2007-2025. Vitória: Seag, 2008 284p

____, **Pedeag 3** 2015-2030. Disponível em [https://seag.es.gov.br/Media/seag/Documentos/PEDEAG_Completo_sem%20ficha%20t%C3%A9cnica%20\(1\).pdf](https://seag.es.gov.br/Media/seag/Documentos/PEDEAG_Completo_sem%20ficha%20t%C3%A9cnica%20(1).pdf) . Acesso em 28 de fevereiro de 2020.

GERKE DE JESUS, J. **Formação de professores na pedagogia da alternância: saberes e fazeres do campo**. Vitória, ES: GM, 2011.

GIMONET, J. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes; Paris: AIMFR- Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.

GRAF, L. V. **Gestão da Propriedade Rural: um estudo sobre a autonomia do jovem na gestão da propriedade rural**. Monografia para o curso de administração, Lajeado, RS, 2016.

KONCHINSKI, V. **Êxodo rural no Brasil é quase o dobro da média mundial e desafia sustentabilidade do campo e cidade**. Brasil de Fato, Curitiba (PR), 18 de fevereiro de 2024. <https://www.brasildefato.com.br/2024/02/18/exodo-rural-no-brasil-e-quase-o-dobro-da-media-mundial-e-desafia-sustentabilidade-do-campo-e-cidade>. Acesso em 15 de abril de 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua: Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf. Acesso em 25 de janeiro de 2024

INCAPER, **Proater**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/proater> . Acesso em 28 de fevereiro de 2020.

MAIA, A. H.; LUZ, M. C. S.; SILVA, F. C.; SOUZA, M. E.; ZARATIM, A. P.; SILVA, T. O.; REBELATTO, B. F.; SOUZA, V. S. **Jovens rurais estudantes da Escola Estadual Jaraguá, Água Boa (MT): projetos de vida, dilemas e sucessão familiar**. Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento, Belém, v.12, n. 2, p. 97 -117, 2018.

MARQUES, J. P. **Corrida de revezamento**. Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/educaçãofisica/corrida-de-revezamento>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2024.

MARTINS, L. R. **Permanecer no campo como projeto de vida dos jovens rurais: experiências de formandos e egressos de Escolas Família Agrícola no Estado do Espírito Santo**. 2019. 229f., Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MATTE, A.; SPANEVELLO, R. M.; ANDREATTA, T. **Perspectivas de Sucessão em Propriedades de Pecuária Familiar no município de Dom Pedrito – RS**. Revista Holos, V.1. p. 144-159, fev. 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1964>. Acesso em 18 de janeiro de 2024.

MEPES, **Mediações da Pedagogia da Alternância**. In: Benísio, J. D. (org.). Documento Mediação da Pedagogia da Alternância. Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, 2018. Material em meio digital.

NOSELLA, P.. **Educação do campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória: Edufes, 2013. Revista da Formação por Alternância, Brasília, União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas, v.1, n. 5, 2006.

OLIVEIRA, W.M.; VIEIRA FILHO, J.E.R. **Sucessão dos Negócios na Agricultura: Experiências Internacionais e Políticas Públicas**. Ipea. 62p. 2019. Disponível em https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9314/1/td_2448.pdf. Acesso em 08.02.24

Oliveira, E.; Benevenuto, M. A. D. R. **A contribuição da Pedagogia da Alternância e do projeto profissional jovem nos projetos de vida de jovens egressos da EFA de Jaguaré/ES**. Revista Brasileira de Educação do Campo - RBEC Tocantinópolis/Brasil v. 4 e7245 10.20873/uft.rbec.e7245. 2019. disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/7245/16136> Acesso em 18 de janeiro de 2024.

QUEIROZ, J. B. P. **A participação dos agricultores na construção dos CEFFAs**. Revista da Formação por Alternância, n. 3, p. 5-15, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa-Ação**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004. 241p.

SANTOS, A. C. T. **Juventude rural e permanência no campo: um estudo de caso sobre juventude do Assentamento Rural Flor do Mucuri/SE**. - Recife, 2009. 106 p. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9344/1/arquivo284_1.pdf. Acesso em 27 de fevereiro de 2024.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Programa **Minha Empresa Rural**: Administração Rural e Busca por Resultados. Módulo 01, pág. 26. Goiânia, GO, 2015

SILVA, Natália; DORNELAS, Myriam A. SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: percepção de pais agricultores sobre a permanência de jovens no meio rural. Anais do IV Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), Online, 30 out. p. 1-30, 2020.

SILVESTRO, M. *et al.* **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

STUANI, C. *et al.* **Jovens herdeiros: uma análise da sucessão familiar em pequenas propriedades rurais de Nova Araçá**. IX EGEPE – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Passo Fundo, RS, 2016.

STROPASSOLAS, V. L. **Um marco reflexivo para a inserção social da juventude rural**. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. de (Orgs.). Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

TROIAN, A.; BREITENBACH, R. **Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil**. Revista INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 19, n. n. 4, p. 789-802, out./dez. 2018 – página 798

UHLMANN, Vikki (1995). **Action research and participation**. Disponível em <http://www.aral.com.au/resources/partic.html>. Acesso em 12 de dezembro de 2023.

UNIVATES/FETAGRS/MDA (2005). **Dinâmica populacional e sucessão na agricultura familiar no Vale do Taquari, pesquisa de opinião pública**. Univates/ Fetag/RS/MDA. 2005. 100p.

WANDERLEY, M. N. B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas** – o rural como espaço singular e ator coletivo. Estudos, sociedade e agricultura, nº 15, 2007. 145p

WEISHEIMER, N. **Socialização e projetos de jovens agricultores familiares**. In: CARNEIRO, Maria José & CASTRO, Elisa Guaraná de (orgs.). Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

_____. **Um movimento de jovens agricultores familiares**. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro. pág. 1-32, 2022.

Apoio



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria da Ciência, Tecnologia,
Inovação e Educação Profissional*



Realização



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



 Acesse gratuitamente a
produção editorial do Incaper



DOI 10.54682/livro.9788589274531